



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ALYSSANDRA FABRÍCIA FERREIRA BARROS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA: um estudo de caso

Maceió
2023

ALYSSANDRA FABRÍCIA FERREIRA BARROS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA: um estudo de caso

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
como requisito para Exame de Defesa.

Orientador: Prof. Dr. Cleriston Izidro do Anjos.

Maceió
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Lívia Silva dos Santos - CRB 1670

B277e Barros, Alyssandra Fabrícia Ferreira.

Estágio supervisionado na formação inicial de professores de educação infantil no curso de pedagogia : um estudo de caso / Alyssandra Fabrícia Ferreira Barros. – 2023. 123 f. : il.

Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 98-106.

Apêndice: f. 107-123.

Anexos: f. 114-123.

1. Estágio curricular - Pedagogia. 2. Docente – Educação infantil. 3. Formação de professores. I. Título.

CDU: 371.13

Dedico esta dissertação a todas as pessoas que tornaram possível a concretização deste trabalho, guiando-me com apoio e encorajamento ao longo desta jornada intelectual

Por fim, a todos que, de alguma forma, lutam pela busca do conhecimento e pelo avanço da ciência.

Que este trabalho possa contribuir de maneira significativa para o crescimento do campo de estudo e inspire outros pesquisadores a explorarem novos caminhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos e professores que me acolheram, cuja dedicação, paciência e conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Suas orientações sábias e *insights* valiosos me ajudaram a aprimorar minha compreensão e a expandir meus horizontes acadêmicos.

A minha doce e querida filha Maria Valentina, cujo sorriso é o elemento fundamental para me manter firme nessa jornada.

Ao meu companheiro e melhor amigo Alex Bruno por estar comigo em toda a minha jornada acadêmica e por sempre acreditar em mim.

Aos meus pais e familiares, meu amor e gratidão são imensuráveis. Seu apoio incondicional, encorajamento constante e crença em mim foram fontes de força e inspiração durante todo o percurso. Cada conquista alcançada é resultado direto do amor e do suporte que recebi de vocês.

Aos meus amigos e colegas, em especial a minha companheira de jornada Rose Mística, Alice, Manasséis, Alessandra, Janailma e Théo que compartilharam comigo os desafios e as alegrias desta jornada acadêmica, agradeço pela parceria, pelo apoio mútuo e pelas trocas enriquecedoras. Suas perspectivas e discussões estimulantes foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Aos participantes da pesquisa, cuja generosidade e colaboração foram essenciais para a obtenção dos dados necessários para esta dissertação, expresso minha sincera gratidão. Sem a contribuição de vocês, este estudo não seria possível.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes em minha jornada acadêmica, esta dissertação é dedicada a vocês. Obrigado por fazerem parte da minha trajetória e por terem contribuído para o meu crescimento pessoal e profissional.

Não existe uma fórmula mágica e única para realizar uma pesquisa ideal; talvez não exista nem existirá uma pesquisa perfeita. A investigação é um produto humano, e seus produtores são falíveis...fazer pesquisa não é privilégio de alguns poucos gênios. É melhor ter trabalho de pesquisa imperfeito a não ter trabalho nenhum.

(RICHARDSON, 2011, p.15)

RESUMO

A pesquisa intitulada “Estágio Supervisionado Na Formação Inicial de Professores De Educação Infantil no Curso de Pedagogia: Um Estudo de Caso” focaliza o estágio como componente curricular fundamental da formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil no âmbito dos cursos de Pedagogia. O objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar a proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus: A.C. Simões. Procuramos responder à seguinte questão norteadora: Como os cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus: A.C. Simões, têm organizado sua proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil? O objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: i) analisar o componente curricular estágio em Educação Infantil no projeto pedagógico do curso de Pedagogia – modalidade presencial - Universidade Federal de Alagoas – Campus: A.C. Simões e ii) investigar as proposições, problemas e potencialidades da proposta de estágio a partir do ponto de vista de docentes do Ensino Superior que supervisionam estes estágios em Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e realização de entrevistas. O referencial teórico contempla as produções de Ostetto (2019; 2012; 2008), Pimenta (2005;2006), Drumond (2018), Anjos (2012), Anjos e Miller (2014), dentre outros. Dado o exposto, compreender os modos pelos quais o curso de Pedagogia tem organizado sua proposta de estágio nos parece fundamental, na medida em que o estágio se configura como um espaço privilegiado de trocas entre sujeitos que convivem nessas instituições. Deste modo, os achados dessa pesquisa apontam no que se refere ao PPC que não há uma proposta estabelecida de estágio supervisionado em Educação Infantil no documento, constando apenas a ementa e uma breve descrição. Mesmo não havendo uma proposta documentada, os supervisores entrevistados utilizam propostas semelhantes de realização do estágio, atendendo à breve descrição contida no PPC. Portanto, pensar essa proposta nos levou até as seguintes constatações: a presença do supervisor de campo da universidade é essencial, tanto na mediação entre a universidade e a escola quanto no acompanhamento e orientação dos estudantes. Outra constatação é que os professores dos CMEI têm acolhido melhor e modificado sua percepção em relação à presença dos estagiários, a partir da relação estabelecida pelos professores orientadores de estágio. As constatações desta pesquisa também nos instigaram a pensar sobre a importância da compreensão, por parte dos estudantes, do desenvolvimento do estágio em relação ao seu comprometimento e envolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio supervisionado; Formação; Docência; Pedagogia

ABSTRACT

The research entitled “Supervised Internship in the Initial Training of Early Childhood Education Teachers in the Pedagogy Course: A Case Study” focuses on the internship as a fundamental curricular component of initial training for teaching in Early Childhood Education within the scope of Pedagogy courses. The general objective of this research is to identify and analyze the proposed supervised internship in Early Childhood Education in the Pedagogy course at the Federal University of Alagoas – Campus: A.C. Simões. We tried to answer the following guiding question: How did the Pedagogy courses at the Federal University of Alagoas – Campus: A.C. Simões, have you organized your proposal for a supervised internship in Early Childhood Education? The general objective unfolds into the following specific objectives: i) to analyze the curricular component of internship in Early Childhood Education in the pedagogical project of the Pedagogy course - face-to-face modality - Federal University of Alagoas - Campus: A.C. Simões and ii) investigate the propositions, problems and potentialities of the internship proposal from the point of view of Higher Education teachers who supervise these internships in Early Childhood Education. This is a qualitative research, carried out through a bibliographic survey, document analysis and interviews. The theoretical framework includes the productions of Ostetto (2019; 2012; 2008), Pimenta (2005;2006), Drumond (2018), Anjos (2012), Anjos and Miller (2014), among others. Given the above, understanding the ways in which the Pedagogy course has organized its internship proposal seems fundamental to us, insofar as the internship is configured as a privileged space for exchanges between subjects who live in these institutions. Thus, the findings of this research indicate, with regard to the PPC, that there is no established proposal for a supervised internship in Early Childhood Education in the document, with only the menu and a brief description. Even though there is no documented proposal, the interviewed supervisors use similar proposals for carrying out the internship, meeting the brief description contained in the PPC. Therefore, thinking about this proposal led us to the following findings: the presence of the university's field supervisor is essential, both in the mediation between the university and the school and in the monitoring and guidance of students. Another finding is that CMEI professors have welcomed and modified their perception regarding the presence of interns, based on the relationship established by the intern mentoring professors. The findings of this research also instigated us to think about the importance of understanding, on the part of students, of the development of the internship in relation to their commitment and involvement.

Keywords: Child education; Supervised internship; Training; Teaching; Pedagogy.

LISTA DE SIGLAS

ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPED	Centro Acadêmico de Pedagogia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDU	Centro de Educação
CFE	Conselho Federal de Educação
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPEAL	Fundação de Amparo à Pesquisa
GEPPECI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis
MIEIB	Movimento Interfóruns de Educação Infantil no Brasil
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
USFC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipo de produção, Ano, Autor e Título.....	46
Quadro 2 - Domínios e Dimensões do Processos de Desenvolvimento na Prática Pedagógica Supervisionada.....	51
Quadro 3 - Ano, Quantidade e Tipo de Publicação.....	60
Quadro 4 - Bancos e quantidade de artigos encontrados.....	60
Quadro 5 - Periódicos que apareceram nas bases de dados.....	61
Quadro 6 – Programas de Pós- Graduação.....	61
Quadro 7 - Tipos de Estudos.....	62
Quadro 8 - instrumentos de coleta de dados utilizados/citados nas produções	63
Quadro 9 - Apresentação da Composição Geral dos componentes curriculares do curso de Pedagogia, com disciplinas, Carga horária teórica, Carga Horária Prática e Carga Horária Total.....	66
Quadro 10 - Apresentação de carga horária por componente curricular do curso.....	68
Quadro 11 - Ementa da disciplina de Educação Infantil e Sociedade.....	70
Quadro 12 - Ementa da disciplina de Saberes e Didática da Educação Infantil 1.....	71
Quadro 13 - Ementa de disciplinas de Saberes e Didática da Educação Infantil 2.....	72
Quadro 14 - Ementa do componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil.....	74
Quadro 15 - Ementa da disciplina de Jogos e Brincadeiras na Educação.....	75
Quadro 16 - Ementa da disciplina Arte na Educação.....	77
Quadro 17 - Ementa da disciplina Estudos da Infância.....	78
Quadro 18 - Ementa da disciplina Filosofia e infância.....	79
Quadro 19 - Ementa da disciplina Culturas da infância e brincar: implicações para a Educação Infantil.....	79
Quadro 20 - Ementa da disciplina de Arte e Infância.....	80

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. INTRODUÇÃO.....	18
2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	24
2.1 Pesquisa Qualitativa	25
2.2 Procedimentos Metodológicos.....	25
2.2.1 Revisão de literatura.....	26
2.2.1.1 Revisão de literatura: os bancos de dados online	27
3.2.2 Análise documental.....	30
2.2.3 Entrevista	31
2.3 Análise interpretativa.....	32
3. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	34
3.1 Educação Infantil na formação de professores: o Estágio Supervisionado como elemento constituinte dessa formação.....	37
3.2 Contribuições de alguns estudos para pensar o Estágio Supervisionado em Educação Infantil	44
3.2.1 Análises de acordo com os dados coletados	60
4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO: PROJETO DE CURSO E SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ESTÁGIO POR DOCENTES DA ÁREA	65
4.1 O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do Campus A. C. Simões	65
4.1.1 O estágio supervisionado em Educação Infantil no Curso de Pedagogia do CEDU: docentes supervisores/as em cena.....	81
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICES	106
ANEXOS.....	113

APRESENTAÇÃO

Início a apresentação deste trabalho intitulado “ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA: um estudo de caso”, registrando as motivações que me conduziram a esta temática, apresentando um pouco de minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica, por acreditar que são os traços dessas relações que direcionam a minha investigação. Nesse sentido, acredito ser relevante, em uma dissertação de mestrado, apresentar os detalhes que indicaram e justificam as minhas escolhas por este objeto de estudo e que orientam minhas reflexões¹. Após a apresentação, o/a leitor/a encontrará a introdução, que tratará especificamente sobre a pesquisa em si.

Minhas considerações contidas nessa apresentação são parte de um processo de reviver memórias, e, nesse contexto, revisitá-las me possibilitou o reencontro com processos de minha formação; meu processo de amadurecimento frente ao percurso de tornar-me trabalhadora e exercer a maternidade, todas transformações que aconteceram ao mesmo tempo em minha vida. Entre momentos de amamentação e de estudos, ou a realização dos dois ao mesmo tempo, recordo-me de estar à mesa escrevendo e minha mãe colocar minha filha em meus braços para amamentar enquanto eu escrevia o Trabalho de Conclusão de Curso da minha primeira graduação.

Embora fosse tarefa árdua, ser mãe e trabalhadora, isso não me limitava, mas me apresentava possibilidades, argumentações, interrogações que me levavam a pensar estratégias para diminuir o tamanho das fronteiras que tinha que ultrapassar, possibilitando firmar meu processo, um sentido para minha trajetória, confirmando o interesse que sempre tive pela área da educação.

O primeiro curso ao qual fui egressa foi o curso de Serviço Social, com 20 anos de idade. Optei por me matricular em uma faculdade particular sem conhecer muito sobre o curso, porém, no decorrer da formação, comecei a participar de grupos de estudos e do movimento estudantil. Na relação com estudantes de outras instituições, fui percebendo as lacunas que existiam em minha formação pelo fato de que nem sempre em uma instituição privada as atividades de pesquisa são estimuladas. Foi, portanto, em contato com outros estudantes, que percebi meu interesse pela pesquisa, o que me levou a pensar, à época, sobre as oportunidades que o processo

¹ O uso da primeira pessoa do singular em alguns momentos do texto se justificava pelo fato de a autora da dissertação trazer em suas escritas ponderações acerca de sua trajetória acadêmica e pessoal.

de vivência dos espaços da universidade proporciona, sendo parte do currículo oculto², pois mesmo não estando no currículo do curso de graduação, faz parte do processo de construção da formação.

Durante essa caminhada, prestei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e indiquei o curso de Pedagogia como primeira opção por ter realizado o Estágio em Serviço Social na Associação Pestalozzi³ de Maceió, que possui uma unidade Educacional de atendimento especializado para a pessoa com deficiência e conta com pedagogas para o planejamento e o desenvolvimento de atividades. Na ocasião, acompanhei o desenvolvimento de algumas atividades com as crianças, sendo uma das experiências que conduziu meu interesse em cursar a graduação em Pedagogia, ainda com muitas dúvidas sobre como seria realmente ser professor e num processo de reconhecimento dos interesses em relação à minha atuação profissional.

Ao me tornar estudante regularmente matriculada do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas, mesmo sendo mãe e trabalhadora, comecei a participar de atividades propostas pelo Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPED) e a conhecer as atividades de pesquisa e de extensão, construindo outros interesses. Ainda em 2016, ano de meu ingresso no curso, participei do processo seletivo para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e recordo-me que durante o processo de seleção explicitiei não ter preferências sobre qual etapa de educação básica e grupo do PIBID gostaria de atuar, se Educação Infantil ou Ensino Fundamental (anos iniciais).

Ao ser selecionada para participar do grupo do Ensino Fundamental I, no qual desenvolvi um projeto voltado para a linguagem escrita na escola Jarede Viana, no Bairro do Clima Bom, Maceió - AL, durante o processo, pude dialogar muito com uma amiga que participava do núcleo de Educação Infantil do PIBD e apresentava algumas dificuldades em relação às atividades que desenvolvia em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), este vizinho à escola em que eu também realizava as atividades do PIBID.

Como estudávamos e fazíamos o trajeto juntas, conversávamos muito acerca das dificuldades com as disciplinas, compreendíamos que as outras disciplinas se relacionavam

² Há ensinamentos e aprendizagens que acontecem de forma implícita, ou seja, nas entrelinhas das relações que se estabelecem no ambiente escolar [...] no currículo oculto são aprendidos comportamentos, atitudes, valores e orientações que a sociedade requer das novas gerações para que se ajustem às estruturas e ao funcionamento da sociedade já constituída (ARAÚJO, 2018, p. 30).

³ Entidade sem fins econômicos, oferta serviços a pessoas com deficiência de Maceió e região, com profissionais e atendimentos voltados para o social, educacional, saúde, reabilitação, trabalho, cultura, esporte e lazer, atualmente está classificado como Centro Especializado em Reabilitação CER IV, que presta relevantes serviços às pessoas com diversas deficiências no Estado de Alagoas.

entre si e contribuíam para a compreensão do campo educacional, mas sentíamos falta de disciplinas de curso específicas voltadas para a Educação Infantil, nos primeiros semestres de curso, pois só em 2017, no quarto período, tivemos a primeira disciplina voltada para Educação Infantil (Fundamentos da Educação Infantil). Na ocasião, comecei então a participar dos planejamentos e propostas pedagógicas que minha colega desenvolvia na Educação Infantil e algo me tocou no sentido de querer conhecer mais sobre o universo da educação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Os processos educativos envolvidos no trabalho da Educação Infantil foram me chamando cada vez mais a atenção e, ainda durante o processo de participação no PIBID, tentei realizar a transferência para o grupo de Educação Infantil para poder ter essa experiência, porém não obtive sucesso, pois não havia vagas disponíveis naquele momento.

Os processos educativos envolvidos no trabalho da Educação Infantil foram me chamando cada vez mais a atenção e, ainda durante o processo de participação no PIBID, tentei realizar a transferência para o grupo de Educação Infantil para poder ter essa experiência, porém não obtive sucesso, pois não havia vagas disponíveis naquele momento.

A partir de diálogos estabelecidos no trajeto até a universidade com uma amiga que também cursava graduação em Pedagogia e mora na mesma cidade que eu, em especial quando a mesma começou a partilhar as experiências de sua participação no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), cuja pesquisa está relacionada com a Formação Profissional Docente para o exercício na Educação Infantil, bem como seus relatos sobre seu envolvimento com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (GEPPECI), o interesse por temas relacionados a Educação Infantil, tal como a formação profissional para as pequenas infâncias e, em particular, sobre os processos que envolvem o Estágio Supervisionado II (Educação Infantil).

As inquietações provocadas pelos diálogos me levaram a participar do PIBIC no ano 2018 e vivenciar a realização da pesquisa, me inseri na pesquisa como colaboradora, diante do desejo de participar da pesquisa, se fizeram necessário realizar alguns acordos no trabalho, já que parte das atividades da pesquisa envolviam o manuseio para leitura dos relatórios de estágio que ocorria no Centro de Educação (CEDU) na sala destinada ao setor de Educação Infantil, o tempo que tinha disponível era as quintas-feiras, por isso muitas vezes optei por permanecer realizando a pesquisa das 09h00 às 19h00, horário que iniciavam as aulas da graduação. O fato de residir em um município do interior e precisar de transporte público por algumas vezes limitaram a participação na pesquisa, em congressos e outras atividades de extensão.

Além disso, o tempo de deslocamento, o custo com passagem, as dificuldades com o

escasso transporte público e outras situações profissionais e pessoais já mencionadas possibilitam-me afirmar que são muitos os desafios que uma estudante *mulher, mãe, trabalhadora e residente no interior do estado* enfrenta para poder estudar. Essa realidade me levou a participar como palestrante, representando o Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPED), no I Seminário Internacional da linha de pesquisa “Educação, culturas e currículos” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do CEDU, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com a temática “Os desafios de trabalhar e estudar: a perspectiva dos estudantes do noturno”, no ano de 2019.

Considero relevante o registro desse percurso, especialmente em tempos pandêmicos, foi preciso nos adaptar a uma outra realidade de realização de aulas e orientações, sendo realizadas por meio de vídeos chamadas, pela necessidade de manter a segurança da saúde de professores e estudantes, outro fator preponderante é o de desmonte das universidades públicas, com o corte de orçamentos, precisei manter o vínculo empregatício por falta de bolsas, a nossa escrita acadêmica também é afetada pela pandemia.

Em um contexto que nos manteve em casa e de alguma forma foi imposto a mim a articulação de diversas funções que uma mulher exerce no lar, os estudos e a escrita acadêmica, que já ocorriam antes da pandemia, porém que durante se realizou de forma mais precária, pois se antes era possível separar o momento de estudar por estar na sala de aula, na sala de casa era mais difícil de acontecer. É preciso considerar o quanto o processo vivenciado nestes últimos anos interferiu na educação e, em outros recursos básicos, não tivemos as oportunidades necessárias de aprofundamentos entre os pares com aulas presenciais e o contexto de aulas em casa para quem desempenha outras funções sociais, torna-se por muitas vezes desgastante.

Estudos e pesquisas têm mostrado que as mulheres e crianças, particularmente negras, têm sido as mais afetadas pela pandemia de Covid-19, pois, como é apontado por Cleriston Izidro dos Anjos e Fábio Hoffman Pereira (2021), a pandemia evidenciou ainda mais um contexto de negligência com a educação pública e a necessidade de recursos básicos como materiais de higiene, trazendo ainda à tona as desigualdades sociais, raciais e de gênero. A pesquisa “SEM PARAR: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia” da Sempre Viva Organização feminista (2021), evidencia que 50% das mulheres passaram a cuidar de alguém durante a pandemia, e que 40% das mulheres passaram a perceber o comprometimento de sua renda, deste percentual 55% são mulheres negras, que explicitaram dificuldades básicas para manter necessidades básicas, como pagamento de aluguel, outro dado relevante é que 58% das mulheres desempregadas no Brasil são negras.

Além disso, os cortes nos investimentos públicos em Educação também têm trazido

impactos na pesquisa acadêmica. Prova disso é o escasso número de bolsas para estudantes de mestrado e doutorado, o que nos leva a ter que trabalhar para sobreviver, não sendo possível, portanto, dedicação exclusiva à pesquisa. Não poderia deixar de registrar essas considerações, pois a minha escrita acadêmica não está incólume a isso.

Acredito que as experiências possibilitadas aos estudantes durante seu percurso formativo são importantes para a construção dos seus interesses e de sua identidade profissional, dentre as experiências que vivenciei na formação inicial e se contribuíram para intensificar meu interesse em pesquisar a cerca da realização do Estágio Supervisionado, destaco as oportunidades que foram possibilitadas no período da graduação, a saber:

I - como colaboradora PIBIC, me possibilitando a imersão nas leituras de relatórios do período de 2009 a 2017, com a investigação das referências que sustentam as vivências de estágio e os registros das experiências de estágio;

II - como estagiária, por proporcionar a aproximação com a Educação Infantil, sendo a vivência do estágio enriquecedora por poder vivenciar as práticas de um espaço de referência e em específico no berçário

III – atuação como monitora na disciplina de estágio supervisionado II, no qual pude vivenciar o estágio de outro lugar, ou seja, não como estudante de graduação e tão pouco como docente universitário, mas como mediadora entre docente e estudante (ANJOS, 2012); foi então que comecei a refletir sobre as dificuldades dos estudantes experienciar o estágio, a compreensão a respeito do papel que desempenham nesse processo, bem como na partilha de suas vivências e aprendizagens da Educação Infantil.

Também comecei a participar do GEPPECI⁴, em que são socializados e produzidos estudos e pesquisas, considerando suas três linhas de investigação: i) formação docente para a pequena infância; ii) produção cultural das/para as crianças; iii) crianças e infâncias brasileiras: políticas e imagens.

Neste item, com a participação na pesquisa PIBIC e no GEPPECI, sugiram a temática do meu TCC, do curso de Pedagogia intitulado “Educação Infantil e Relações Étnico-Raciais: uma análise a partir de relatórios de estágio supervisionado (2009-2017)”, sob orientação do professor Cleriston Izidro dos Anjos. O trabalho, fruto de desdobramento das pesquisas do PIBIC, tem contribuições de meu processo formativo e vivências como monitora da disciplina

⁴ Para mais informações sobre o grupo e suas linhas, acesse: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/220588>

de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, bem como de estudos e discussões relacionados às Pedagogias descolonizadoras. Todas essas experiências contribuíram para acentuar o que ora apresento para esta dissertação direcionando-a: “Como o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, campus A.C. Simões, modalidade presencial, tem organizado sua proposta de Estágio supervisionado em Educação Infantil?”, deste modo sigamos a introdução para conhecer melhor os caminhos traçados para esta pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

O Estudo intitulado “ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA: um estudo de caso” surgiu do interesse em investigar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, por considerar que o curso tem o desafio de ofertar uma formação que proporcione o conhecimento de particularidades da etapa da Educação Infantil, buscando, então, compreender como tem sido pensado o modelo de Estágio Supervisionado, de modo que os estudantes percebam a relevância desse componente curricular em seu processo formativo e, também, possam contribuir com a realização de projetos que tenham sentido e significado para as crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, aprovadas em 2005, estabelecem que o curso de Pedagogia é o lugar formativo para docência na Educação Infantil. Isso implica que, além de disciplinas que abarquem o conjunto de saberes e fazeres dessa etapa da Educação Básica, os cursos devem prever o oferecimento de Estágio Supervisionado para atuar nessa etapa educativa, que, aqui, toma-se como campo de investigação. Nesse sentido, Luciana Esmeralda Ostetto (2012, p. 136) aponta que “a profissão docente, por se basear na relação entre pessoas, é permeada pelos afetos, pela simpatia/antipatia que acompanha as relações. Ser profissional da educação significa experimentar sentimentos”. Sendo esta, apenas uma das dimensões do processo formativo proporcionado pelo estágio, sendo importante também compreendê-lo também, como atividade que requer planejamento, registro e estudo.

Luciana Esmeralda Ostetto e Marta Nidia Varella Gomes Maia (2019) destacam o grande desafio que é olhar o todo sem se descuidar do particular, apresentando que considerar as especificidades da Educação Infantil, as instituições em seus contextos, as práticas, relações e sujeitos é complexo de se observar e que o exercício de olhar já é algo que propicia grande aprendizado ao saber profissional, sendo um ponto de partida para o registro, a problematização e a análise.

Logo, frente a estas colocações, para entendermos esses processos formativos, a partir de uma pesquisa com foco no estágio supervisionado, consideramos importante destacar que todos os participantes deste processo fazem parte da construção deste lugar de formação, em que estudantes de Pedagogia, profissionais docentes da Educação Básica, profissionais docentes da universidade que supervisionam o Estágio e crianças pequenas desde bebês dialogam, convivem e interagem, acabando por estabelecer experiências que contribuem para estudantes possam construir suas identidades docentes e possam se desenvolver profissionalmente.

Desta forma, consideramos que analisar a proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil ofertada no Curso de Pedagogia do Centro de Educação do Campus A.C. Simões, faz parte desta experiência de olhar o todo de forma desafiadora, que, apesar de apresentar parte do processo formativo para o exercício da docência na Educação Infantil, é a síntese do todo, pois nos permite compreender os modos pelos quais esse importante componente curricular, que visa articular teoria e prática, vem sendo trabalhado.

A proposta deste trabalho surge a partir de experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/FAPEAL/UFAL, 2018-2019), em que foi realizado um levantamento de dados dos relatórios de estágio do período de 2009 a 2017, considerando as referências que sustentavam as experiências dos estagiários na realização de seus projetos de intervenção e na construção do relatório. Sendo possível identificar que a maior parte dos projetos utilizavam os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió (MACEIÓ, 2015).

Isso demonstra que os documentos elencados, além de orientadores e indicadores do papel que assumem nas disciplinas e na formação inicial docente, forneceram elementos para os/as estudantes apoiarem reflexões sobre a docência na Educação Infantil, fomentando ainda mais o interesse de compreender como o Estágio Supervisionado tem sido pensado e realizado no curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Cleriston Izidro dos Anjos (2012), apresenta que na Universidade Federal de Alagoas, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil é um componente curricular obrigatório, o qual é realizado após os/as estudantes terem cursado disciplinas específicas voltadas para a formação dos professores de Educação Infantil. Ademais, é organizado em momentos que envolvem as seguintes ações: a) contato entre os supervisores e as instituições campo; b) orientações teóricas dos professores supervisores de estágio; c) observações iniciais do campo para coleta de dados; d) elaboração do projeto, considerando as observações iniciais; e) apresentação do projeto para a instituição; f) desenvolvimento das ações planejadas com as crianças pequenas desde bebês; g) elaboração do relatório de estágio; e h) Socialização coletiva dos relatórios e experiências por meio de seminários. Todas estas etapas do percurso são acompanhadas diretamente pelo supervisor de campo, o que faz com que o estágio se constitua como uma espécie de residência pedagógica na Educação Infantil.

O autor (ANJOS, 2012) apresenta, de forma detalhada, a importância de cada etapa da organização da proposta de estágio, destacando que o processo de reflexão ultrapassa a

perspectiva de observação da realidade das instituições de Educação Infantil e envolve também a intervenção sobre a realidade que foi observada, demonstrando que o estágio se inicia com a parceria entre a instituição e a universidade, partindo para o diagnóstico a partir da observação, apontando o papel do registro para identificação das questões que possam vir a ser trabalhadas nos projetos e, após esse processo, o desenvolvimento da intervenção e socialização dos resultados, buscando ampliar as experiências/vivências dos/as estagiários/as.

As etapas mencionadas anteriormente se complementam e se entrelaçam, formando um caminho essencial para a proposta do Estágio Supervisionado na formação docente para o trabalho na Educação Infantil. Dessa forma, apresentamos os seguintes objetivos:

Geral: analisar propostas de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, na modalidade presencial.

Nessa seara, os objetivos específicos se desdobram em:

- a) Analisar o componente curricular Estágio em Educação Infantil no projeto de curso de Pedagogia (modalidade presencial);
- b) Investigar as proposições, possíveis problemas e potencialidades da proposta de estágio a partir do ponto de vista de docentes do ensino superior que supervisionam o estágio em Educação Infantil.

Dado o exposto, cabe pontuar que a formação de professores/as se constitui como um espaço de diálogo e reflexão entre teorias e também com a prática de forma investigativa. Nesta acepção, buscamos conhecer as contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia para a formação inicial de estudantes que são potenciais professores e professoras de crianças desde bebês.

Podemos visualizar avanços acerca das pesquisas voltadas para a Educação Infantil, no entanto, foi possível perceber que as pesquisas que estabelecem relação direta com o estágio supervisionado e suas possíveis contribuições para a formação inicial de professores de Educação Infantil ainda se apresenta de forma muito tímida. Produções que buscaremos apresentar as produções localizadas de acordo com o levantamento realizado na seção três.

De acordo com Cleriston Izidro dos Anjos (2012), as discussões sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil são relativamente recentes no Brasil e se organizaram posteriormente à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), momento em que a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica. Além disso, em determinados lugares, as disciplinas de Educação Infantil só foram implementadas

após a aprovação das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2005) para os cursos de Pedagogia, apontando a obrigatoriedade de uma formação docente adequada para a Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil, conforme anunciado nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Pedagogia (BRASIL, 2005), deve ser realizado durante o curso e envolve atividades como:

[...] planejamento, implementação e avaliação de atividades escolares e de projetos, reuniões de formação pedagógica com profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto no projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2005, p. 15).

É importante pontuar, ainda que em caráter inicial, que há uma nova definição das Diretrizes Curriculares para a formação inicial de Professores para a Educação Básica, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, conforme a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. No entanto, apesar da prerrogativa e obrigatoriedade de adoção das diretrizes até o ano de 2022, universidades, pesquisadores e entidades como a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) têm realizado um movimento de resistência contra as orientações determinadas pelas DCN para Formação de professores. Eles apontam que o documento foi elaborado mesmo em discordância dos profissionais da educação.

Em nota pública, a ANFOPE apresenta que as “medidas vão no sentido de instrumentalizar e padronizar o currículo de formação de professores, em uma lógica técnica instrumental de empobrecimento da formação desses profissionais” (ANFOPE, 2021, p. 5), pois apresentam um conjunto de inconsistências que visa atender aos interesses do mercado em relação à padronização da Base Nacional Comum Curricular⁵.

Neste contexto, torna-se ainda mais importante discutir e evidenciar os percursos que acontecem no âmbito da formação docente, buscando apresentar as relações e o movimento que têm sido feitos pelas universidades para promover uma educação de qualidade. Isso envolve um

⁵ a BNCC na Educação Infantil é um tema permeado de debates, desencontros e confrontos de posições, conforme pode ser observado nas produções de: ANJOS E SANTOS (2016); SANTOS E MACEDO (2021); CARVALHO, BERNADO e LOPES (2021); MOÍMAS, ARAÚJO E ANJOS (2022); MURABAC SOBRINHO e BETTIOL (2022); SANTOS, VIEIRA e SILVA (2022), SOUZA e CARVALHO (2023) e outros.

movimento contrário a todo retrocesso. Compreender a organização do Estágio Supervisionado para a Docência na Educação Infantil é salutar, pois faz parte do processo da formação inicial, que é essencial. Diante de uma conjuntura de desmonte em que as novas diretrizes aparecem e a ANFOPE apresenta que foram formuladas desconsiderando as pesquisas científicas e contribuindo para desqualificar a formação docente.

Analisar os projetos pedagógico de curso e a concepção de professores orientadores da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil pode possibilitar reflexões sobre o desenvolvimento do estágio, propostas e os modos pelos quais o estágio se desenvolve na Universidade Federal de Alagoas no campus A.C. Simões, investigando seus desafios e possibilidades. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental e de campo, com a realização de entrevistas com professores orientadores. Partimos do princípio de que suas vozes podem trazer elementos da execução do estágio que não se encontram nos planos e projeto

Maria Helena Horta e Maria Leonor Borges (2018) descrevem que a formação inicial do pedagogo é um processo contínuo e depende da construção de conhecimento crítico e de saberes específicos sobre ser educador. Elas destacam ainda que passar de estudante para educador de infância é um percurso de desenvolvimento, de encontros e confrontos com a realidade educativa. Por isso, consideramos relevante pensar os caminhos que direcionam o desenvolvimento do estágio, desde sua presença no Projeto Pedagógico do curso até a compreensão dos professores orientadores em Educação Infantil. Buscamos refletir e dialogar na universidade sobre as possibilidades e barreiras dos projetos formativos.

Deste modo, buscou-se estruturar a pesquisa em que o referencial teórico contempla as produções de Luciana Esmeralda Ostetto (2019; 2012; 2008), Selma Garrido Pimenta (2005/2006), Viviane Drumond (2018), Cleriston Izidro dos Anjos (2012), Cleriston Izidro Anjos; Susan Miller (2014), dentre outros. utilizaremos os nomes dos/as autores/as completo na primeira vez em que for citado, e apenas o sobrenome quando for mencionado novamente, de modo a evidenciar o gênero dos/as que produzem ciência.

O estudo está dividido da seguinte forma: na *primeira seção*, por sua vez, apresentamos o percurso metodológico realizado durante o estudo, considerando a abordagem qualitativa e os procedimentos da pesquisa, que envolvem: pesquisa bibliográfica, análise documental, realização de entrevistas semiestruturadas, além da análise dos dados com base na análise interpretativa.

Na *segunda seção*, trazemos brevemente elementos da história do curso de Pedagogia na busca pela afirmação de sua identidade. Também buscamos apontar a Educação Infantil como campo de atuação dos profissionais da Pedagogia e, portanto, a importância de uma

formação para o trabalho com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Consideramos, ainda, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil como experiência relevante que contribui de forma significativa para o processo formativo para o exercício da docência na Educação Infantil, mesmo para os/as que já são professores/as, tendo em vista o fato de que partimos do princípio de que ele pode contribuir para a desconstrução de concepções já cristalizadas na trajetória de profissionais em exercício que não tiveram a oportunidade de passar por essa experiência.

Na *terceira seção*, traremos à baila os dados e as discussões considerando o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas e o diálogo com os professores(as) orientadores(as) de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Os dados coletados por meio de realização das entrevistas, são analisados considerando como o diálogo com o projeto pedagógico do curso, especialmente no que se refere ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil neste documento, como um caminho para a reflexão a respeito dos possíveis limites e possibilidades, a partir da perspectiva dos/as docentes que supervisionam o estágio. E, por fim, as considerações finais da pesquisa, as referências utilizadas, os apêndices e anexos. No que se segue, delinea-se a pesquisa, quanto à metodologia e a revisão da literatura.

2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Nesta seção, buscamos apontar os caminhos da pesquisa, na qual, utilizamos a abordagem qualitativa nos moldes de um estudo de caso, cuja coleta e dos dados se deu por meio da realização de entrevistas com professores orientadores de estágio supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia na modalidade presencial, e a análise do Projeto Pedagógico do curso, utilizando a na análise interpretativa.

Dentro dessa lógica, o propósito desta pesquisa consiste em conhecer como se desenvolve a proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFAL, considerando os sentidos atribuídos pelos profissionais docentes que supervisionam estágio em diálogo com o projeto pedagógico do curso Entendemos a formação docente como uma etapa estruturante da identidades e do desenvolvimento profissional, e por isso é importante investigar como o modelo de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil é realizado no referido curso.

Inicialmente, cabe destacar que este estudo seria realizado considerando as Universidades Federais do Brasil. No entanto, ao realizar o mapeamento inicial foi identificado que no Brasil 69 Universidades Federais ofertam o curso de Pedagogia na modalidade presencial e ao levar em consideração o tempo disponibilizado para o cumprimento de todas os créditos e realização da pesquisa disponibilizado pelo programa de pós-graduação que é de no máximo 30 meses, identificou-se que não seria possível realizar o estudo com essa amplitude. Sendo então, realizada a opção de por focar na proposta de estágio de Educação Infantil do curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFAL

Para uma aproximação inicial com o curso de Pedagogia, buscamos analisar o Projeto do Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC). Investigamos como o Estágio Supervisionado aparece, de que forma se estrutura e se organiza, além das concepções que são apresentadas sobre a relação teoria e prática e sua promoção. Buscamos compreender como o estágio é concebido dentro da formação inicial para a docência na Educação Infantil a partir do projeto de curso.

Observamos que, em relação ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, o PPC oferece escassas informações. Diante disso, decidimos analisar o modo como a proposta de estágio se organiza, levando em consideração a relação entre o PPC e as entrevistas realizadas com os professores que atuam no setor de Educação Infantil do campus A.C. Simões.

2.1 Pesquisa Qualitativa

De acordo com Jhon W. Creswell (2010), em seu livro “projeto de pesquisa”, a pesquisa qualitativa apresenta nove características, sendo estas: (1) **ambiente natural** - sendo realizada, portanto, no local em que os participantes vivenciam a questão, considerando uma conversa direta, que permite a observação; (2) **o pesquisador como um instrumento fundamental** - a formulação dos instrumentos ou procedimentos a serem adotados são elaborados e aplicados pelo pesquisador; (3) **múltiplas fontes de dados** – em que utilizados fontes diversificadas para realizar a coleta de dados, sendo considerados mais de um instrumento; (4) **análise de dados indutiva** – a qual refere-se à criação de processos de acordo com sua compreensão as categorias e os padrões, dando formato para o que se pretende considerar enquanto dados.

Nessa esteira há, ainda, (5) **significados dos participantes** - são considerados os significados que os participantes colocam em sua relação com o que esta sendo estudado e não o que previamente o pesquisador compreende ou é apresentado por estudiosos do tema a ser considerado na pesquisa; (6) **projeto emergente** – considerado um processo que, ao longo de seu desenvolvimento, pode ser remodelado, passando por alterações; (7) **lente teórica** – que trata-se das dos aportes que são utilizados para ajudar na compreensão do objeto, seja por meio de conceitos ou contextos.

O (8) **interpretativo** - que se realiza no processo de investigação, em que o pesquisador realiza sua interpretação dos dados coletados por meio dos instrumentos utilizados e das leituras realizadas, mas considerando também todos os aspectos e contextos que contribuíram para aquela interpretação. Refere-se, ainda, às múltiplas possibilidades de interpretação de leitores, participante e pesquisador; e, por fim, (9) **relato holístico**: é o esboço do que apresenta aspectos iniciais do problema estudado, apresentando de uma forma relatos e identificação de fatores que considera diferentes perspectivas.

Considerando a lista de características, na qual podemos observar elementos importantes para a pesquisa qualitativa, é importante apresentar quais escolhas foram realizadas para encaminhar a pesquisa, apontando então quais estratégias foram utilizadas pensadas para direcionar a investigação, determinando procedimentos de coleta e análise dos dados.

2.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa obedeceu os seguintes caminhos:

- (i) Pesquisa bibliográfica (mapeamento das produções);

- (ii) Análise documental;
- (iii) Entrevista semiestruturada.

2.2.1 Revisão de literatura

Para a realização do mapeamento dos dados, que refere-se às produções acerca do objeto de estudo, foram considerados as seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<http://www.bdttd.ibict.br/vufind/>), Catálogo de teses e dissertações da CAPES (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>), Periódicos CAPES (<http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html>) e a revista de Zero-a-Seis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196508>), o banco de dados Oasis BR que é um portal de publicações e dados científicos em acesso aberto, considerando o recorte de 2017 a 2023. Foram considerados como descritores os seguintes termos: Estágio Supervisionado and Educação Infantil and Estágio Supervisionado and Formação Inicial. As buscas nas bases foram realizadas, considerando, portanto, a junção de três descritores: Educação Infantil, Estágio Supervisionado e Formação Inicial.

Os bancos de dados foram escolhidos considerando que o BDTD é um portal que hospeda teses e dissertações em nível nacional e internacional. Ademais, o Catálogo de teses e dissertações e Portal de Periódicos CAPES, contém em sua plataforma teses, dissertações e artigos de revistas nacionais e internacionais e a revista de Zero a Seis, Por se tratar da única revista Qualis A do Brasil cujo foco e o escopo tratam especificamente de temas relacionados às infâncias e à Educação Infantil, O banco de dados Oasis BR Por reunir teses, dissertações, artigos e obras em língua portuguesa do Brasil e exterior, sendo indicado pela banca examinadora no exame de qualificação da dissertação, por ser considerada base de dados bem completa e que hospeda trabalhos de diversos periódicos.

Cabe salientar que a opção de listar a pesquisa bibliográfica como um dos procedimentos de realização da investigação se deu por compreendermos que é nesta etapa que estrutura-se as estratégias de investigação do objeto, na medida em que possibilita olhar para o conhecimento já produzido sobre o tema, bem como compreender as tendências e possíveis lacunas de investigação, de modo a oferecermos também alguma contribuição para as discussões do campo.

Jhon W. Creswel (2010). Em seu livro “Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto, aponta três momentos para o uso da literatura nas pesquisas, descrevendo-

as como um elemento estruturante do problema , e, deste modo, deve ser utilizada na introdução do estudo, destacando que há algo produzido sobre, o segundo momento em que a literatura deve ser utilizado é na revisão da literatura como seção para apresentar estudos que teorizam sobre a pesquisa e por fim como instrumento que possibilita e orienta a análise, por apresentar a possibilidade de comparar os resultados do estudo qualitativo para a constatação ou confronto de uma teoria ou outra de forma fundamentada. Para Antônio Carlos Gil (2008), é necessário recorrer a fontes bibliográficas durante todo o processo de pesquisa, destacando que a análise e a interpretação dos dados requerem o cotejo entre os dados coletados e outros estudos, a fim de que seja possível uma melhor análise dos dados.

Assim, considerando esta perspectiva, utilizamos um recorte temporal para o levantamento bibliográfico do ano de 2017 a 2023, buscando produções que correspondam aos descritores: Estágio Supervisionado *and* Educação Infantil *and* Formação Inicial.

2.2.1.1 Revisão de literatura: os bancos de dados online

Paulo M. Farias (2016) apresenta que as temáticas nunca surgem do nada e que por mais que existam novos desdobramentos, ou que as pesquisas se originem de locais diferentes, o objeto em si já foi estudado. Nesse sentido, o levantamento bibliográfico permite ao pesquisador que, ao investigar determinada temática, não tenha a errônea compreensão de que está diante de algo que nunca foi sido pesquisado, deste modo, podemos dizer que a levantamento bibliográfico se apresenta como um recurso importante para as etapas do processo investigativo, tendo em vista que com sua utilização, podemos evidenciar o tema da pesquisa, considerando o que já foi investigado em outros estudos ou não, como também contribui para ampliar a literatura que auxilia o investigador.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO; MACINI, 2007, p. 84).

Posto isto, objetivando conferir validade científica aos textos selecionados, como também aos procedimentos realizados na triagem e seleção dos recursos disponíveis em

ambientes digitais, seguimos um conjunto de passos no levantamento realizado nestas bases, levando em consideração as oito etapas para realizar o levantamento dos textos utilizados propostas por Angelo Bradelli Costa e Ana Paula Couto Zoltowski (2014) no Manual de Produção Científica:

- 1 - Delimitação da questão a ser pesquisada;
- 2 - Escolha das fontes de dados;
- 3 - Eleição das palavras-chaves para as buscas;
- 4 - Seleção de artigos pelo resumo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão;
- 5 - Extração dos dados dos artigos selecionados;
- 6 – Realização da Validação;
- 7 - Avaliação dos artigos;
- 8 - Síntese e interpretação dos dados.

Consoante aos passos anteriormente elencados, em primeiro momento, foram definidos que a temática a ser pesquisado é o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, buscando conhecer as produções teóricas dos últimos sete anos, os caminhos abordados em suas pesquisas, considerando os cursos presenciais de Pedagogia.

Na segunda etapa, em reunião com o orientador da pesquisa, foram definidas as bases de dados para o mapeamento, como também os descritores/palavras-chave utilizadas para estratégias de buscas, sendo estabelecida as seguintes palavras: Estágio Supervisionado, Formação Inicial, Educação Infantil.

Os critérios de Inclusão e Exclusão, por sua vez, foram estabelecidos da seguinte forma:

Inclusão:

- Produções *Scrito Sensu* Publicadas (Dissertação de mestrado e teses de doutorados);
- Artigos científicos;
- Artigos oriundos de relato de experiência;
- Produções constantes nas bases de dados selecionadas;
- Bases de dados: BDTD, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de Periódicos CAPES, revista Zero-a-Seis e Oasis BR.
- Período de publicação: 2017 a 2023;
- Produções que abordem a temática de Estágio Supervisionado relacionadas a Educação Infantil e ao curso de Pedagogia.

Exclusão:

- Produções *Lato Senso*;
- Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Produções de outras bases de dados que não estejam as inclusas na pesquisa;
- Período de publicação anterior a 2017;
- Publicação de Estágio Supervisionado voltados a outras licenciaturas;
- Publicação voltadas a Formação Inicial que não dialoguem com o Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

O quarto passo, que é a busca dos dados, foi realizado observando os critérios propostos por Angelo Brandelli Costa e Ana Paula Couto Zoltowski (2014), no período de Março e Abril de 2023, levando-se em consideração os seguintes elementos em cada produção:

- O título do trabalho;
- O ano da defesa ou publicação;
- O autor da publicação;
- A Base de dados em que a produção se encontra;
- Se o resumo se adequa aos critérios de inclusão.

Considerando os aspectos anteriormente mencionados, destacamos que as Bases de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e da Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais de Educação (ANFOPE) foram consultadas, contudo, não foram encontrados trabalhos que dialoguem com os critérios de inclusão que foram estabelecidos para este estudo, ou seja, que as produções abordassem a temática de Estágio Supervisionado relacionadas à Educação Infantil e ao curso de Pedagogia.

As bases de dados que permaneceram têm especificações de buscas diferentes. Assim, considerando estas particularidades, é importante também apresentar:

- *BDTD Teses e Dissertações*: possui um sistema de buscas por palavras-chave, com busca avançada e que permite refinação por período de publicação;
- *CAPES Teses e Dissertações*: possui um sistema de buscas por palavras-chave, com busca avançada e permite refinação por período de publicação, no entanto, apresenta resultados temáticos abrangentes mesmo com a definição das palavras-chave;
- *CAPES periódicos*: possui um sistema de buscas por palavras-chave, com busca

avançada e permite refinação por período de publicação.

- *Revista Zero-a-Seis*: O sistema de busca é manual, sendo necessário a consulta do sumário e a busca manual dos títulos; as edições de revistas anuais são separadas e organizadas por ano de publicação.
- *Oasis BR*: possui um sistema de buscas por palavras-chave, com busca avançada e permite refinação por período de publicação;no entanto, apresenta resultados temáticos abrangentes mesmo com a definição das palavras-chave.

Considerando os passos seguidos e as bases de dados apresentadas, destacamos que, após apreciação para coleta dos dados, de 138 produções selecionadas, 113 produções não atendiam aos critérios de inclusão, restando o total de 24 produções que obedecem aos critérios de inclusão da pesquisa.

2.2.2 Análise documental

O documento investigado é o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Para tanto, buscamos, especificamente, a presença da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, para investigarmos como o componente curricular aparece nos projetos e se constitui como metodologia de ensino ou concepção de formas de desenvolver o estágio supervisionado em Educação Infantil. O PPC é um documento público e de ampla divulgação, disponível pelos sites institucionais e, considerando o que Jean Poupart (2012) afirma sobre os tipos de documento, podemos especificar que o PPC caracteriza-se como um documento público, pois trata-se de um documento volumoso, que é arquivado

A abordagem inicial a ser utilizada é a da análise documental, destacando que, de acordo com Menga Ludke e Marli André (2018), é uma técnica valiosa e propicia para a abordagem qualitativa, possibilitando o conhecimento de novos aspectos de um determinado tema ou complementando informações já existentes. Nesse ínterim, os autores ainda ressaltam que a natureza das fontes que são estáveis e podem ser consultadas sempre que necessário. De acordo com Antônio Carlos Gil (2008), existem documentos de primeira e segunda mão, apresentando-se os que nunca receberam tratamento analítico e os que de alguma forma foram analisados.

Jackson Ronie Sá-Silva, Cristovão Domingues Almeida e Joel Felipe Guindani (2009) apontam que o uso de documentos como instrumentos de análise da pesquisa possibilita que seja acrescentado o tempo na dimensão da análise social, por favorecer o processo de evolução das

práticas, dos conceitos e de outros, destacando que, quando se é utilizado um documento como fonte, devem ser utilizadas técnicas apropriadas, tanto em seu manuseio, como em sua análise, sendo necessárias etapas e procedimentos, tais como a organização dos dados e, posteriormente, a sua categorização e também a sua síntese.

2.2.3. Entrevistas semiestruturadas

Verificando as possibilidades de uma aproximação com os professores orientadores de estágio, a entrevista foi o instrumento escolhido, isso porque, de acordo com a perspectiva de Maris Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto Rosa e Marlene Aparecida Colombo Anoldi (2008), no livro “A Entrevista na Pesquisa Qualitativa”, a entrevista não se configura como um simples diálogo, pois se apresenta como uma discussão orientada, com uma temática específica que culmina na coleta de dados. Sendo importante considerar as subjetividades que envolvem esse processo e podem se transformar em dados.

Eduardo José Manzini (2004), apresenta utilização de entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados, apontando que o instrumento busca essencialmente trabalhar com opiniões, concepções, percepções ou expectativas que devem ser consideradas sobre um determinado fato ou objeto de estudo, demonstrando que existem diferentes formas de formular um roteiro de entrevista, seja por meio da utilização de tópicos ou de perguntas, destacando que o roteiro não deve manter o pesquisador preso apenas ao que foi elaborado e que é possível reelaborar as perguntas a fim de ajustar ou melhorar a compreensão sobre determinada informação.

As Entrevistas com especialistas da área da Educação Infantil foram realizadas com o intuito de aprofundar as análises do componente curricular estágio Educação Infantil nos projetos de curso, trazendo um diálogo com aquilo que não está no registro escrito do PPC, mas nas experiências dos/as professores/as supervisores/as de estágio e nos sentidos que eles/as atribuem ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

No que se refere aos critérios de inclusão para entrevista, foram considerados: professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, que atuam no estágio de Educação Infantil e se disponibilizem, por meio de aceite, a participar da entrevista. Outrossim, no que se refere aos critérios de exclusão, foram desconsiderados professores do centro de educação que não trabalham especificamente com as disciplinas da Educação Infantil.

Para a aplicação da entrevista foi necessário a realização de alguns procedimentos metodológicos, tais como a submissão do projeto de pesquisa ao comitê de ética, com anexo do

roteiro da entrevista, do Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), declarações de infraestrutura para a realização do projeto, protocolado com o número de registro CAAE: 58513922.8.0000.5013.

Após aprovação do projeto pelo comitê de ética, foram realizado contato convidando os professores por meio de envio de email para os professores/as que compõe o setor de Educação Infantil do CEDU, campus A. C. Simões da UFAL, sinalizando o interesse de realizar a entrevista, após o aceite de participação foram enviados previamente o TCLE para leitura e esclarecimentos em caso de dúvidas, sendo agendado o dia de realização da entrevista de acordo com a disponibilidade e preferência dos participantes, sendo realizadas 2 entrevistas no formato presencial com a gravação de áudio e 5 online com gravação de áudio e vídeo, a média de tempo de duração das entrevistas foram de 1h20min, sendo necessário o processo de transcrição, procedimento que durou uma média de 3 dias para cada entrevista, considerando que:

Se a pessoa que estiver transcrevendo não souber o que aconteceu na entrevista, ela não tem essa informação para interpretar o processo da coleta e para transcrever esses acontecimentos. Aquelas informações não ficaram gravadas em áudio, mas ocorreram durante a entrevista. Além dessas situações, estão presentes as expressões faciais, o desvio de olhar, as mensagens corporais. Tais informações precisam ser avaliadas se carecem ser transcritas ou não. Ou seja, são elementos que poderão estar relacionados ao processo de análise e interpretação. (MANIZINI, 2003, p.2)

As entrevistas passaram por um processo de transcrição, que de acordo com MANZINI(2003), em que se configura como um processo de pré-análise, destacando que não há um modo certo de realiza-los, por tratar-se de questões complexas. Neste trabalho por considerar que alguns aspectos da transcrição podem vim a possibilitar a identificação dos participantes, optou-se pela transcrição integral de alguns trechos que sinalizam aspectos importantes do contexto da pesquisa.

2.3 Análise interpretativa

Herivelto Moreira e Luiz Gonzaga Callefe (2008), tratam em seu estudo a cerca do paradigma interpretativo, configurando como uma abordagem metodológica e epistemológica que enfatiza a compreensão e interpretação de fenômenos estudados, baseando-se na ideia de que a realidade cultural e social, se configura de forma complexa e subjetiva.

Diferindo de abordagens positivistas, que buscam a generalização e a objetividade, o paradigma da análise interpretativa valoriza o contexto e a diversidade de significados que podem emergir das interações sociais e culturais. Deste modo, apresenta-se que:

Para os pesquisadores interpretativos o propósito da pesquisa é descrever e interpretar o fenômeno do mundo em uma tentativa de compartilhar significados com outros. A interpretação é a busca de perspectivas seguras em acontecimentos particulares e por insights particulares. Ela pode oferecer possibilidades, mas não certezas sobre o que poderá ser o resultado de acontecimentos futuros. (MOREIRA; CALLEFE, 2008, p. 61).

Corroborando a isso, podemos destacar que a análise interpretativa tem alguns princípios a serem considerados para o seu bom desenvolvimento tais como: a subjetividade e o significado que são influenciados por diversas questões como crenças e valores, a compreensão dos fenômenos considerando o contexto e suas influências histórica e social, é preciso compreender a possibilidade de múltiplas interpretações, e o envolvimento do pesquisador, com a utilização de instrumentos de coleta de dados que contribuam para fornecer detalhes, como a entrevista, observação e outros.

Após essa apresentação da metodologia adotada neste estudo, sabendo-se que, para tratar de um tema é necessário conhecê-lo, foi realizada um levantamento bibliográfico, que será apresentada no item a seguir. Através dela, buscaremos ampliar nosso entendimento sobre o tema em questão, analisando trabalhos anteriores relevantes e estudos empíricos.

3. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A proposta inicial desta seção é discutir a formação inicial de professores para o trabalho na Educação Infantil, como também tecer reflexões com um olhar sobre os trabalhos produzidos nos últimos sete anos acerca desta temática. A Educação Infantil, enquanto campo de atuação do profissional de Pedagogia, ainda enfrenta algumas incompreensões.

A preocupação de resguardar a especificidade da formação docente para a Educação Infantil tem se revelado na inclusão curricular de disciplinas que tratam de teorias e metodologias específicas a respeito da educação das crianças de zero a seis anos de idade, sobretudo no que diz respeito à organização do cotidiano infantil em creches e pré-escolas (ALBUQUERQUE, 2013,p.165).

Há questionamentos que vão desde o que é ser professor(a) de Educação Infantil até o que tem sido proposto como matriz curricular para o curso de Pedagogia e como isso contribui ou não para o processo de formação inicial docente. Silva (2018), apontam para a permanência de uma formação fragmentada, revelando que a preocupação com a formação docente aparece em diversas pesquisas, destacando que é preciso novas estratégias de formação, para pensar uma educação que se responsabilize pela educação e cuidado das crianças pequenas, para superar a ideia de assistencialismo e da preparação para ao Ensino Fundamental, que ainda permeiam a Educação Infantil, desta forma, a autora revela em sua pesquisa preocupações que identificou nas 15 pesquisas de seu levantamento com a formação profissional, sendo apresentadas a seguir:

- Superação das contradições existentes na formação inicial, sendo que uma das formas de progresso, nesse aspecto, é pensar a prática, junto com os professores/formadores, os professores das escolas e com os futuros professores;
- Realização do estágio como um processo valioso para a formação de futuros professores, em parceria com as escolas e com os professores;
- Realização dos estágios, para reconhecimento e valorização do trabalho intelectual realizado pelos futuros professores, com perspectivas de desenvolvimento profissional;
- Participação dos futuros professores em programas, como o PIBID, para construção de conhecimentos específicos e de conhecimentos éticos;
- Promoção da reflexão para estabelecimento de relações entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos dos conteúdos e da didática pelos futuros professores;
- Promoção da discussão sobre a condição dos professores como trabalhadores ou trabalhadoras;
- Superação da fragmentação e da descontinuidade de ações nas políticas públicas e na formação;
- Superação do paradigma tradicional com a promoção de mudanças nos contextos escolares e de formação;

- Implementação de ações que promovam a autonomia dos professores e democracia, nos ambientes escolares e na formação inicial, com vistas a uma intervenção social na realidade. (SILVA, 2018, p.28)

Dessa forma, acreditamos ser relevante apresentar, mesmo que de forma breve, o curso de Pedagogia.

Menga Ludke e Giseli Barreto da Cruz (2005) focalizam as limitações acerca da estruturação dos cursos de licenciatura, trazendo para a discussão a estrutura 3+1, fazendo menção ao reforço da formação conteudista em detrimento da formação pedagógica, destacando que na formação de professores existe uma super valorização das áreas do conhecimento, favorecendo a separação entre teoria e prática, destacando que:

O currículo dos cursos de formação organizados nessa perspectiva apresenta, geralmente, uma ciência básica, uma ciência aplicada e, finalmente, um espaço de ensino prático, no qual se espera que os alunos aprendam a aplicar o conhecimento adquirido aos problemas da prática cotidiana. A prática pedagógica, no entanto, é marcada por uma grande complexidade, o que exige mais do que soluções prontas e produzidas fora do contexto. (LUKDE e CRUZ, 2005, p. 93).

Carmem Silva Bissolli da Silva (1999) apresenta, em seu estudo sobre o curso de Pedagogia no Brasil, o percurso realizado no processo de busca pela afirmação da identidade. Ela divide esse percurso em três períodos, cada um direcionado por marcos legais que regulamentaram o curso de Pedagogia no país. De acordo com a autora, esses períodos são os seguintes: O primeiro marco trata-se da criação do curso de Pedagogia em 1939, com a promulgação da lei n. 1.190/39. A autora apresenta que o curso surge como bacharelado, no qual os profissionais que obtivessem a formação em Pedagogia bacharelado atuariam como técnicos da educação. Já aqueles que obtivessem licenciatura atuariam nas escolas normais e em outras instituições responsáveis pela formação de professores para as escolas primárias.

O segundo marco, por sua vez, refere-se à definição do currículo mínimo para o curso de Pedagogia no ano de 1962, por meio do parecer CFE 251/62, que apesar de apresentar uma reformulação, manteve a perspectiva de diferenciação da formação entre bacharelado e licenciatura (SILVA, 1999).

Por fim, o terceiro marco é a aprovação de outro parecer para instituir o curso de Pedagogia, que, desta vez, também estabelecia uma nova duração. O parecer 252/69 trouxe modificações, tais como tornar o curso mais dividido, desta vez voltado para habilitações técnicas. Essas mudanças geraram descontentamento e inúmeras críticas devido à fragmentação que ocorria no trabalho pedagógico. Decorre também o movimento em que houve a reforma universitária, no ano de 1968, e instaurou profundas modificações no curso de Pedagogia, que passou a fazer parte da faculdade de educação.

As fortes críticas à fragmentação do curso de Pedagogia também geraram um movimento de reformulação dos cursos no ano de 1980. Com o apoio da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), buscou-se propor alternativas ao que estava estabelecido no parecer 252/69. Esse parecer possibilitou que as instituições buscassem incorporar habilitações voltadas para a docência.

Levando tais fatos em consideração, precisamos também pensar nas especificidades e no processo de construção da identidade do curso de Pedagogia, que passou por diversas discussões entre pesquisadores, professores e estudantes no que se refere ao currículo de formação do pedagogo. Buscando atender às especificidades do curso, esse currículo passou por diversas reformulações, sendo o contexto da formação de professores para o trabalho com crianças uma dessas especificidades.

Bernadete Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto, em seu livro "Professores do Brasil: impasses e desafios" (2009), abordam questões sobre os professores no contexto brasileiro. Elas apontam os desafios e as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, apresentando dados que demonstram a precarização do trabalho docente e a necessidade da busca por caminhos para uma valorização. Destacam a importância da formação inicial e continuada dos professores, além da necessidade de programas efetivos de desenvolvimento profissional. O livro aborda questões que perpassam diversos aspectos, desde a remuneração profissional até o exercício da carreira docente e a falta de valorização profissional.

As autoras indicam também a importância da licenciatura na formação de professores, destacando a necessidade de aprimoramento do currículo e da prática pedagógica nas instituições de ensino superior, visando uma formação mais qualificada. Além disso, ressaltam a relevante relação entre teoria e prática, argumentando que promover uma articulação efetiva entre as disciplinas teóricas e as práticas é essencial para preparar futuros docentes para os desafios reais da profissão (GATTI; BARRETO, 2009). Considerando essa perspectiva, podemos destacar a importância do componente curricular de Estágio Supervisionado na formação inicial de professores.

Selma Garrido Pimenta (2010) apresenta o processo histórico da organização do curso de Pedagogia, que surge com a criação das escolas normais em 1833. Ela aponta que a obrigatoriedade do estágio não era constatada. No entanto, diversos estados, como Amazonas, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Bahia e outros, possuíam em sua matriz, disciplinas que orientavam os estudantes em formação a vivenciarem atividades práticas ou exercícios de ensino. É importante ressaltar que Alagoas era o único estado que não possuía nenhuma menção ao desenvolvimento da prática durante o curso.

De acordo com Luciana Esmeralda Ostetto e Eloisa Acires Candal Rocha (2008), o Estágio Supervisionado na formação universitária de professores de Educação Infantil possui objetivos e métodos diferentes. Por anos, buscou-se um processo de legitimação de um projeto pedagógico que coloca as crianças como referencial para a construção das dinâmicas e das propostas para a(s) infância(s). Além disso, isso direcionou a necessidade de repensar a formação dos professores para a docência na Educação Infantil.

Deste modo, Ostetto e Rocha (2008) afirmam que a concepção de crianças como sujeitos sociais e de direitos, atrelados ao direito de vivenciar a infância no tempo presente, têm implicações para o processo de formação docente. Destacam a importância do estágio como possibilidade de investigação, ressaltando a importância do registro e de uma postura de pesquisadora. Afirmam que os processos de reflexão-ação-reflexão na vivência do estágio só ocorrem quando creche e universidade se envolvem.

Assim, o estágio nos cursos de formação de professores(as) representa um dos momentos mais importantes no processo de formação e pode ser visto como uma espécie de “termômetro” dos conhecimentos e das experiências que vêm sendo construídas pelos(as) estudantes. É a oportunidade de ter contato com as instituições educativas, com as crianças e com o trabalho docente. (DRUMOND,2014, p.3)

Viviane Drumond (2014), traz observações sobre a importância da observação para o processo de formação, destacando a observação não apenas como um momento de aproximação e sim de processo metodológico. Destacando que a vivência do estágio leva ao estagiário a construir saberes que anteriormente, sendo um espaço para articular o saber e o fazer no trabalho da Educação Infantil.

3.1 A Educação Infantil na formação de professores: o Estágio Supervisionado como elemento constituinte dessa formação

As discussões na área da Educação Infantil destacam os desafios que são apresentados para trabalhar com crianças pequenas. Dentre eles, destacam-se a histórica concepção da Educação Infantil como a extensão da maternidade, vinculando a profissão às mulheres, e a falta de compreensão do cuidado e do brincar como atividades que se inserem como prática pedagógica.

A feminização do magistério se consolidou na moderna educação republicana, quando mulheres foram requisitadas para a docência com crianças nas escolas primárias, premissa essa especialmente observada em relação aos jardins de infância, concretizada pela reafirmação do feminino e pelo prolongamento das funções maternas na docência com crianças dessa faixa etária, somadas a uma sólida formação

moral e cristã. (SÁ,2020, p.324).

É possível perceber que essa feminização, ainda é muito presente na Educação Infantil, reforçando a necessidade de atenção com os processos formativos. O estágio curricular é um dos elementos constituintes dessa formação, que requer atenção singular diante das inquietações e reflexões que esse processo provoca. O Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (2006), no que se refere ao eixo articulador 8: Planejando e intervindo na prática pedagógica, apresenta o componente curricular estágio da seguinte forma:

Construção/reconstrução e desenvolvimento de ações educativas refletidas, autônomas, sequenciadas e significativas, permeadas pelos saberes e práticas vivenciados ao longo do curso, que expressem o exercício da docência na gestão de sistemas, redes e unidades escolares e na regência das disciplinas pedagógicas em Nível Médio na Modalidade Normal, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UFAL, 2006).

Com a atualização e revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia o componente curricular passa a ser apresentado, como oportunidade de análise das práticas educativas, voltada a formação de profissionais da educação, deste modo definindo que:

O estágio supervisionado insere o/a licenciando/a no campo de atuação profissional a partir do conhecimento da realidade das áreas de atuação, oportunizando a análise das práticas educativas à luz dos fundamentos teóricos que as embasam. Conforme estabelece a LDB 9.394/96, a formação dos profissionais da educação deve atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica. Para tanto, terá como fundamentos a presença de sólida formação básica, com a associação entre teorias e práticas e o aproveitamento de experiências anteriores em instituições de ensino. (UFAL, 2019)

Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2006) apontam que o estágio tem uma função epistemológica. Deste modo, sua realização supera a de uma atividade com a perspectiva de prática instrumental, afirmando que existem posturas que apresentam uma dicotomia. Por vezes, a teoria e a prática são discutidas isoladamente, o que propicia equívocos na formação profissional. Esse processo acaba se configurando na prática apenas pelo seu desenvolvimento e a técnica sem reflexões, em uma tentativa de desvincular e reforçar a ideia de que existe teoria sem prática. As autoras apontam, nesse sentido, que é frequente os alunos indagarem: "Na minha prática, a teoria é outra" (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 9). A frase "a teoria na prática é outra" é de fato muito comum de ouvirmos até hoje. Propomos, aqui, um exercício de pensar que, nas práticas sempre existem teorias que as orientam, ainda que elas não sejam conscientes.

Ainda que venham a existir discursos de que a relação entre a teoria e a prática não se relacionam, é importante compreender que teoria e prática são elementos constituintes dos currículos de formação e direcionam a compreensão da realização do estágio, pois implica em pensarmos, por exemplo, sobre a concepção que os estagiários/as têm acerca das crianças e seu papel no campo de estágio. É importante pensar que as teorias nutrem e aprimoram a percepção das práticas, enquanto as práticas, por sua vez, contribuem para a produção de conhecimento e teorias intrinsecamente relacionadas àqueles que constroem diariamente as instituições de Educação Infantil. Esses elementos são tão inseparáveis quanto o cuidar e o educar nesse contexto educacional de trabalho com crianças pequenas.

No livro "Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores", organizado por Luciana Esmeralda Ostetto (2008) enfatiza a importância que a experiência traz para a formação docente. Os sete capítulos que compõem o livro trazem os processos do estágio considerando particularidades e demonstrando a complexidade da educação de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Evidencia-se o registro reflexivo do campo na formação inicial, a relação com as crianças e a reflexão de que, faz-se necessário também ser professor(a) de crianças desde bebês na Educação Infantil.

Isso instiga a investigar a aproximação dos estudantes com a atividade prática do estágio, com o intuito de pensar como essa inserção tem sido pensada pelos cursos de Pedagogia e como a organização do estágio contribui para esse processo de tornar-se docente de Educação Infantil. Deste modo, considero importante fazer uma síntese das discussões apresentadas na obra organizada pela autora, considerando cada capítulo.

Luciana Esmeralda Ostetto (2008) tece considerações sobre a importância da observação e registro, afirmando que as experiências que são vivenciadas ganham visibilidade quando são registradas e, portanto, torna-se documento, sendo que a prática de registrar os momentos permite revisitar, avaliar e pensar nos passos que serão dados no planejamento. Compreendendo a importância da prática do registro na perspectiva de revisitar e avaliar as ações, se faz relevante considerá-las para a realização do estágio, desde a observação com o diário de campo a elaboração do relatório de estágio.

Andressa Celis Souza e Vanilda Weis (2008), no segundo capítulo, trazem o contexto do estágio supervisionado no berçário, em que as possibilitou conhecer a dinâmica que envolve o cuidar e o educar bebês como tarefas indissociáveis; em que a ausência da linguagem oral as inquietou e as fez começar a pensar na linguagem corporal dos bebês e as mensagens que cada movimento, gestos e toques passavam. Essas inquietações as levavam a compreender que todas as atividades realizadas são ações que educam: desde a troca de roupa, o manuseio de materiais,

dentre outras ações, em um processo que se deu de forma muito significativa de retomadas necessárias pelo fato de, no início, proporem atividades que desconsideravam as necessidades dos bebês, apreendendo a importância de outras ações, como, por exemplo, da organização do espaços, ressignificando ao buscar rever os limites e possibilidades, destacando a importância de ver e ouvir suas linguagens.

Cristina Dias Rosa e Elisandra Silva Lopes (2008) apresentam a realização do estágio com 17 crianças de dois e três anos de idade, em que as ações realizadas as levaram a compreensões como a de que as crianças percebem umas as outras, cooperam e fazem juntos, que é importante pensar e olhar mais para o processo do que para o que podem vir a ser um resultado, além de que o processo de planejamento é importante para que sejam propostas atividades que atendam às crianças e que o educador deve estar junto da criança para observar e investigar, afirmando que o trabalho é melhor realizado quando existe a divisão em pequenos grupos.

Juliana Quint dos Santos Zanini e Rachel Winz Leite (2008) evidenciam a experiência de estágio com crianças de três e quatro anos, destacando suas experiências a partir da realização da “roda”, espaço em que as autoras apontaram que foi proposto para dar abertura para o dialogo e o movimento, sendo criado a “Cerimônia da Roda”, momento de construção e afetividade em uma perspectiva de fortalecimento dos laços, havendo sido ainda realizado durante o processo a observação o registro e documentação, destacando que o espaço do estágio proporciona tempo para reavaliar as ações e buscar mudanças.

Dayane Aline Faria e Simone de Catro Kuhnem (2008) trazem no texto, intitulado “A linguagem Escrita na Educação Infantil”, a experiência de estágio com crianças de três a cinco anos, apresentando um projeto que foi direcionado pelo interesse das crianças que apontavam para a leitura e a escrita em um processo de curiosidade pelas letras. As autoras destacam, o receio de não saber como trabalhar a linguagem escrita na Educação Infantil, por haver toda uma discussão que se refere à atribuição da Educação Infantil como etapa preparativa, afirmando que é necessário promover a aproximação da criança com a escrita por fazer parte da cultura, no entanto não deve-se trabalhá-la como habilidade principal ou final. Sendo importante perceber a Educação Infantil como uma etapa que tem características próprias e não apenas de adaptação e transição para o Ensino Fundamental.

Adriana de Souza Broering (2008) contextualiza o encontro entre a universidade e a creche por meio da realização do estágio, considerando que esse encontro carece de um intermediário e precisa ser constituído de etapas para que seja possível um trabalho coletivo, considerando que o estágio tem uma função fundamental, na formação do estudante e se

constitui como um espaço importante para pensar sobre as infâncias e então construir conhecimento sobre estas infâncias, por ser um espaço permeado por interações, olhares e trocas. Neste sentido a autora destaca a importância do acompanhamento de parceria firmada entre a instituição e a universidade apontando que essa relação pode definir a qualidade não somente do diálogo, como também do estágio.

A autora aponta também a relação de troca entre o educador e os estagiários ao permitir a integração em projetos já realizados, trazendo o registro do estudo teórico, em que é evidenciado que os conteúdos e toda a bagagem anteriormente construída contribui para pensar o estágio, estabelecer relações e redefinir os instrumentos que mobilizaram a prática.

Luciana Esmeralda Ostetto (2008) apresenta o processo de se tornar professor de Educação Infantil a partir das contribuições do estágio curricular, afirmando que a formação do professor ultrapassa a racionalidade teórica, sendo uma aventura pessoal, que tem escolhas, destacando para a necessidade de construir um olhar para compreender o outro e afirmando a importância de se perceber na relação do processo de se tornar professor.

O percurso realizado a partir dos autores do livro “ **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**” organizado por Luciana Esmeralda Ostetto (2008), apresenta que estes assumem uma relação que se baseia na experiência, no estudo e no registro, que se constituem com base em observação e planejamento, sendo o Estágio Supervisionado em Educação Infantil o lugar de onde emergem tantas reflexões e que apresenta tantas outras possibilidades para os estagiários, as crianças e os educadores, em especial por estar em constante movimento.

Cleriston Izidro dos Anjos e Stela Miller (2014) pontuam:

No decorrer de nossa experiência com a formação de professores, temos sentido que formar profissionais para atuar na Educação Infantil implica mais do que oferecer, aos estudantes do curso de Pedagogia, uma bagagem de conhecimentos e informações teóricas, envolvendo saberes e métodos considerados como necessários à prática educativa. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que o estágio supervisionado é um lugar privilegiado em que os estudantes vivenciam a complexidade que caracteriza a educação das crianças pequenas (ANJOS; MILLER, 2014, p. 2010).

Para Cleriston Izidro dos Anjos e Stela Miller (2014), a inserção no campo requer respeito ao trabalho que existe e aos profissionais que lá estão, levando em conta as experiências que possuem e que devem ser compreendidas, olhando para a instituição de Educação Infantil sem julgamentos prévios, de modo crítico e reflexivo, para poder perceber as possibilidades de aprendizagem que são propiciadas neste espaço e nas relações que se desenvolvem nas atividades diárias e no contato com as crianças. Logo, mesmo apresentando por vezes algumas fragilidades, os cotidianos também apresentam possibilidades de

aprendizagens coletivas, sendo estas possibilidades e fragilidades elementos importantes para conhecer os caminhos formativos dos estudantes.

Ana Lúcia Guedes-Pinto e Roseli Aparecida Cação Fontana (2001) apresentam que é essencial construir um olhar de compreensão para identificar sem ingenuidade as especificidades do “ser professor”, destacando que é indispensável a sensibilidade, pois é um processo composto por tensões contraditórias que envolvem o professor em formação e o professor em atuação, explicitando também a importância do registro e da narrativa nesse processo de formação.

Cleriston Izidro dos Anjos e Stela Miller (2014) afirmam que o Estágio Supervisionado é um lugar de posicionamento que possibilita o desenvolvimento, sendo um espaço de construção do trabalho coletivo, em que precisa existir uma relação respeitosa, que se configura como uma relação complexa e por isso é necessário que exista uma mediação. Deste modo, os autores trazem destaque para o papel do professor orientador, para que o trabalho possa atingir o objetivo, em que a interlocução e diálogo que o professor orientador realiza entre Universidade, Unidade de Educação Infantil, Professores da universidade, Educadores de Infância, Estagiários(as) e Crianças contribui para o constituir em um espaço de trocas, no qual todos ensinam e aprendem.

Conforme Cleriston Izidro dos Anjos (2012), o estágio supervisionado é um espaço de parcerias entre Ensino, Pesquisa e Extensão, demonstrando em sua experiência como professor orientador que o estágio tem proporcionado um despertar de interesses para estudantes pela pesquisa, com estudos sobre a temática para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, para a mobilização de professores na busca de formação continuada e o surgimento de projetos de extensão voltados à formação de professores e à monitoria, que envolve o ensino e é um importante espaço de formação e docência, que possibilita uma experiência diferenciada que envolve uma estreita relação entre teoria e prática.

Ana Lúcia Guedes-Pinto (2012), em seus estudos, destaca que o estágio é uma aproximação com as práticas e suas aprendizagens vão sendo construída à medida em que há envolvimento com o cotidiano do espaço educacional, pois é deste modo que os estagiários vão produzindo e elaboram suas próprias compreensões e apropriam-se do que se constitui o trabalho docente.

Maria Lúcia Queiros Guimarães Hernandez e Paulo Romoaldo Hernandez (2007) destacam que os estagiários ocupam um “não lugar” nas instituições, caracterizando o estágio como um dos mais importantes elementos para a formação profissional, e que precisa ser visualizado como algo mais relevante que apenas o preenchimento de um requisito do currículo,

sendo uma aproximação com a realidade, que permite olhar para a natureza multifacetada das unidades educacionais, sendo indispensável elucidar o lugar em que esse estagiário/a ocupará ao chegar nas unidades educacionais, ou seja, ocupando o lugar de “pesquisador-aprendiz”.

É importante apontar a compreensão do papel do estagiário (a) que orienta este estudo, sendo a de que o estágio se configura como um lugar de aprendizado, destacando que sua vivência proporciona a aproximação da prática docente, sendo então a “*Teoria sobre a prática docente*” (PIMENTA, 2010, p. 14), em que Selma Garrido Pimenta (2010) afirma que o estágio não é um trabalho e sim uma atividade preparadora para o que ela chama de “práxis”. Neste sentido, é importante pensar a atuação desse estagiário e também o quanto é relevante a escolha dos referenciais teóricos disponibilizados para preparar estes estudantes para a entrada no campo, pensando na possibilidade de construir olhares sobre essas vivências, para tornar possível o entendimento de que o seu modo de olhar e o olhar do outro para aquele lugar está vinculado também à visão que cada um produz, bem como o fato de que cada participante deste projeto poderá perceber aquela realidade de um lugar que geralmente está vinculado a sua bagagem teórica, histórica e cultural.

Luciana Esmerala Ostetto (2008) afirma que as estagiárias são profissionais em formação e que por meio do estágio fazem a experimentação de compreender a realidade, apontando então que no processo as estagiárias aprendem mais que fazer; aprendem também a olhar em um processo dialético, demonstrando que nesse percurso experienciam o papel de pesquisador, observando que o estágio é um processo coletivo e que possibilita a interlocução de diversos olhares e saberes, possibilitando a ampliação dos conhecimentos. Neste contexto, Ostetto (2008) destaca que:

O estágio não apresenta um caráter aplicativo, prescritivo e normativo das práticas de educação e cuidado das crianças de zero a seis anos. Ao contrário, abre-se como possibilidade, para as educadoras em formação, de exercitar o olhar e experimentar ver além do aparente, na complexa configuração do cotidiano infantil, para além de um programa de atividades e organização de rotinas, o plano de ação pedagógica constitui-se numa dinâmica permanente de sistemáticas intervenções e reproposições pautadas num contínuo processo de investigação da educação infantil (OSTETTO, 2008, p. 87).

Os questionamentos e reflexões que decorrem da vivência do estágio demonstram que não existe uma forma de fazer, que realmente faz-se necessário olhar para as Crianças, Educadores, Universidade e Instituições de Educação Infantil, percebendo seus movimentos e modos pelos quais vão sendo produzidas as relações de aprendizado, buscando enxergar as histórias que são constituídas nessa dinâmica de ensinar e aprender e buscar relacionar com o que foi aprendido e que ainda pode ser descoberto em um processo que é inacabado e está

sempre em evolução.

Nancy Nonato de Lima Alves (2007, p. 1), no que se refere ao trabalho com crianças e a formação para tal finalidade, destaca que:

Trabalhar com crianças pequenas em creches e pré-escolas é uma atividade historicamente desempenhada por mulheres, mas nem sempre reconhecida como uma profissão que requer formação específica, condições de trabalho e remuneração digna. Aliás, a exigência de formação para o magistério é muito recente na história da Educação Infantil brasileira. Tal exigência foi introduzida legalmente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei N. 9.394 de 1996, cujas determinações a respeito da Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da educação básica, um direito das crianças e dever do Estado, representam avanços no plano formal, ao mesmo tempo em que configuram novos desafios para o campo de atuação e de formação dos educadores infantis (ALVES, 2007, p. 1).

Considerando estas colocações, buscamos pensar sobre o processo de torna-se profissional e quais as contribuições o estágio pode trazer para esse processo. Como explicitado por Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (2011), é preciso pensar a interlocução entre teoria e prática e a dependência que existe nessa relação, em uma perspectiva que acontece de forma indissociável, apresentando que ninguém é profissional apenas por saber da teoria, afinal, “a teoria não se apresenta como um conjunto de regras ou normas. É formulada e trabalhada a partir da realidade concreta. Quanto a prática, ela é o ponto de partida e também, de chegada” (FÁVERO, 2011, p. 69).

Destarte, considerando as contribuições que os estudos sobre o Estágio Supervisionado em Educação Infantil trazem para a formação docente e para a própria realização da disciplina de estágio, revelando apontamentos para reflexões, buscaremos apresentar um pouco das produções dos últimos sete anos.

3.2 Contribuições de alguns estudos para pensar o Estágio Supervisionado em Educação Infantil

O levantamento buscou realizar o agrupamento do maior número de produções de forma crítica e reflexiva, resultando inicialmente em 138 trabalhos. Após consulta dos arquivos e uma avaliação, percebeu-se que dos textos mapeados, 114 não estabeleciam relação entre a formação inicial e a Educação Infantil no âmbito do curso de Pedagogia e não abordavam as contribuições do estágio supervisionado, apesar de mencionarem a formação inicial. Nesse contexto, apresentamos 24 trabalhos, distribuídos em teses, dissertações e artigos.

Durante a investigação, também identificamos a existência de produções sobre o Estágio

Supervisionado vinculadas a outras licenciaturas, como Música, Letras e Educação Física. Nesse sentido, pretendemos, em outra etapa de investigação, ampliar a delimitação para pensar a contribuição do estágio de forma mais abrangente, sem restringir a formação para a Educação Infantil no Curso de Pedagogia.

Observamos que há uma diversidade de abordagens metodológicas para a investigação, em que cada autor utiliza uma ou mais abordagens. Todos buscam adequá-las ao objeto, levando em consideração o contexto e os instrumentos utilizados, a fim de atender aos objetivos da pesquisa. É realizado o uso simultâneo de mais de um instrumento, de formas diferenciadas, buscando embasamento teórico para fundamentar suas reflexões e análises.

Podemos observar que a produção teórica apresentada no período de recorte de 2017 a 2023 é muito tímida. Inicialmente, pretendíamos acessar apenas catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, e a BDTD. No entanto, considerando o baixo número de produções, houve a necessidade de ampliação de bases.

Foram consultadas outras bases, como a CAPES Periódicos. Ainda assim, houve poucas produções, o que levou à busca na base de dados Oasis Br, que reúne publicações de diversas naturezas. Inicialmente, o período de recorte foi definido de 2017 a 2021, a fim de considerar produções recentes e delimitar um espaço de discussões próximas à reelaboração do projeto de curso da Universidade Federal de Alagoas em 2019. No entanto, devido à pouca produção, decidimos considerar as produções de 2022 e 2023 contidas nessas bases.

Com o intuito de conhecer produções teóricas voltadas para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, apresentamos algumas discussões desses trabalhos e suas contribuições para a formação profissional. Buscamos também conhecer quais recursos e abordagens têm sido utilizados nessas pesquisas. Podemos afirmar, portanto, que o estudo das produções mapeadas permite refletir sobre a formação inicial do professor de Educação Infantil de modo geral e, ainda, sobre dimensões específicas dessa formação. Dentre essas dimensões, destaca-se o papel do estágio na formação para essa primeira etapa da Educação Básica, bem como seus desafios e contribuições.

Cleriston Izidro dos Anjos e Stella Miller (2014) apontam que o “estágio é lugar de pesquisa, de reflexão, de encontro entre sujeitos, de descobertas, de parcerias” (p. 210), em que se configura como um espaço privilegiado de trocas entre os sujeitos que convivem nessas instituições, sendo eles os estagiários, as crianças, os professores de Educação Básica e os orientadores de estágio.

Compreendendo que estas trocas são desenhadas a partir das interações sociais, Ana Lúcia Guedes-Pinto e Roseli Aparecida Cação Fontana (2001) apresentam que tais interações são frutos das relações que são vivenciadas no estágio, como importante locus de interlocução entre os saberes que são produzidos nas unidades educacionais e que se confrontam e se

encontram de forma significativa, fazendo com que os/as estagiários/as possam vivenciar processos de ensinar e de aprender.

Frente a estas colocações, realizamos um mapeamento das produções científicas desenvolvidas que apresentam discussões no que se refere às contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil no curso de Pedagogia nos últimos 7 anos (2017 – 2023). A escolha desse recorte temporal justifica-se pelo fato de apresentar as produções mais recentes acerca da temática em questão. Foram consultados 5 bancos de dados, a saber: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) Banco de Teses e Dissertações da CAPES Portal de Periódicos CAPES, revista Zero-a-Seis e OASIS BR.

Vale ressaltar que, mesmo que algumas das produções não tenham como foco central essa temática, elas apresentam em seu *corpus* eixos relacionados ao tema e contribuem com dados para análise. Isso nos levou a considerar também a importância dessas produções. Para o mapeamento, evidenciamos informações relevantes, como o tipo de estudo, ano de publicação, autor e título das produções, como poder ser observado no quadro 1:

Quadro 1 - Tipo de produção, Ano, Autor e Título.

#	Tipo de Produção	Ano	Autor	Título
1	Tese	2017	Claudete Bonfanti	O estágio na formação de professoras para a Educação Infantil: as significações das estagiárias do curso de pedagogia.
2	Tese	2017	Roseli De Fatima Rech Piloneto	Cuidado e Educação: Compreensões construídas em contexto de estágio supervisionado em Educação Infantil.
3	Tese	2017	Fabiane Lopes de Oliveira	Formação de professores: da teoria à prática na constituição do ser professor de Educação Infantil.
4	Artigo	2017	Ivone Garcia Barbosa; Nancy Nonato de Lima Alves; Telma Aparecida Teles Martins Silveira	A Educação Infantil no Curso de Pedagogia: Lições do Estágio.
5	Artigo	2018	Viviane Drumond	Formação de professoras e professores de Educação Infantil: por uma Pedagogia da Infância.
6	Artigo	2018	Sara Barros Araújo ; Ana Pereira Antunes	Avaliação da aprendizagem profissional no estágio supervisionado: estudo exploratório na Educação Infantil
7	Artigo	2018	Irene Carrillo Romero Beber ; Ivone Cella Da Silva	A ação pedagógica na Educação Infantil: O protagonismo das crianças

8	Artigo	2018	Andreia Pires Dias ; Renatade Oliveira Galvão ; Edvonete Souza de Alencar	Trabalhando os ossos do corpo humano na Educação Infantil: um relato de experiência
9	Tese	2019	Janaila dos Santos Silva	Dimensões de um modelo sustentável de formação de professores de Educação Infantil: em busca de possibilidades
10	Artigo	2019	Denize Cristina Kaminski Ferreira; Cláudia Alessandra Gregório; Kátia Cristina Sommer Schmidt	O estágio supervisionado na Educação Infantil: Uma relação dialética entre teoria e prática
11	Artigo	2019	Cassiana Magalhães	Estágio: Superação do espontaneísmo e docência na Educação Infantil
12	Artigo	2019	Virginia Georg Schindhel; Maria Luisa Furlin Bampi	Formação de profissionais de Educação Infantil: experiências de estágio supervisionado
13	Artigo	2019	Mônica Gonçalves da Silva	Cantar, divertir-se aprender: um relato de experiência docente com música
14	Artigo	2019	Fabiane Lopes de Oliveira	Estágio Reflexivo na formação de professores da Educação Infantil
15	Artigo	2019	Sandra Regina Gardacho Pietrobon; Rayane Regina Scheidt Gasparelo; Antonio Carlos Frasson	O Estágio Supervisionado em Educação Infantil: análise de um roteiro didático para a etapa de atuação
16	Artigo	2020	Roseli de Fátima Rech Pilonetto; Marta Nornberg	Compreensões de Cuidado e Educação na Educação Infantil produzidas no estágio supervisionado
17	Dissertação	2020	Elaine Maria dos Santos Silva	Documentação pedagógica e formação inicial de professores: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na Educação Infantil
18	Artigo	2020	Marlene Rodrigues	Estágio Supervisionado na Educação Infantil: a professora é surda, e agora?
19	Artigo	2020	Eunice Brito de Souza ; Alice Brito de Souza	Os desafios encontrados na efetivação do estágio supervisionado / regência na educação Infantil
20	Artigo	2020	Elcimar Simão Martins e Tânia Maria Souza França	Os Registro da Ação Docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa

21	Artigo	2021	Alecia Saldanha Manara; Marta Regina Bonini Marzari; Raquel Ruppenthal	Aluno-docente: ressignificando saberes através da trajetória e percepção do estágio curricular supervisionado
22	Artigo	2021	Simone Silva Alves; Sandra Silva Vieira ; Vitor Garcia Stoll, Quelen Colman Espíndola Lima	Educação para as relações étnico-raciais: concepções e práticas dos/as docentes da Educação Infantil.
23	Dissertação	2022	Bianca Carolina Marcasso Rossi	O estágio supervisionado em docência na perspectiva dos profissionais de Educação Infantil
24	Artigo	2022	Sheyla Maria Fontenele Macedo; Iandra Fernandes Caldas e Renata Paiva de Freitas	Aprendizagem Criativa no estágio supervisionado: possibilidades e potencialidades para a Educação Infantil.

Fonte: Autora (2023)

Após a realização do levantamento foram aplicados os critérios de exclusão, sendo retirado documentos, tais como: Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, produções escritas em duplicidade e trabalhos que tratavam sobre o estágio supervisionado que não era do curso de Pedagogia. Deste modo, sendo apresentado as discussões que compõem esse levantamento.

Claudete Bonfanti (2017), tendo como *lôcus* da sua pesquisa a Universidade Comunitária de Santa Catarina, traz como objeto a formação de professores de Educação Infantil, focando na relação de teoria e prática do Estágio Supervisionado e realizando uma investigação com base nas significações que os(as) estagiárias constroem a partir de suas experiências e vivências. A autora delinea sua pesquisa considerando a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia de 2006, apresentando ainda a dimensão histórica e contextual da formação de professores, bem como as especificidades da docência e do Estágio Obrigatório.

A problematização do estágio obrigatório na Educação Infantil em um curso de Pedagogia se pauta na premissa de que o estágio é basilar na formação de um professor. Isso implica levar a efeito o compromisso da universidade e sua contribuição na formação de quem vai atuar com crianças em instituições de Educação Infantil (BONFANTI, 2017, p. 38).

Roseli de Fátima Rech Pilonetto (2017) apresenta em sua tese uma pesquisa empírica que tem como *lôcus* a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão-

PR. Em seu trabalho, a autora evidencia um conjunto de 39 teses, com o recorte de 1997 a 2012, as quais estão direcionadas à formação do professor para a Educação Infantil.

As teses investigam recortes distintos, mas orientam-se para pensar currículos, práticas e projetos. A autora opta pelo recorte acerca do cuidado e educação dos estagiários e professores orientadores durante a realização do estágio em Educação Infantil, considerando a dinâmica de realização do estágio na universidade. Em seu texto, a autora traz os estagiários, com suas falas e contextos, apontando caminhos acerca das contribuições do estágio. São considerados relatos de experiências e artigos dos estagiários da UNIOESTE, como podemos visualizar no excerto a seguir:

Percebo que as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado possuem relações com as disciplinas cursadas durante o curso. O momento do estágio supervisionado tem provocado nos acadêmicos estagiários reflexões sobre suas práticas com as crianças, sobre a formação de professores, sobre a criança que está nas instituições de educação infantil, sobre o cuidado e a educação (PILONETTO, 2017, p.141).

Embora o trabalho apresente apontamentos de que o Estágio Supervisionado se apresenta como componente basilar para a formação, o caminho apresentado pela tese busca dar contribuições sobre o processo de cuidar para educar, sendo o estágio supervisionado uma discussão secundária no âmbito da discussão macro do estudo. Contudo, a autora não exclui o quão significativa é a perspectiva, por ela adotada, que considera a importância do relato de experiência de estagiários, como fonte para pensar o cuidado na educação, sendo possível identificarmos também a importância do registro para a elaboração destes relatos.

Fabiane Lopes de Oliveira (2017) aborda em sua tese uma investigação a partir da abordagem metodológica da pesquisa-ação, justificada pela inserção da autora no campo e a realização do acompanhamento de um grupo de estagiários, utilizando-se de grupo focal e entrevistas para coleta de dados e da análise de conteúdo para interpretação dos dados.

Oliveira (2017) destaca o contexto histórico da Educação Infantil, considerando a perspectiva da infância e também as bases legais e todos os documentos que orientam a Educação Infantil, fomentando discussões sobre o protagonismo das crianças, como também a formação de professores para o trabalho na etapa da educação básica que atende crianças de 0 a 6 anos, trazendo um capítulo específico para tratar do estágio neste processo formativo e, nele, apresentando questões como a construção da identidade docente e também de pensar sobre a forma como o estágio se realiza. Apresentando em suas considerações, que o estágio reflexivo contribui para o aprofundamento da aprendizagem, apontando como um de seus principais achados a importância da teoria para a aplicação da prática.

Ivone Garcia Barbosa, Nancy Nonato de Lima Alves e Telma Aparecida Teles Martins Silveira (2017), em seu artigo intitulado “A Educação Infantil no Curso de Pedagogia: Lições do Estágio”, apresenta resultados de pesquisas realizados em universidades federais buscando investigar como é considerada a Educação Infantil nas universidades, buscando essa análise através de documentos como o projeto pedagógico do curso e os projetos de estágio da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, trazendo em sua pesquisa a discussão a subordinação da Educação Infantil as propostas e praticas pedagógicas utilizadas no ensino fundamental, demonstrando que a compreensão e delimitação por parte dos professores sobre o trabalho com a Educação Infantil, com crianças de zero a seis anos é um desafio. Aborda historicamente a trajetória do curso de Pedagogia e aponta a necessidade de produção sobre a Educação Infantil para uma articulação com o processo de formação dos estudantes de Pedagogia para o trabalho na Educação Infantil.

No artigo de Viviane Drumond (2018), intitulado “Formação de professoras e professores de Educação Infantil: por uma Pedagogia da Infância”, a autora realiza uma revisão bibliográfica, no qual apresenta uma breve contextualização histórica e aponta questionamentos voltados ao trabalho com crianças de 0 a 3 anos, afirmando a existência de certa invisibilidade nos currículos sobre os bebês e apresentando ainda pesquisas que retratam a importância da construção de uma “Pedagogia da Educação Infantil”, tendo o estágio como uma etapa significativa para a formação de docentes que atuam com crianças pequenas, direcionando para a necessidade de pensar novos currículos de formação.

Drumond (2018) utiliza a observação como principal instrumento, utilizando-se também da aplicação de questionários e a análise do PPC do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Tocantins, destacando que seu trabalho caminhou com uma metodologia específica e se direcionou de acordo com as questões que surgiam na pesquisa, sinalizando como um dos resultados de sua pesquisa a necessidade de reformulação dos projetos de curso, para atender a necessidade de construir percursos formativos para uma formação específica de professores para trabalhar com crianças de 0 a 6 anos e de 6 a 10 anos.

Sara Barros Araújo e Ana Pereira Antunes (2018), em seu artigo intitulado “Avaliação da aprendizagem profissional no estágio supervisionado: estudo exploratório na Educação Infantil” apresentam uma pesquisa exploratória que envolveu estudantes de mestrado profissionalizante em Educação Infantil de uma instituição de Portugal. Discutem, como instrumento, a utilização de uma planilha de Avaliação sobre os Processos de Desenvolvimento na Prática Pedagógica Supervisionada de estudantes estagiários em docência do mestrado profissionalizante, a qual observa quatro domínios apresentados: Observação, Planificação,

Ação e Reflexão. Cada um desses domínios possui dimensões a serem analisadas, sendo utilizados em dois momentos da pesquisa: um momento intermediário e após, como avaliação final do estágio, o que possibilitou as pesquisadoras a avaliação da evolução dos estagiários/as em cada um dos domínios, de acordo com as dimensões que são apresentadas no quadro criado pelas autoras:

Quadro 2 - Domínios e Dimensões do Processos de Desenvolvimento na Prática Pedagógica Supervisionada.

OBSERVAÇÃO	PLANIFICAÇÃO	AÇÃO	REFLEXÃO
D1: Conhecimentos teóricos e de enquadramento legal.	D6: Conhecimento do currículo e dos conteúdos	D12: Organização do espaço e materiais	D21: Reflexão sobre, na e para a ação
D2: Observação da criança e dos grupos	D7: Coerência com o projeto curricular do grupo	D13: Organização do tempo	D22: Mobilização de referentes teóricos e legais
D3: Práticas de Registro	D8: Estratégias e recursos	D14: Interações pedagógicas	D23: Postura indagadora e Crítica
D4: Recolha de informação sobre os contextos	D9: Articulação, objetivos, estratégias e avaliação	D15: Estratégias diferenciadas	D24: Articulação de diversos pontos de vista, valores, saberes e crenças
D5: Auto e hétero-observação	D10: Integração de propostas das crianças e situações imprevistas	D16: Envolvimento das crianças em projetos	D25: Avaliação crítica acerca do seu papel e funções
	D11: Natureza integradora e diferenciação pedagógica	D17: Integração de situações de jogo espontâneo	
		D18: Construção de parcerias com família e comunidade	
		D19: Interações colaborativas com equipes de sala e centro educativo	
		D20: Postura democrática, ética e deontológica	

--	--	--	--

Fonte: Araújo e Antunes (2018).

Mesmo a pesquisa trazendo um contexto diferente do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, foi considerado importante sua inserção neste trabalho por apresentar aspectos metodológicos diferentes que possibilitam pensar o estágio para o trabalho com Educação Infantil para além da graduação.

As autoras do artigo “A ação pedagógica na Educação Infantil: O protagonismo das crianças”, Irene Carrilho Romero Beber e Ivone Cella da Silva (2018), apresentam discussões acerca da organização dos tempos e espaços das creches e escolas de Educação Infantil, bem como a importância do protagonismo das crianças, realizando uma discussão sobre a criança e a infância, considerando o contexto das observações no processo de acompanhamento pelos supervisores aos estagiários do curso de Pedagogia, nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, com crianças de 0 a 3 anos e do Estágio Supervisionado II, com crianças de 4 e 5 anos.

O artigo expõe que as crianças se movimentam e aprendem a seu modo e isso precisa ser considerado, como também demonstra que a relação com os estagiários no que se refere à observação e ao convívio possibilita a percepção de aspectos que precisam ser considerados para uma organização coletiva. Cabe destacar que as análises realizadas partiram dos dados coletados em ficha e relatórios de estágios elaborados por estudantes da Universidade do Estado de Mato Grosso. Que possibilitou com que as autoras percebessem indicativos :“ que as crianças experimentam, tocam, movimentam-se e aprendem com o mundo ao seu entorno” (BEBER e SILVA,2018, p.153), o que possibilita a reflexão sobre a organização dos modos pelos quais devemos desenvolver nossas práticas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil.

Edvonete Souza de Alencar, Andreia Pires Dias e Renata de Oliveira Galvão (2018) apresentam um relato de experiência de estágio, considerando suas vivências na execução de um projeto voltado ao conhecimento do corpo humano. O projeto contou com pesquisa bibliográfica e documental, considerando os documentos que orientam a Educação Infantil. As autoras não apresentam considerações sobre a importância do estágio, nas suas descrições e argumentações sobre o início do projeto voltado para a texturas e a identificação dos interesses das crianças de nomear partes do corpo, na construção do texto e da execução do projeto nos permite refletir sobre a riqueza dos tempos e ações do estágio supervisionado, tal como, por exemplo: a observação por permitir aos estudantes ressignificar a sua intervenção com as

criança e reorganizar as atividades já propostas a partir da percepção do interesse das crianças, demonstrando que o planejamento e a compreensão teórica, são subsídios importantes para a realização das ações cotidianas.

É possível perceber que, ao narrar suas motivações para o desenvolvimento do projeto, as autoras desvelam suas expectativas enquanto estagiárias para a sua intervenção, trazendo as crianças como protagonista que direcionam as ações, já que o projeto é pensado considerando-as. Porém é preciso destacar que, de alguma forma, as argumentações demonstram que os tempos e ações para o trabalho com a Educação Infantil requerem planejamento e observação, em que se estabelece a relação entre o que foi estudado e o que se pode desenvolver enquanto estudante, para que seja possível criar, recriar e pensar nas possibilidades em um processo de aprendizado para os estagiários/as e as crianças.

Janaila dos Santos Silva (2019), em sua tese intitulada “Dimensões de um modelo sustentável de formação de professores de Educação Infantil: em busca de possibilidades” utilizou como instrumentos metodológicos, a observação, entrevistas e análise documental, buscando oferecer um panorama para a formação de professores de Educação Infantil, considerando as dimensões da formação inicial, formação continuada, condições de trabalho e suporte institucional, além da participação das famílias e comunidade. São discutidas estratégias para fortalecer a formação inicial dos professores, de modo a garantir que eles adquiram competências e conhecimentos necessários para atender às demandas da Educação Infantil contemporânea. Trazendo para o centro das discussões que as práticas de avaliação refletem também na qualidade do ensino, fato que nos leva a pensar na elaboração do planejamento do acompanhamento e dos professores supervisores em articulação com os professores da sala de regência.

O artigo intitulado "O Estágio Supervisionado na Educação Infantil: uma relação dialética entre teoria e prática" de autoria de Denize Cristina Kaminski Ferreira, Cláudia Alessandra Gregório e Kátia Cristina Sommer Schimidt (2019), aborda a importância do estágio supervisionado como um elemento crucial na formação de professores que atuam na Educação Infantil. O texto destaca a necessidade de estabelecer uma relação dinâmica e interativa entre a teoria estudada no interior das universidades e a prática vivenciada no ambiente educacional, destacando que o estágio supervisionado oferece aos estudantes a oportunidade de observar e analisar práticas pedagógicas em ação, refletir sobre suas próprias experiências e criar conexões significativas entre a teoria acadêmica e a realidade da sala de aula na Educação Infantil.

Cassiana Magalhães (2019), no artigo “Estágio: Superação do espontaneísmo e docência na Educação Infantil”, apresenta as experiências que a autora vivencia na Universidade Estadual

de Londrina, em que a autora realizou observação e análise de desenhos e desenvolvendo uma reflexão a respeito do planejamento nas atividades para Educação Infantil e sobre o estágio supervisionado na construção do saber profissional. A autora dialoga sobre a importância de equilibrar a liberdade da criança e a orientação pedagógica do professor, discutindo sobre a necessidade de criação de experiências de acordo com os interesses demonstrados pelas crianças porém requer o planejamento de atividades adequadas ao desenvolvimento infantil, apontando o lugar do estagiário, de aprendiz, e do professor supervisor de condutor dos estudantes ao campo, favorecendo a articulação entre a teoria e a prática na formação inicial.

O texto de Virginia Georg Schindhel e Maria Luisa Furlin Bampi (2019), intitulado “Formação de profissionais de Educação Infantil: experiências de estágio supervisionado”, traz uma discussão que envolve as bases legais que orientam o estágio, como também apresenta o relato de uma experiência. Um fato que chama bastante a atenção é que as autoras buscaram fundamentar a importância da vivência da prática, se apoiando em determinações legais para fundamentar a necessidade da experiência do estágio para a formação.

Nossa prática como professoras na Educação levou-nos a compreender o estágio como um campo de conhecimentos, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. E, enquanto campo de conhecimentos, produz-se na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.. (SCHINDHEL; BAMPI, 2019, p.285)

Nesse sentido, ao observar que parte dos estudos que foram encontrados no levantamento considerando os critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa se orientam a falar sobre o estágio supervisionado esta vinculado a relatos de experiências, surge também no mapeamento o trabalho de Monica Gonçalves da Silva (2019), em que a autora produz um relato de experiência sobre a vivência do estágio supervisionado envolvendo a música e apresenta a metodologia de projetos como uma contribuição na realização do estágio. Deste modo, a autora destaca que ao utilizar a metodologia de projetos, os/as estudantes são estimulado/as a serem pesquisadores, como podemos observar:

A metodologia de projetos tem como objetivo que os educandos aprendam conteúdos e competências escolares de forma ativa e experimental, potencializando a resiliência às adversidades, o desenvolvimento das competências sociais e desafios que estimulem a todos mobilizar seus conhecimentos e completá-los (SILVA, 2019, p. 183)

Silva (2019), aponta que a metodologia de projetos pode contribuir por modificar o processo de aprendizagem ensinado pela pesquisa e aprendendo pela experimentação. A

pesquisa e a experimentação são elementos que podem colaborar para aprimorar as etapas que fazem parte do estágio supervisionado, podemos pensar na observação inicial, na qual possamos desenvolver experimentações a fim de conhecer melhor a turma e que se configure com um espaço de tempo que seja ampliado e permita a exploração de possibilidades para conhecer o interesse das crianças.

Fabiane Lopes de Oliveira(2019), realiza um estudo, com abordagem qualitativa sobre a relação entre teoria e prática na formação inicial docente, tendo o estágio como objeto de estudo, como também explicita a importância de um espaço formador tanto para os estudantes como para os professores da sala de referência, destacando a importância desta troca entre universidade e escola, destacando em seus achados a compreensão dos estudantes da importância da teoria para a prática profissional, como também a expectativa dos estudantes em estabelecer uma identidade profissional, na qual também é explicitado que espaços que possibilitem o diálogo contribuem para reflexões sobre a formação. É considerando esses espaços que de certo modo precisamos compreender a proposta de estágio pensada para a formação inicial para o trabalho na educação infantil, observando que são frente as reflexões e questionamentos que surgem trocas de conhecimento, que a vivência do estágio pode possibilitar.

O espaço educativo que recebe os estudantes em formação, precisa se configurar também como um espaço para formar o professor que recebe o estagiário, ou seja, ele (o professor) deve ser um agente co-formador. Desta forma, em todos os momentos, os discentes estarão em processo de formação, que será completa quando considerar, num mesmo patamar, teoria e prática. (OLIVEIRA, 2019, p. 2).

Neste tocante, é preciso também considerar a compreensão que os Professores têm sobre o Estágio Supervisionado, sobre o trabalho na Educação Infantil e sobre suas concepções de criança, para que essa cooperação para a formação dos estudantes, contribua para que os estudantes consigam perceber a teoria aplicada na prática.

No texto de Sandra Regina Gardacho Pietrobon; Rayane Regina Scheidt Gasparelo e Antonio Carlos Frasson (2019), intitulado “O Estágio Supervisionado em Educação Infantil: análise de um roteiro didático para a etapa de atuação” podemos perceber a preocupação dos autores/as a cerca da compreensão que o estagiário tem da prática pedagógica para o trabalho com crianças, denotando que:

A prática pedagógica na etapa da Educação Infantil, no âmbito do estágio supervisionado, exige dos professores do curso de Pedagogia a realização de leituras sistemáticas, análise de pesquisas que traduzam práticas com crianças pequenas, bem como que organizem todas as etapas concernentes aos processos do estágio nas instituições que abrigam os acadêmicos nesse momento de profissionalização,

contemplando etapa de observação, etapa de participação, e etapa de atuação. (PIETROBON, GASPARELO e FRASSON, 2019, p.1).

Roseli de Fátima Rech Piloneto e Marta Nornberg (2020), o artigo intitulado “Compreensões de Cuidado e Educação na Educação Infantil produzidas no estágio supervisionado” que é resultado de sua pesquisa de doutoramento afirma que:

Apenas em 2002, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), em decorrência da Lei nº 9.694, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que a formação profissional de professores para a Educação Infantil passa a ocorrer em curso de Pedagogia. Entretanto, desde então, mesmo que estabelecido o lócus da formação de professores para a Educação Infantil em cursos de Pedagogia, vê-se a contínua necessidade de se refazer as práticas e as propostas de formação no interior dos cursos, especialmente favorecendo situações em que as dimensões teóricas e práticas possam ser discutidas e articuladas, bem como as concepções prévias e cristalizadas das acadêmicas em formação, sobre criança, docência e práticas de cuidado e educação, venham a ser problematizadas e transformadas (PILONETO e NORBERG, 2020, p. 158)

Observando a importância do favorecimento de situações que possibilitem a articulação entre as dimensões teóricas e práticas, trazemos a pesquisa realizada na dissertação de Elaine Maria dos Santos Silva (2020), que destaca a importância da documentação pedagógica para o aprimoramento profissional dos estudantes. Com a realização entrevistas e análise de narrativas, a dissertação explora as percepções dos acadêmicos em relação à documentação pedagógica e formação inicial de professores na Educação Infantil, focando nas experiências e percepções dos acadêmicos sobre o processo de elaboração da documentação pedagógica.

Neste sentido, observando a importância do registro como um instrumento que possibilita a construção de relatos, bem como uma análise posterior e detalhada, trazemos a produção de Isabella dos Santos Oliveira da Silva, Marlene Rodrigues, Josilene Silva de Oliveira, João Guilherme Rodrigues Mendonça e Vanderneide Costa de Oliveira (2020), que trazem em seu trabalho, diversas questões que contribuem para pensar a importância do estágio a partir da experiência de uma estagiária surda no estágio supervisionado em Educação Infantil.

Ao discutir os desafios e estratégias adotadas pelos estudantes, os autores/as ressalta a importância da inclusão e da conscientização sobre a diversidade no ambiente educacional, trazendo também a tona que o Estágio Supervisionado é visto como uma oportunidade para promover a formação de professores mais sensíveis e preparados para atuar em ambientes mais inclusivos, atendendo às necessidades específicas de todos os estudantes, independentemente de suas condições de saúde ou habilidades.

Eunice Brito de Souza e Alice Brito de Souza (2020) defendem que é no Estágio Supervisionado que os estagiários tem uma melhor compreensão de como será sua rotina no

trabalho pós processo formativo inicial, sendo o estágio o espaço que os permite conhecer a realidade da sala de referência. As autoras apresentam uma investigação sobre a relação entre teoria e prática, utilizando-se de uma abordagem de pesquisa-ação. Os resultados indicam que a experiência teve entraves que se apresentaram através de um planejamento que não considerava a pluralidade e singularidades dos professores da instituição e, portanto, também acabava por direcionar a entrada do estagiário, sendo obrigatório a utilização de uma apostila adotada pela instituição, que determinava um roteiro específico para o desenvolvimento do estágio. A pesquisa contribui para pensarmos quais modelos de estágio as universidades têm orientado diante das realidades destes espaços que tem uma história anterior ao adentrar do estagiário no campo.

Elcimar Simão Martins e Tania Maria Souza França (2020), abordam registros da ação docente durante o período do Estágio Supervisionado e sua impotência como uma experiência formativa para os estudantes, em seu artigo intitulado “Os Registro da Ação Docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa”. O estudo explora como a prática de registrar as atividades e reflexões realizadas durante favorece o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a construção de conhecimentos significativos.

Defendemos os registros da ação docente realizados no estágio supervisionado como experiência formativa, como algo que passou por cada um, que aconteceu para cada um, que transpassou cada um no sentido de terem vivido a formação de corpo inteiro, pois articularam na atividade narrativa sensibilidade, criatividade, afetividade e concepções. (MARTINS; FRANÇA, 2020, p.56).

Uma questão que pudemos perceber, sobre a perspectiva do registro em relação ao estágio, é que, ao registrar as experiências e atividades desenvolvidas em sala de aula ou em outros ambientes educativos, os estagiários têm a oportunidade de revisitar suas práticas, ações e estratégias pedagógicas, permitindo-os uma análise cuidadosa sobre os instrumentos utilizados, sua intervenção de acordo com os interesses da criança, tornando mais fácil a compreensão do desafios e das possibilidades encontradas na proposição de suas intervenções.

O texto de Alecia Saldanha Manara; Marta Regina Bonini Marzari e Raquel Ruppenthal (2021), intitulado “Aluno-docente: ressignificando saberes através da trajetória e percepção do estágio curricular supervisionado”, faz uma abordagem qualitativa pautada na experiência de estudantes durante o Estágio Curricular Supervisionado, buscando compreender como o estágio influencia a ressignificação dos saberes adquiridos ao longo da formação acadêmica. Deste modo os autores realizaram entrevistas com estudantes, que teriam vivenciado tanto o Estágio Supervisionado na Educação Infantil como no Ensino Fundamental e apresentam em seus dados

a percepção dos estudantes sobre o quanto o estágio supervisionado os permitir modificar suas compreensões, sendo destacado como uma atividade que possibilita resignificação dos saberes.

Uma questão de suma importância é a perspectiva de reconhecer a necessidade da aproximação da prática por meio do estágio no papel de estudante, ao qual o texto de Manara; Marzari e Rappenthal (2021) trata como “Aluno-docente”. e que nos permite pensar também, sobre o lugar do estagiário, destacando que as resignificações são possíveis, porque o estágio é um espaço de orientação, supervisão e também de trocas e são nestas relações que podemos identificar questões e fazer reflexões que talvez apenas a leitura do texto não de conta.

Compreendendo que a experiência do estágio pode possibilitar uma grande diversidade de aprofundamentos de estudos, trazemos também o artigo: “Educação para as relações étnico-raciais: concepções e práticas dos/as docentes da Educação Infantil.” de autoria Simone Silva Alves; Sandra Silva Vieira; Vitor Garcia Stoll e Quelen Colman Espíndola Lima (2021), ao qual os autores apresentam que um dos motivos que levou ao interesse pela temática foi a experiência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Sendo importante, sua contribuição, ainda que o artigo não se aprofunde acerca da sistemática e organização do estágio, traz de forma explícita da importância do estágio para o processo formativo como um todo. A temática apontada no texto estabelece relação com o Artigo “Educação Infantil e educação das relações étnico-raciais em relatórios de estágio supervisionado” de autoria de Alyssandra Fabrícia Ferreira Barros, Cleriston Izidro dos Anjos, Fábio Hoffman Pereira, Ellen de Lima Souza e Rose Mística Ferreira da Silva (2022), sinalizam para a necessidade de pensar as temáticas para o trabalho com crianças pequenas de forma mais ampla, considerando que é importante pensar em uma Educação Infantil que contemple diferentes contextos, temáticas e interesses das crianças.

O estudo de Bianca Carolina Marcasso Rossi (2022) trata sobre a perspectiva dos profissionais da Educação Infantil em relação ao Estágio Curricular Supervisionado. Seus estudos foram realizados com base na abordagem qualitativa, ao qual a mesma destaca ter sido um exploratório descritiva, com a construção de dados utilizando instrumentos a entrevista com professores da educação básica e a análise documental a luz da análise de conteúdo. As conhecem sua importância na formação dos futuros professores, destacando as contribuições e desafios dessa etapa de preparação para a atuação na Educação Infantil. Trazem, em suas considerações finais, uma questão que merece ampliação que refere-se a percepção dos professores das salas de referências que recebem os estagiários.

Evidenciou-se também, pelas falas dos participantes, que há divergências quanto à

concepção dos profissionais da escola em relação ao papel que exercem junto às estagiárias de docência na Educação Infantil. Alguns dos profissionais atuantes na Educação Infantil do município não se reconhecem enquanto formadores das futuras docentes (MARCASSO ROSSI, 2022, p. 112).

É importante pensar que o supervisor de estágio desempenha um papel fundamental como mediador entre a escola e a universidade, e também pode se envolver em projetos de formação em serviço de docentes da educação básica, articulados com o estágio. É preciso pensar que a universidade pode atuar nessa contrapartida em que investir na formação em serviço, pode, de certo modo, demonstrar o reconhecimento do trabalho dos professores e aumentar sua motivação, podem se sentir mais valorizados e engajados e isso pode refletir no acompanhamento dos estudantes que estão realizando o estágio.

Na produção de Sheyla Maria Maria Fontenele Macedo, Iandra Fernandes Caldas e Renata Paiva de Freitas (2022), intitulada “Aprendizagem Criativa no estágio supervisionado: possibilidades e potencialidades para a Educação Infantil”, envolveu em seu processo metodológico a realização de revisão de literatura, análise documental e relato de experiência. São discutidos os benefícios da aprendizagem criativa no Estágio Supervisionado para a formação de professores, destacando como essa abordagem pode promover uma atuação mais reflexiva, criativa e alinhada com as necessidades e interesses das crianças na Educação Infantil, apresentando as possibilidades e potencialidades e demonstrando que a documentação pedagógica oferece subsídio para essas ações, como podemos ver no trecho a seguir:

Outra pauta, não menos relevante, diz respeito à descoberta dos Diários de Campo enquanto instrumentos facilitadores e criativos...A experiência depois de vivida e seus percalços superados passou a ser uma fonte de inspiração para outros trabalhos nossos enquanto supervisoras de Estágio, e que, inclusive, gerou a motivação para visitar outras práticas cristalizadas em nosso labor profissional. Afinal, a Aprendizagem Criativa desenvolve conexões pessoais, em que o primeiro a ser surpreendido diante de suas novas competências é o/a próprio/a professor/a (MACEDO; CALDAS; FREITAS, 2022, p.3).

Considerando os trabalhos apresentados e observando as possibilidades que cada pesquisa propõe enquanto experiências e aproximação com o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, assim como sua relação com a formação docente, é importante compreender os caminhos que estes pesquisadores utilizaram para construir seus estudos, considerando em que bases de dados encontramos essas produções e a quantidade, palavra-chaves e outros aspectos que possibilitam apontamentos para uma reflexão sobre a produção de pesquisas voltadas ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil articulados à formação de docentes do curso de Pedagogia.

3.2.1 Análises de acordo com os dados coletados

De acordo com o levantamento de dados, podemos perceber que a temática tem poucas discussões e as produções no período de 2017 a 2023 são ainda muito tímidas no que se refere à relação entre Educação Infantil, Formação Inicial e Estágio Supervisionado. Podemos apresentar o seguinte quadro considerando o ano de publicação:

Quadro 3 - Ano, Quantidade e Tipo de Publicação.

ANO	QUANTIDADE	TIPO DE PRODUÇÃO
2017	3	Tese
2017	1	Artigo
2018	4	Artigos
2019	1	Tese
2019	6	Artigo
2020	1	Dissertação
2020	3	Artigos
2021	2	Artigos
2022	1	Dissertação
2022	1	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados (2023).

Podemos destacar que de certo modo a temática Estágio Supervisionado em Educação Infantil no Curso de Pedagogia, tem sido pouco trabalhada, observamos que houve uma crescente nas produções no ano de 2019, e em 2020, 2021, 2022 houve um declínio nas produções, acreditamos que o contexto da pandemia da COVID-19 possa de certo modo ter contribuído para essa diminuição, acreditamos que isso deva-se também pela natureza prática do estágio. Os textos apresentados no Quadro 3, demonstra o quantitativo de textos por ano que estão hospedados nas bases de dados utilizadas, sendo importante então apontar quantos aparecem em cada base de dados.

No que se refere às bases de dados e ao quantitativo de dados em cada base, podemos apresentar o seguinte quadro:

Quadro 4 - Bancos e quantidade de artigos encontrados.

BANCO DE DADOS	QUANTIDADE
----------------	------------

BDTD	1
CAPES - Dissertações e teses	1
Portal de Periódicos CAPES	5
Revista Zero-a-Seis	1
OASIS BR	16

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados (2023)

Observando que a maior parte das produções científicas encontradas são do tipo artigo científico, destacamos a importância de evidenciar os periódicos que têm publicado e, de certa forma, contribuído com a formação de professores.

Quadro 5 – Periódicos que apareceram nas bases de dados.

PERIÓDICOS	
#Tear	1
Educa (Porto Velho)	2
Zero-a-seis	1
Revista Ibero Americana de Estudos da Educação	1
Olhar de Professor	4
Research, Society and Development	3
Revista Educação, Cultura e Sociedade	1
Temas em Educação e Saúde	1
Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade	1
Práxis Educacional	1
Educativa	1
Revista Estudos em Avaliação Educacional	1

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos dados coletados (2023)

Enquanto que as teses e dissertações encontradas nas bases de dados foram desenvolvidas pelos programas de pós-graduação citados abaixo:

Quadro 6 – Programas de Pós- Graduação

Programas de pós-graduação	Quantidade
Programa de pós-graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos	1

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina	1
Programa de Pós-Graduação em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1
Programa de Pós-graduação em Educação Universidade Federal De Alagoas	1
Programa de Pós-graduação em Educação UNISUL	1

Consoante à apresentação desses *Quadros 5 e 6*, podemos destacar as abordagens teóricas utilizadas nos 24 trabalhos incluídos nesta revisão. Partem de uma teorização da formação docente e apresentam o Estágio Supervisionado em Educação Infantil como tempo e espaço significativo na formação do professor. Conseguimos identificar que os títulos das produções que se apresentam no *Quadro 1* possui relação com os descritores utilizados na pesquisa, sendo as seguintes:

- Educação Infantil;
- Formação Profissional;
- Estágio supervisionado.

Apesar de, em alguns deles, o título não estar explicitamente vinculado aos descritores, a leitura do resumo possibilitou tal identificação. Após a leitura do material, foi possível excluir os textos que não dialogam com a temática.

Salientamos que foram encontradas outras produções que tratam sobre a temática, no entanto, não entraram nesta pesquisa por estarem relacionadas a outras licenciaturas, tais como Música e Matemática. Mesmo julgando importante a discussão da temática em outras áreas de conhecimento, para este trabalho, preferimos dar ênfase às pesquisas que se relacionavam diretamente com o curso de Pedagogia.

Levando em consideração os tipos de produções incluídas neste estudo, podemos apontar os tipos de estudos utilizados para a abordagem das temáticas nas produções, adotando as seguintes abordagens:

Quadro 7 - Tipos de Estudos

TIPOS DE ESTUDO	
Revisão bibliográfica	4

Estudo exploratório	2
Análise documental	8
Pesquisa-ação	2
Estudo empírico	1
Relato de experiência	5
Análise de Conteúdo	1
Análise de Narrativa	1
Análise de relato de experiência	1
Estudo de Caso	1
Exploratoria- Descritiva	1

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados (2023)

É importante evidenciar que as abordagens que aparecem no *Quadro 6*, foram encontradas em mais de um estudo como processo metodológico. Destacamos, portanto, que apresentamos os trabalhos de acordo com a classificação determinada pelos autores das produções. Para citar um exemplo, a maior incidência de pesquisa documental é justificada nos trabalhos pela necessidade da análise do Projeto Pedagógico de curso para elucidar como se organiza a formação de professores do curso de Pedagogia, elemento importante para pensar sobre o Estágio Supervisionado e sua configuração dentro do curso, bem como seus momentos, tempos e ações.

Em consonância com o contexto dos dados que vêm sendo apresentados, destacamos os instrumentos de coleta de dados utilizados/citados nas produções:

Quadro 8- instrumentos de coleta de dados utilizados/citados nas produções

Instrumentos de coleta de dados	
Observação	3
Estudo de campo	1
Entrevista	8
Grupo Focal	1
Questionário	1
Planilha de Avaliação.	1

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados (2023)

Cabe pontuarmos que algumas pesquisas não deixam claro o instrumento de coleta que foi utilizado, mesmo realizando a leitura da produção por completo, surgem dúvidas sobre os

procedimentos na qual a pesquisa utilizou para suas análises, sendo um achado importante e que de certo modo trazem questões a serem pensadas, e orientam para a necessidade desta apresentação no trabalho para uma melhor compreensão do leitor. Destarte todas se apresentam partindo de uma abordagem qualitativa de pesquisa. Avaliamos que, mesmo nos trabalhos em que o Estágio Supervisionado não é o foco da discussão, este recebe lugar de destaque para o processo formativo.

Todos os instrumentos de coleta de dados citados nos trabalhos localizados foram utilizados com estudantes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil ou com docentes que supervisionam esse componente curricular. Deste modo, apresentamos que nos trabalhos considerados para este estudo, aparecem os seguintes sujeitos:

- Estudantes de Pedagogia;
- Estudantes de Pós-Graduação em Docência;
- Docentes do Curso de Pedagogia.
- Professores da Educação Básica.

É interessante destacar que os sujeitos das pesquisas e produções encontradas estão inseridos no contexto da Educação Infantil com foco no Estágio Supervisionado na condição de estagiário ou por meio da supervisão ou por lecionar disciplinas que fazem parte do currículo da Pedagogia e são direcionados para o núcleo da Educação Infantil.

Deste modo, podemos apontar que as produções apontam para o Estágio Supervisionado como eixo articulador da formação profissional, que possibilita a relação entre teoria e prática. Demonstrando tanto por meio de relatos de experiência, como por outros instrumentos tais como a pesquisa ação, entrevistas, que as relações vivenciadas entre os estudantes, professores orientadores e educadores das infâncias são permeados de complexidades e incompletudes nas relações entre os profissionais que estão nas salas de referência e os estagiários.

Ao longo do mapeamento, foi possível perceber que a revisão das produções permite estabelecer uma compreensão sobre o Estágio Supervisionado e construir o trabalho de forma mais coesa, como componente formativo que ultrapassa a prática como aproximação, mas como espaço que é composto por dimensões indissociáveis, que se complementam e que orientam para a pensar a importância entre observação e o registros como elemento balizador da realização do estágio, tão relevantes quanto a relação entre a teoria e a prática apontadas em todos as produções. À medida que as literaturas vão se encontrando, o investigador consegue observar as nuances que envolvem seu objeto de pesquisa, principalmente aquelas que se relacionam e contribuem com as análises dos dados coletados em uma investigação.

A partir da revisão sistemática, além de outras leituras realizada acerca do objeto deste estudo, foi possível construir subsídios para que a pesquisa pudesse ter andamento, partindo então para a pesquisa em campo, que estará descrita no item a seguir.

4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO: PROJETO DE CURSO E SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ESTÁGIO POR DOCENTES DA ÁREA

Esta seção tem o intuito refletir sobre a proposta de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFAL, considerando o Projeto Pedagógico do Curso e a perspectiva dos/as professores/as que supervisionam o estágio na área. Nesse sentido, destacamos a necessidade explicitar, neste primeiro momento, que a universidade também oferece o curso de Pedagogia na modalidade a Distância e, por considerarmos que cada uma das modalidades possui especificidades, fizemos a opção pela pesquisa no curso presencial. Trata-se, portanto, de uma delimitação para ser possível dar conta da proposta de pesquisa, evitando comparações ou generalizações entre as modalidades. Nessa mesma direção, as entrevistas foram realizadas considerando o curso de Pedagogia presencial, buscando realizar uma análise entre os dados construídos nas entrevistas e as informações contidas no projeto do curso.

4.1 O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS A. C. SIMÕES

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Educação do Campus A.C. Simões, passou por reformulações no ano de 2019, seu projeto anterior foi elaborado no ano de 2006. Deste modo, importante apresentar o porquê da utilização do PPC do curso de Pedagogia) como instrumento de investigação para a formação de professores que trabalham com crianças na Educação Infantil. O projeto pedagógico do curso é um documento que estabelece princípios, objetivos, metodologias, conteúdos e estratégias de ensino que serão utilizados ao longo do curso. Assim, podemos destacar que o Projeto Pedagógico está relacionado a diversas dimensões da formação de professores e professoras. Algumas destas dimensões merecem destaque, tais como:

Orientação curricular: busca definir a estrutura curricular do curso de Pedagogia, indicando as disciplinas que serão estudadas, a sequência em que serão cursadas e a carga

horária de cada uma delas. Proporcionando uma visão geral do percurso formativo, visando garantir a coerência e a progressão dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Diretrizes pedagógicas: o PPC é um documento orientador que estabelece para o curso diretrizes e os princípios educacionais que visam orientar a atuação dos professores e dos estudantes do curso. Ele define abordagens pedagógicas, estratégias de ensino-aprendizagem, recursos didáticos e atividades práticas que serão utilizados para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes de acordo com a legislação.

Articulação teoria-prática: apresenta direcionamentos e propostas para a articulação entre os fundamentos teóricos e as práticas educativas. Estabelece a realização de estágios supervisionados, projetos de pesquisa e extensão, atividades de campo e outras experiências que possibilitem que estudantes vivenciem a prática educacional, visando contribuir para uma formação mais completa e contextualizada.

Contextualização regional e social: considera a realidade local, regional e social ao qual o curso está imerso, buscando uma formação que torne os futuros pedagogos capazes de compreender e intervir na realidade que se apresenta na diversidade cultural, econômica e educacional da região, contribuindo para o desenvolvimento social e educacional.

Diante da relevância do projeto, que tem um caráter muito peculiar de demarcação da posição do curso no que se refere às suas escolhas sociais e políticas, é importante que seja realizada uma atualização constante do documento para acompanhar as demandas e transformações da sociedade, deste modo, tornando imprescindível a realização de avaliações periódicas do documento.

Essas avaliações possibilitam realizar ajustes no currículo, de acordo com o processo de discussão e preconização de avanços teóricos e práticos. Além disso, permitem a reavaliação de estratégias de ensino e dos próprios conteúdos abordados, garantindo a qualidade e relevância da formação oferecida aos estudantes. Pois o documento expressa inclusive o perfil de profissional que pretende formar:

Profissional que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca; que atue de forma reflexiva, crítica, cooperativa, com ética e conhecimento fundamentado, com habilidades para levantar problemas e, principalmente propor alternativas de intervenção para a educação básica no Brasil; que exerça a capacidade de liderança e de busca do conhecimento; que produza conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens, adultos e idosos, em instituições escolares e não escolares (PPC, 2019, p.45)

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFAL desempenha um papel fundamental na formação dos professores e professoras comprometidos com uma educação de

qualidade, contextualizada e em consonância com as demandas da sociedade. Ele serve como referência para a organização do curso, orientação dos professores e direcionamento dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A última atualização do PPC do curso de Pedagogia do campus A.C. Simões ocorreu em 2019, trazendo mudanças inclusive na carga horária de disciplinas e componentes curriculares, como Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Deste modo, apresentaremos os componentes curriculares, as disciplinas obrigatórias e eletivas.

Quadro 9 – Apresentação da Composição Geral dos componentes curriculares do curso de Pedagogia, com disciplinas, Carga horária teórica, Carga Horária Prática e Carga Horária Total

NÚCLEOS	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
I – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL /ESTUDOS BÁSICOS	Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia	72	-	72
	Fundamentos Sociológicos da Educação	72	-	72
	Fundamentos Políticos da Educação	54	-	54
	Fundamentos Antropológicos da Educação	72	-	72
	Fundamentos Filosóficos da Educação	72	-	72
	Fundamentos Psicopedagógicos	72	-	72
	Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	72	-	72
	Profissão Docente	54	-	54
	Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	54	-	54
	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	72	-	72
	Desenvolvimento e Aprendizagem	72	-	72
	Trabalho e Educação	54	-	54
	Didática	72	-	72
	Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	72	-	72
	Alfabetização e Letramentos	54	18	72
	Currículo	54	-	54
	Avaliação	54	-	54
	Pesquisa Educacional	54	-	54
	Educação Infantil e Sociedade	54	-	54
	Educação Especial	54	-	54
Libras	54	-	54	
Educação de Jovens, Adultos e Idosos	36	-	36	

Saberes e Didática da Educação de Jovens, Adultos e Idosos	36	36	72
Saberes e Didática da Educação Infantil 1	36	-	36
Saberes e Didática da Educação Infantil 2	36	36	72
Saberes e Didática do Ensino da Matemática 1	36	-	36
Saberes e Didática do Ensino de Matemática 2	36	36	72
Saberes e Didática de Ensino da Língua Portuguesa 1	36	-	36
Saberes e Didática de Ensino de Língua Portuguesa 2	36	36	72
Saberes e Didática do Ensino de Ciências	36	-	36

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

Como podemos observar no *Quadro 8*, os componentes curriculares obrigatórios vinculados à Educação Infantil, especificamente, são três: Educação Infantil e Sociedade, Saberes e Didática da Educação Infantil 1, Saberes e Didática da Educação Infantil 2. Somadas as três disciplinas, totalizam 162 horas. De certo modo, esta carga horária já indica o lugar que a Educação Infantil ocupa no curso de Pedagogia, quando comparamos com as disciplinas mais voltadas para a formação do professor de Ensino Fundamental e suas modalidades. Partindo do princípio de que o curso deve formar para o exercício de docência na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo suas modalidades, seria importante que houvesse um equilíbrio maior entre as disciplinas voltadas para as diferentes áreas, o que implicaria em ampliar os componentes curriculares e carga horária voltada para a Educação Infantil ou uma reestruturação das ementas das disciplinas de modo a considerar a educação das crianças pequenas desde bebês.

Como veremos a seguir no *Quadro 9*, o curso apresenta, para o componente curricular de disciplinas obrigatórias, 1908 horas, sendo a hora-aula de 60 minutos, o que nos leva a pensar sobre a realização e organização das disciplinas e do componente curricular:

Quadro 10- Apresentação de carga horária por componente curricular do curso

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (60 MIN)
Disciplinas Obrigatórias	1908
Disciplinas Eletivas	108
Estágios Supervisionado	414
Prática como componente curricular	522

TCC	85
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
Atividades Curriculares de Extensão	360
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.597

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019)

O PPC apresenta a seguinte definição da proposta curricular para o estágio supervisionado realizado em todas as modalidades:

O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia caracteriza-se, prioritariamente, pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à docência e à gestão escolar em escolas, creches, ONGs e movimentos sociais, proporcionando participação dos/as licenciandos/as em situações reais de trabalho. Deste modo, as atividades de estágio devem ser constituídas de observação, análise, elaboração, planejamento e execução de projeto/plano de atuação no campo de estágio, respeitando suas especificidades. Também devem ser apresentados relatórios das experiências de estágios (PPC, p.101, 2019)

Dentre os componentes curriculares podemos observar que o Estágio Supervisionado possui a carga horária de 414 horas, das quais 108 são direcionadas a realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e apresenta-se no PPC (2019) da seguinte forma: “**Estágio Supervisionado em Educação Infantil**. Observação, análise, planejamento e intervenção em instituições de Educação Infantil. Carga horária 108h (36h teóricas e 72h práticas). (PPC, p. 101, 2019). Apontando as etapas realizadas no estágio. Também é apontado no PPC que os estudantes tem o direito de solicitar redução de carga horária do estágio supervisionado em 50%, mediante a comprovação e elaboração de relatório crítico reflexivo.

O estágio não deve ser visto apenas como uma etapa obrigatória para adquirir experiência de docência, mas sim como uma oportunidade para questionar, desconstruir e reconstruir concepções estabelecidas durante a formação acadêmica. Ao liberar até 50% da carga horária para o estágio, algumas questões precisam ser pensadas, tais como: Profundidade da experiência, menos tempo disponível para o estagiário refletir criticamente sobre suas experiências e identificar possíveis transformações em suas concepções, é importante ponderar sobre como essa redução pode afetar a qualidade do desenvolvimento estágio, bem como seu desenvolvimento profissional e a desconstrução de concepções estabelecidas durante sua formação.

Também podemos observar que o PPC de 2019 traça um perfil do pedagogo ao qual pretende formar com a proposta curricular apresentada em seu corpus, especificando que: "A proposta curricular apresentada no Projeto Político Pedagógico visa, a partir de um currículo

articulado e dinâmico, formar um(a) pedagogo(a) pesquisador(a), investigativo(a), a partir da reflexão teórica de suas práticas e experiências" (PPC, p. 68, 2019).

É interessante observar o perfil traçado no PPC (2019) para o pedagogo a ser formado, pois pretende-se preparar profissionais mais críticos, capazes de aprimorar suas práticas educacionais com base em fundamentos teóricos sólidos e experiências concretas. No entanto, é importante considerar que, apesar da ênfase na formação, a carga horária do curso pode ser um fator limitante. Uma carga horária reduzida dificultar o aprofundamento das questões teóricas e práticas, bem como a possibilidade de desenvolver projetos de pesquisa mais extensos. Assim como a estrutura curricular que preconiza atender as diversas etapas da educação básica, assim como outras áreas de atuação do pedagogo

É importante, neste contexto e para a interlocução com os dados construídos nas entrevistas, que possamos visualizar, a partir das ementas, as disciplinas e o componente curricular do estágio voltados para a Educação Infantil que apresentam-se no projeto do curso de Pedagogia, visto que o documento propõe que “Para garantir o caráter pedagógico dos diferentes estágios e o respeito às legislações vigentes, o Curso de Pedagogia dispõe de uma Coordenação de Estágios e esta tem em seus planos a construção de uma instrução normativa para orientar as ações de estágio supervisionado (PPC, p.101, 2019). Considerando a observação e análise do documento, verificamos que as disciplinas são inseridas na matriz curricular com oferta a partir do quarto período:

Disciplinas Obrigatórias e Estágio Supervisionado em Educação Infantil:

Quadro 11- Ementa da disciplina de Educação Infantil e Sociedade

Educação Infantil e Sociedade				
CÓD.	CHS 03	CHT 54	CHP -	CH 54⁶
EMENTA: Estudo do campo da educação infantil nas dimensões: histórica, política, conceitual, pedagógica, legal, normativa, social e cultural.				

⁶ As siglas apresentadas nos quadros das ementas das disciplinas significam: CHS – Carga Horária Semanal, CHT – Carga Horária Teórica, CHP – Carga Horária Prática, CH – Carga Horária Total

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, Lenira. A creche em busca de identidade. 4 ed. Curitiba/PR: CRV, 2016.

KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezatto (Orgs.).

Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, A.L.G. Educação pré-escolar e cultura. 2. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 2002.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil:** primeira etapa da educação básica. Brasília : UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da Educação Infantil e Processos de Exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p.7-40, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a01.pdf>

SILVA, Elza Maria da. **Educação Infantil em Alagoas:** (Re) construindo suas raízes. Maceió: Edufal, 2009

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

As disciplinas são pensadas considerando uma ordem necessária para subsidiar a formação para todas as etapas da Educação Básica, buscando proporcionar na disciplina de Educação Infantil e Sociedade uma base teórica e histórica para os estudantes compreenderem o contexto da Educação Infantil, suas raízes legais e conceituais.

Nesta acepção, vemos que a perspectiva histórica também é relevante para que os estudantes compreendam a evolução da Educação Infantil ao longo do tempo, bem como as concepções sobre a infância que influenciaram a prática pedagógica, sendo a disciplina responsável por tratar do: Ordenamento legal que constitui a Educação Infantil e a garante como primeira etapa da educação básica, dever do estado e direito da criança e da família; Perspectiva histórica da Educação Infantil e das concepções de criança, considerando o cenário internacional, o Brasil e Alagoas; Contribuições dos/as chamados pioneiros/as da Educação Infantil que são aqueles e aquelas que, com suas ideias, contribuíram para pensarmos a criança e a educação infantil na atualidade.

Quadro 12- Ementa da disciplina de Saberes e Didática da Educação Infantil 1

Saberes e Didática da Educação Infantil 1				
CÓD.	CHS 02	CHT 36	CHP -	CH 36
EMENTA: Estudo das pedagogias da Educação Infantil nos âmbitos local, nacional e internacional; das dimensões do currículo e do cotidiano (espaço temporais e relacionais) e de práticas de observação e registro.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOHMANN, M.; WEIKART, D. Educar a criança. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
 RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Trad.: Vania Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
 PEREIRA, Maria Amélia Pinho. Casa redonda: uma experiência em educação. São Paulo: Editora Livre, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONDIOLI, Anna (org). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004. 233p.
 HADDAD, Lenira. Uma visão ampliada de Currículo. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para a Educação Infantil da rede municipal de Maceió. Maceió: EDUFAL, 2015, p.78-211.
 FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? comunicação, autonomia e saber- fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.
 HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 OLIVEIRA, Zilma Ramos Moraes de. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: biruta, 2014.

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

A disciplina de saberes e didática da Educação Infantil I, aponta para a necessidade de pensar as abordagens direcionadas para a Educação Infantil, demonstrando nas suas referências discussões pertinentes ao trabalho com crianças pequenas, incluindo questões que são necessárias para a formação do professor, tais como observar de que modo são trabalhadas as dimensões cuidar e educar, escuta e investigação, práticas de observação e registro, concepções: tempo, espaço, rotina, papel do professor e o próprio currículo da educação Infantil. Temáticas que são muito importantes para a realização do estágio supervisionado, pois servem de subsídio para pensar as ações realizadas.

Quadro 13- Ementa de disciplinas de Saberes e Didática da Educação Infantil

Saberes e Didática da Educação Infantil 2				
CÓD.	CHS 04	CHT 36	CHP 36	CH 72
EMENTA: Estudo da prática da Educação Infantil, focalizando sua dinâmica e organização do planejamento e avaliação, considerando as interações espaço-tempo, criança-criança, escola- família, corpo-movimento, natureza-sociedade, brincadeiras-linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias, gênero e cultura.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BANDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.				
BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2006.				
CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto MOLL, Jaqueline.(Org.). Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
EDWARDS, C., GANDINI, L e FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.				
FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart de. (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil				

brasileiro. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=62879.
 GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Trad: Marlon Xavier. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.
 ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. (Orgs.). Os fazeres na Educação Infantil. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

A ementa a disciplina de Saberes e didática da Educação Infantil 2, indica que o foco no planejamento que considera a brincadeira e as interações como eixos do currículo, além de contemplar as linguagens, a saber: arte, experiências com a matemática e a linguagem oral e escrita, a literatura infantil, e outras, neste sentido é importante retomar o que prevê as DCNEI:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, 2009, p. 4)

É importante a compreensão destas experiências que devem ser propiciadas aos estudantes, para que possamos também dialogar sobre questões que ainda permanecem de certo modo, sem visibilidade. Vale ressaltar que, apesar de alguns marcadores sociais da diferença estarem presentes na ementa, outros também merecem consideração, como a classe social e as relações étnico-raciais, pois pudemos perceber ao observar o estudo acerca de BARROS, ANJOS, PEREIRA, SOUZA E FERREIRA (2023), que compreende o levantamento das temáticas utilizadas para o estágio supervisionado, temáticas que trabalhem questões étnico-raciais e de gênero aparecem muito pouco. Entendendo as disciplinas se entrelaçam e por isso se desenvolvem uma em complemento da outra, apresentaremos a ementa de Estágio Supervisionado em Educação Infantil:

Quadro 14- Ementa do componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil

Estágio Supervisionado em Educação Infantil				
CÓD.	CHS 06	CHT 36	CHP 72	CH 108
EMENTA: Prática de docência supervisionada na Educação Infantil por meio da observação, escuta e planejamento de ações pedagógicas com crianças de 0-5 anos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORSARO, W. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educ. Soc., Campinas vol.26, n.91, p. 443-464, 2005. OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2008. OSTETTO, L.E. Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. 9 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANJOS, C. I. Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL; Edufal, 2012. GEPEDISC. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores associados, 2011. GOMES, M. O. (org.) Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. S. Paulo: Loyola, 2011. 222p. HADDAD, L.; MENDONÇA, L. M. M. S. “Não, não mate a bruxa! Ela é nossa amiguinha”! Entrada, aceitação e participação na cultura de pares em uma experiência de estágio supervisionado em educação infantil. Poíesis, Tubarão. v.9, n.15, p. 24 - 43, Jan/Jun 2015. MELLO, A. M. O dia a dia das creches e pré-escolas: crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010.				

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

As disciplinas obrigatórias com teoria voltada para as abordagens da Educação Infantil, práticas de observação e registro, e concepções relacionadas ao tempo, espaço, rotina e papel do professor, são de extrema importância para aguçar o olhar dos estudantes para o estágio supervisionado em Educação Infantil. Pois são os subsídios teóricos que possibilitaram um elemento muito importante que faz a junção da teoria e da prática pois, permite pensar na teoria, e na realização prática que é o planejamento.

“o planejamento de contexto, o planejamento das sessões e uma reflexão final envolvendo uma autoanálise das alunas sobre o que aprenderam em relação às crianças, à construção da docência e à produção do conhecimento ao longo do estágio constituem o que denominamos relatório de estágio.” (CARVALHO e FOCHI ,2017, p.33),

O planejamento aparece em todas as etapas do estágio como e nos leva a perceber que a preparação precede a entrada dos estagiários, pois até para a aproximação inicial da proposta de estágio por meio da observação é necessário que exista planejamento para que os estudantes reflitam sobre quais as questões precisam ser observadas para identificar o interesse das crianças. Partindo dessa compreensão é importante também mencionar o quanto o registro enquanto ato de documentar é importante para o planejamento das sessões e reflexões.

Considerando que a organização do estágio em momentos e a fim de evidenciar, as etapas, que evidenciam a necessidade do planejamento e do registro Lenira Haddad e Luana Maria Moreira dos Santos Mendonça (2015), divide as atividades realizadas no estágio em educação infantil do centro de Educação, em cinco etapas:

A primeira, denominada aproximação ao campo do estágio, consiste em um contato inicial com a instituição campo de estágio e com as crianças, público-alvo do projeto de intervenção. Nessa etapa os estagiários permanecem de três a quatro dias na instituição para realizar uma caracterização geral da instituição, uma caracterização específica da turma de crianças que irão atuar e uma observação de dois dias da jornada das crianças na instituição. A segunda etapa refere-se à elaboração do projeto de intervenção, quando se define o tema do projeto, a justificativa, os objetivos, a metodologia e o cronograma inicial, assim como os referenciais que serão utilizados para apoiar e fundamentar o trabalho. A terceira etapa, nomeada intervenção e registro em diário de campo, refere-se ao desenvolvimento do projeto propriamente dito nas respectivas turmas de crianças, durante aproximadamente dois meses. A quarta e quinta etapas referem-se respectivamente à elaboração do relatório final e à apresentação dos resultados em forma de seminário. (HADDAD; MENDONÇA, 2015, p.30)

Observando que a ementa do componente curricular estágio supervisionado apresenta uma breve descrição do que seria o estágio supervisionado assim como as referências que

sustentam a proposta de estágio adotada, a sistematização apresentada nos permitiu uma aproximação, da proposta adotada e que os professores entrevistados especificaram que utilizam para a realização do estágio.

As disciplinas apresentadas a seguir não são exclusivas da área da Educação Infantil. No entanto, de acordo com os entrevistados, são sempre ofertadas por professores/as do setor de Educação Infantil, tanto pela proximidade com a área como pelo fato de que devem contemplar a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por essa constatação, acreditamos que seja importante também apresentá-las neste estudo.

Quadro 15- Ementa da disciplina de Jogos e Brincadeiras na Educação

Jogos e Brincadeiras na Educação				
CÓD.	CHS 02	CHT 36	CHP -	CH 36
EMENTA: O jogo e as brincadeiras do ponto de vista da antropologia e da psicologia como conhecimento e procedimento de cuidar, educar e ensinar, considerando-se os princípios socioeducativos do jogar e brincar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CORSARO, Willian A. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011. BROUGÈRE. G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.				
HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BROUGÈRE. G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.				
HADDAD, L. A brincadeira da criança para Gilles Brougère: suas características e seu lugar na Educação Infantil. In: MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda; PALMA, Rute Cristina Domingos da; CARVALHO, Sandra Pavoeiro Tavares. (Orgs.). Processos e práticas na formação de professores da Educação Infantil. Cuiabá: EduFMT, 2013.				
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.				

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

A disciplina de jogos e brincadeira na educação é extremamente relevante, especialmente considerando que os eixos do currículo da Educação Infantil são a brincadeira e as interações. O lúdico desempenha um papel central na aprendizagem e desenvolvimento das crianças nessa faixa etária, e os futuros educadores precisam compreender sua importância para criar ambientes de ensino mais adequados e enriquecedores. Talvez por essas questões a disciplina esteja lotada no setor de Educação Infantil, porém é importante pensar que a temática permeia todas as etapas da educação básica. Em que:

O brincar no contexto escolar é visto às vezes como tempo perdido, como coisa não séria, mas, ao contrário trata-se de algo muito sério, que estrutura o desenvolvimento e crescimento das crianças, que estabelece e fortalece relações, vínculos, mas ainda sem a atenção adequada da escola e da sociedade. (ESTACIO, 2010, p.146)

Tânia Sofia Lobato da Costa Andrade (2015), realiza um estudo que apresenta a o brincar como elemento que possibilita as crianças descobrir e delimitar os limites do seu corpo, destacado que permite também que a criança tenha noção de espaço, funções motoras e cognitivas, atentando que as brincadeiras acontecem de acordo com os interesses das crianças e que se modificam à medida que os interesses mudam. Apontando que a brincadeira contribui para o desenvolvimento biológico, afetivo e social.

Uma questão importante a ser pensada também acerca da ementa apresentada da disciplina de jogos e brincadeira na educação, é, que ainda que sejam contemplados diversos campos, na ementa não consta, por exemplo, as possíveis contribuições da filosofia, da geografia e dos estudos sociais para pensar o jogo e a brincadeira.

Pensando nas contribuições que a disciplina realiza para a formação inicial e neste tocante para o estágio supervisionado em Educação Infantil, podemos mencionar que as crianças aprendem por meio da interação com o mundo ao seu redor, especialmente por meio de experiências lúdicas. Ao entender a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem, os futuros professores podem planejar atividades que sejam mais significativas e envolventes para as crianças.

Quadro 16- Ementa da disciplina Arte na Educação

Arte na Educação				
CÓD.	CHS 03	CHT 36	CHP -	CH 36
EMENTA: Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação como meio fundamental para o desenvolvimento da criatividade e a educação estética no processo interdisciplinar e transdisciplinar do ensino-aprendizagem permeado pelas linguagens artísticas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012. FERREIRA, Paulo Nin. O espírito das coisas: desenho, assemblages e brincadeiras na Educação Infantil. Maceió, Edufal, 2013.				
HOLM, Anna Marie. Fazer e pensar arte. São Paulo. MAM/Moderna, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALBANO, Ana Angélica. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2014.				
ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.				
COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2006.				
DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991. FERREIRA, Paulo Nin. Artes visuais na educação infantil. In.: NICOLAU, M.L.M.; DIAS, M.C.M. (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.				
OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis, 1996.				
POMPÉIA, João Augusto. Arte e existência. In: SAPIENZA, Bile Tati; POMPÉIA, João Augusto. Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas. São Paulo: Educ, 2004. p.17-29.				

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

É importante frisar que assim como a disciplina de jogos e brincadeiras, também faz sentido que a disciplina de Artes e Educação esteja lotada no setor de Educação Infantil, ao qual

podemos retomar o artigo nove das DCNEI, que prevê que as crianças precisam ter experiências, e por isso promover a interação e a relação com diversas manifestações culturais. Talvez um grande desafio que se apresente ao desenvolvimento desta disciplina é a questão de a disciplina ter que abarcar toda Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em que é preciso pensar

A necessidade de pensarmos um currículo equilibrado para a educação das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que todas as áreas tenham o mesmo espaço e importância e que as atividades lúdicas, artísticas e literárias não sejam secundarizadas em detrimento de outros campos do saber. (CORDEIRO; ARAÚJO E ANJOS, 2021, p.17)

Neste ínterim, outro fator que merece um ponto de atenção e precisa ser pensado é que de acordo com a organização da grade do curso que consta no PPC os estudantes, participam da disciplina no oitavo período, passando pela realização do estágio sem a oportunidade de trabalhar referências que sem dúvidas poderiam proporcionar reflexões sobre suas ações e planejamento na realização do estágio.

Após a apresentação das disciplinas específicas da área da Educação Infantil e das disciplinas regularmente oferecidas pelos docentes desse setor, seguem as disciplinas eletivas relacionadas à formação para a docência na Educação Infantil. Optamos por apresentá-las nesse momento devido ao seu caráter eletivo, o que significa que sua oferta está sujeita à disponibilidade de carga horária dos docentes. Nesse contexto, as disciplinas obrigatórias têm prioridade, e a escassez de professores/as é uma consideração importante, visto que eles/as também devem se envolver em atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e orientação.

Disciplinas eletivas que têm como proposta o trabalho da Educação Infantil:

Quadro 17 – Ementa da disciplina Estudos da Infância

Estudos da Infância				
CÓD.	CHS 02	CHT 36	CHP -	CH 36
EMENTA: Estudo das categorias infância, criança e bebê a partir das contribuições das Ciências Sociais, tendo como principais eixos de análise: as culturas infantis; a sociologia da infância e a antropologia da criança; os aspectos gerais das pesquisas com crianças e bebês; métodos e técnicas de pesquisa com crianças e bebês; as crianças e suas relações com os espaços e tempos escolares e não escolares; a diversidade étnica e racial nas infâncias; infâncias e inclusão; os direitos das crianças; o brincar como elemento estrutural para as infâncias; os novos estudos da infância; teorias e conceitos sobre as infâncias e os estudos com bebês.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

TEBET, G. (Org.). Estudos de bebês e diálogos com a sociologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

TONUCCI, F. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, A. L. G.; FINCO, D. (Org.). Sociologia da Infância no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

FONSECA, C.; MEDAETS, C.; RIBEIRO, F. B. Pesquisas sobre família e infância no mundo contemporâneo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2018.

GOTTLIEB, A. Tudo começa na outra vida: a cultura dos recém-nascidos no Oeste da África. São Paulo: Unifesp, 2013.

MARTINS, J. S. O massacre dos inocentes. São Paulo: Hucitec, 1991.

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

A Ementa da disciplina de Estudos da infância, que é ofertada como eletiva, no que podemos perceber a proposta da disciplina explora o tema de bebês de forma explícita em sua ementa, o que é uma característica distinta em relação a outras disciplinas do curso. Isso pode ser relevante, especialmente se o curso tem como objetivo preparar os alunos para trabalhar com bebês e lidar com suas especificidades. A temática da formação do trabalho com bebês apareceu também nas entrevistas, sendo especificado por três professoras que vinham buscando inserir discussões nas disciplinas as quais lecionavam. Deste modo, podemos destacar que:

Os currículos de formação de professores são exemplos da exigência desta construção teórica. Os cursos de Pedagogia, voltados para a atuação docente com crianças entre 0 a 10 anos (incluindo a educação de bebês), vêm revelando essa “nova” exigência, sobretudo quando se evidencia a insuficiência teórica presente em seus currículos e na própria formação dos professores do curso. (ROCHA; LESSA e BUSS-SIMÃO, 2016, p.35)

Outra questão é que os estudos sociais da infância também têm um destaque na disciplina, trazendo contribuições para além da psicologia, disciplina parece ter uma abordagem rica e diversificada, o que pode ser valioso para os estudantes para construir saberes a serem trabalhados na realização do estágio. A inserção de temáticas relacionados à diversidade e inclusão também é um ponto positivo. A disciplina a seguir também se apresenta como uma perspectiva diferenciada que é a de olhar a infância por diversas áreas de estudo.

Quadro 18 Ementa da disciplina Filosofia e infância

Filosofia e Infância				
CÓD.	CHS 02	CHT 36	CHP -	CH 36
EMENTA: Discussões teóricas sobre os temas que envolvem a Filosofia e a Infância, bem como o Ensino de Filosofia com/para Crianças. Infância em afroperspectividade. Infância e Literatura. Filosofia da Infância.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERLAN, Alain. Criança filósofa? Criança artista? A modernidade de J. J. Rousseau *O Emílio* e a “partilha do sensível”. In: MATOS, Junot C.; COSTA, Marcos Roberto Nunes (org.). Ensino de Filosofia: questões fundamentais. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

KOHAN, Walter O. Filosofia para crianças. 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. LIPMAN, Matthew. A Filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990.

NOGUERA, Renato. Infância em afroperspectividade. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, n. 31, mai./out. 2019, p. 53-70.

OLIVEIRA, Paula Ramos de. Filosofia para a Formação da Criança. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2004.

OLIVEIRA, Paula Ramos de. Criança, filosofia e literatura. Educação e Cultura Contemporânea, v. 5, n. 9, 2008, p. 193-202.

SALLES, Conceição Gislane N. Filosofia e Infância: um encontro possível? Childhood & Philosophy, v. 5, n. 9, 2009, p. 31-52.

BIBLIOGRAFIA C

AGAMBEN, Giorgio. Infância e História: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ARIËS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

KOHAN, Walter. O. Infância, estrangeiridade e ignorância: ensaios de Filosofia e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

Quadro 19- Ementa da disciplina Culturas da infância e brincar: implicações para a Educação Infantil

Culturas da infância e o brincar: implicações para a Educação Infantil -				
CÓD.	CHS 02	CHT 36	CHP -	CH 36
EMENTA:				
Estudo e reflexão sobre a construção sócio-histórica da infância, as culturas infantis e sua relação com a cultura adulta. Redimensionar a compreensão do brincar a partir da conceitode culturas infantis e possíveis convergências e divergências nos campos do Sociologia, Pedagogia e Psicologia. Debater implicações para a Educação Infantil.				
CORSARO, Willian A. Sociologia da Infância. Porto alegre: Artmed, 2011.				
SARMENTO, M.J. Imaginário e culturas da infância. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.				
SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto, Portugal: Edições ASA, 2004.				
Complementar:				
ARIËS, P. História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.				
BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.				

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

A abordagem da disciplina em relação às crianças como produtoras de cultura é muito relevante e pode trazer importantes reflexões e contribuições para o estudo da infância e do desenvolvimento infantil. podendo de certo modo contribuir também para ressignificar as concepções sobre a infância e deste modo, proporcionar reflexões que direcionem para a compreensão de que “Os estudos das culturas infantis devem estar conectados com uma a uma pedagogia para e com as crianças” (SOUZA e RAUSCH, 2011, sp.)

Quadro 20- Ementa da disciplina de Arte e Infância

Arte e Infância				
CÓD.	CHS 02	CHT 36	CHP -	CH 36
EMENTA: Estudo e reflexão sobre a arte infantil como parte das culturas infantis. Redimensionar a compreensão da arte infantil na perspectiva da sociologia da infância, psicologia e filosofia. Debater implicações para a Educação Infantil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BÁSICAS: CORSARO, Willian A. Sociologia da Infância. Porto alegre: Artmed, 2011. SARMENTO, M.J. Imaginário e culturas da infância. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n.21, p. 51-69, 2003. FERREIRA, Paulo Nin. O espírito das coisas: desenho, assemblages e brincadeiras na educação infantil. Maceió: Edufal, 2013. complementar: FERREIRA, P. N. "A gente tá fazendo um feitiço": cultura de pares e experiência estética no ateliê de artes plásticas em contexto de educação infantil. 2016. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KOLB-BERNARDES, Rosvita; OSTETTO, Luciana. Arte na educação infantil: pesquisa, experimentação e ampliação de repertórios. Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 40- 52, maio/ago. 2016. BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brincar, a educação. São Paulo: Summus, 1984.				

Fonte: PPC do Centro de Educação, Campus A.C. Simões (2019).

Podemos verificar que o Projeto Pedagógico do Curso apresenta diversas dimensões em seu corpus, do ponto de vista do conteúdo e referências basilares dessa formação. Sabe-se que estas não são as únicas referências utilizadas, tendo em vista o fato de que os/as docentes possuem autonomia para trabalhar outros referências e conteúdo que consideram importantes. De todo modo, olhar para essas disciplinas e referências nos possibilita pensar o que se espera dessa formação e os modos pelos quais o estágio está inserido nesse contexto. O projeto de curso nos apresenta características e posicionamento geral do curso, não sendo possível adentrar em todas as especificidades, uma vez que busca atender a toda organização do curso. Por esse motivo, optamos pela realização de entrevistas com docentes da área de Educação Infantil do curso, pois são eles que cotidianamente desenvolvem esse trabalho formativo e, portanto, os sentidos que eles/as atribuem ao estágio a partir de suas experiências são fundamentais. Com isso, cabe ressaltar que nosso objetivo é contribuir com reflexões para pensar o estágio na formação inicial de professores de Educação Infantil considerando: i) o projeto de curso e; ii) os sentidos atribuídos pelos/as profissionais do campo. Não se trata de defender ou criticar a proposta existe ou propor outro modelo, mas refletir sobre o que tem sido feito.

Deste modo, para uma melhor análise, buscamos compreender a proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil oferecida no Centro de Educação localizado no Campus

A.C. Simões, através da realização de entrevistas com professores do setor de Educação Infantil. Os achados serão apresentados na subseção a seguir.

4.1.1 O estágio supervisionado em Educação Infantil no Curso de Pedagogia do CEDU: docentes supervisores/as em cena.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil como lugar de articulação entre a teoria e a prática na formação inicial de professores no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas têm merecido atenção desde o ano de 2006, com o antigo Projeto Pedagógico do curso. Explico-me. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (2006) lançada pouco antes de sua reformulação, implicou que o curso inserisse um conjunto de disciplinas obrigatórias que servissem como base para a formação docente para o trabalho com crianças pequenas desde bebês. Isso impulsionou uma ampla discussão das práticas realizadas nos estágios, sendo norteado por documentos oficiais gerais e pela ementa do componente curricular.

Nesse sentido, o estágio representa a oportunidade de refletir sobre o processo de formação de professores(as) de Educação Infantil e, também, a possibilidade de problematizar o cotidiano das creches e pré-escolas. Dessa forma, o estágio mantém como sua principal finalidade a formação dos(as) estudantes e, ao mesmo tempo, torna-se ocasião para promover conhecimentos e saberes a respeito da docência nas instituições de Educação Infantil (DRUMOND, 2017, p. 2)

Acreditamos ser importante retomar a motivação inicial da investigação, que é investigar sobre a proposta de Estágio Supervisionado para Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), considerando o projeto pedagógico do curso e os sentidos atribuídos pelos/as docentes que supervisionam o estágio. Sendo assim, compreende-se no processo que a perspectiva daqueles e daquelas que orientam o estágio é de grande relevância para melhor compreensão de como a proposta se materializa a partir da escuta dos relatos dos/as docentes envolvidos com a formação para a docência na Educação Infantil.

Isso é especialmente importante tendo em vista a brevidade da apresentação da proposta no Projeto Pedagógico do curso e a complexidade de um componente curricular que envolve experiências. Sendo importante pensar no conceito de experiência a partir da compreensão que ela pode ou não produzir aprendizado considerando as individualidades, assim com os interesses dos envolvidos, na qual podemos definir que “a experiência, dessa forma, se define como episódios singulares, situações pelas quais passamos e que, ao recordá-las, dizemos ‘isso é que foi experiência!’”. Pode ser algo de grande importância ou pode ter sido algo insignificante

(SANTANA; COLLA e PEREIRA, 2022, p.214)

Também é importante destacar que, de acordo com o PPC, a autonomia para elaboração do plano pedagógico por parte da coordenação de estágio.

Para o desenvolvimento desta investigação, com o intuito de analisar a proposta de Estágio Supervisionado, tomamos como direcionamento para as entrevistas três eixos de análises que em nossa compreensão ajudam a pensar o modelo de estágio supervisionado adotado:

- O primeiro eixo o de composição geral de ofertas de disciplinas, com ênfase no conjunto de disciplinas que compõe a base formativa para a docência na Educação Infantil e do componente curricular Estágio Supervisionado pelo curso de Pedagogia.
- O segundo eixo, direcionado aos sujeitos envolvidos nesse processo de formação inicial, ou seja, estudantes, professores orientadores e professores do espaço de referência, sob a perspectiva dos supervisores de estágio.
- O terceiro eixo, voltado a buscar compreender os modos pelos quais acontecem as orientações para a realização do estágio, considerando a perspectiva apresentada pelos professores supervisores de seu planejamento e organização, considerando as etapas da proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil.

A primeira etapa das entrevistas voltou-se para conhecer melhor o campo de atuação dos participantes das entrevistas, considerando particularidades e pontuações que os entrevistados considerassem importantes em sua trajetória acadêmica e profissional. Podemos destacar que todos os participantes possuem doutorado e, dentre eles, apenas um não atuou em nenhuma etapa da educação básica. Todos demonstram ter uma ampla gama de experiências na docência, pesquisa e extensão na universidade. Entre os entrevistados, apenas um nunca foi supervisor de estágio, mas tem atuado no campo em outras disciplinas. A escolha dos participantes das entrevistas foi realizada observando o critério de estarem vinculados/as ao setor de Educação Infantil do Centro de Educação do Campus A.C. Simões, independentemente de terem supervisionado ou não o estágio em Educação Infantil. Foi realizado o convite a todos que compõem o setor considerando que o mesmo tem uma pequena quantidade de professores e professoras, optou-se por suprimir dados de participantes por idade, tempo de exercício e gênero de modo a preservar a identidade dos/as mesmos/as. Será apenas pontuado que contamos com a participação de sete professores e professoras. Com o intuito de não os identificar, também utilizaremos nomes fictícios e do gênero feminino, considerando que a maioria são mulheres.

O trabalho investigativo revelou-nos a percepção dos professores e professoras sobre o

PPC, sobre o estágio, sobre sua organização e a participação dos sujeitos adultos envolvidos nesse processo. Salientamos que esse exercício de análise será permeado de excertos, elementos aos quais consideramos essenciais para a compreensão dos leitores da proposta apresentada.

Para tanto, partiremos aqui do primeiro ponto ao qual utilizamos para orientar o diálogo, que se referia à avaliação que os participantes da entrevista têm sobre o Projeto Pedagógico do curso, como avaliam as disciplinas específicas da Educação Infantil e o Estágio Supervisionado. Nas quais podemos destacar os excertos a seguir, por possuírem desencontros e encontros na avaliação que os professores e professoras fazem sobre o curso:

Fabiana: “é um projeto que traz uma grande contribuição para a formação dos estudantes, que obviamente tem suas limitações e tem suas contribuições.”

Lúcia: “eu sendo sincera com você, eu nunca parei para avaliar o projeto como um todo, por que a gente fica muito centrada na área da Educação Infantil, então eu não saberia avaliar como que eu vejo o projeto pedagógico do curso.”

Rosana: “eu considero que o projeto tem um currículo bem diverso que dá oportunidade do estudante se aprofundar tanto na docência de educação básica de modo mais amplo, quanto nas especificidades: Educação Infantil, ensino fundamental, a questão da gestão, da coordenação pedagógica propõe permitir que os estudantes tenham experiências.”

Sarah: “eu acho que não consigo ter uma avaliação do projeto do curso, eu consigo assim ter uma opinião do projeto do curso, do que eu vivo principalmente depois dessa mudança que teve agora do currículo, mais a minha impressão é de as disciplinas terem ficado assim muito picadas, sabe, querendo contemplar várias coisas e não tem carga horária suficiente, diminuiu a carga horária de todas as disciplinas, tem disciplinas no horário noturno que ficaram praticamente inviabilizadas.”

Alice: “É um projeto novo, mas a gente já vai encontrando algumas inconsistências, seja do ponto de vista teórico, seja do ponto de vista prático. Por exemplo: eu penso que o projeto abarca muitas disciplinas e ao mesmo tempo ele não dá conta, na prática o curso não consegue dar conta, daquela amplitude que se coloca de disciplinas, quando a gente poderia enxugar e poder dar uma consistência maior aquilo que a gente está entregando para os egressos.”

Foi possível identificar que os professores e professoras entrevistados, de modo geral, consideram o projeto pedagógico do curso de forma positiva, por considerarem que o curso busca abarcar a necessidade da formação nas diversas áreas da educação básica. Mesmo as professoras que não o avaliaram de modo geral, realizaram uma consideração positiva centrada nos aspectos do PPC aos quais tinham conhecimento, porém foram apontadas questões que se refere a carga horária das disciplinas da Educação Infantil, a sua realização no contexto da instituição, por considerarem diversas demandas como o calendário regional por exemplo, em que tem feriados, que para o desenvolvimento de componentes práticos como o estágio supervisionado, que precisa levar em consideração o calendário da universidade e das instituições que recebem os estagiários.

Os professores e professoras consideram que o projeto busca atender às necessidades do curso como um todo, assim como busca seguir as orientações nacionais e legais para sua elaboração. Ressalta-se que é perceptível a preocupação da equipe responsável na elaboração do documento.

Outro aspecto apresentado unanimemente pelos participantes da entrevista foi em relação às disciplinas voltadas para a Educação Infantil, em que todos os professores e professoras destacaram que acreditavam que era oferecida uma boa quantidade de disciplinas. No entanto ressaltada por um dos professores apenas a necessidade de reavaliação dos aportes teóricos, e pelos demais professores a impossibilidade de conseguir abranger tudo o que as disciplinas devem ofertar devido à baixa carga horária.

No entanto, também pudemos identificar que as professoras consideram que, mesmo com a redução do componente curricular do estágio supervisionado, o curso teve avanços e estão sendo realizados ajustes. Isso pode ser verificado nos excertos a seguir:

Lúcia: “numa perspectiva histórica eu acho que nós avançamos, avançamos no primeiro projeto de 2006 e avançamos nesse segundo projeto de 2019, principalmente com estas disciplinas eletivas, agora na prática o que é que acontece, eu vejo que a carga horária não aumentou o estágio que para mim é o coração da formação, ele diminuiu.”

Sarah: “eu acho que os professores do setor de Educação Infantil têm conversado para as disciplinas ficarem mais articuladas...a gente vem tentando fazer uma articulação entre os conteúdos das disciplinas, para ter um encadeamento uma continuidade, não ficar tudo assim tão solto.”

Alice: “No que se refere as disciplinas do setor de Educação Infantil, eu vejo que há uma pobreza, eu não posso deixar de falar isso, no que se diz respeito ao referencial teórico, eu penso que ele é muito limitado, por exemplo quando a gente chega na disciplina de estágio, eu penso que não dá para esperar que os outros professores de estágio, como estágio em gestão e outros, trabalhem as concepções de estágio que precisa trabalhar, não só a partir dos autores que estudam e pesquisam a Educação Infantil especificamente, mas autores que tragam toda uma trajetória na academia...muitos alunos chegam no estágio de Educação Infantil e desconhecem a legislação.”

Elena: “Porque reduziu-se o período das semanas, nós trabalhávamos com 20 semanas, não tem como, mas trabalhava em semanas. nós temos uma questão de cronograma o calendário que atrapalha muito. Por exemplo, estamos planejando em 18 semanas, eu conto não dá 18 semanas, então alguma coisa fica frágil. Se eu faltar um dia pronto, parece que acabou o mundo. É porque há fragilidade.”

Os dois projetos mencionados, 2006 e 2019, são considerados um avanço na perspectiva dos/as docentes, pois contempla uma base formativa para a Educação Infantil. No entanto, houve uma perda de carga horária, tanto no estágio como nas disciplinas e, considerando o fato de que, quando comparamos com o conjunto de disciplinas e carga horária geral com a que se

refere especificamente à educação infantil, o desafio para a formação para a docência na educação infantil e para a realização do estágio se torna ainda maior.

Pudemos perceber que a presença das disciplinas eletivas, articuladas às disciplinas obrigatórias, com conteúdo teóricos e práticos, permeando a nova estrutura curricular, oportuniza aos estudantes do curso de Pedagogia a escolha por trajetórias particulares e singulares a partir de suas afinidades intelectuais construídas ao longo da formação profissional. No entanto, foi apresentado que, devido à forma como se configura o setor de Educação Infantil, com a falta de professores considerando fatores que interferem como as atividades de pesquisa, gestão, extensão e gestão, carga horária na graduação e pós-graduação, planejamentos e orientações, associados ao contexto pandêmico da Covid-19, houve inviabilidade de oferta das disciplinas eletivas pelos professores do setor de Educação Infantil.

Foi destacado o baixo número de professores que compõem o setor, além de diversas situações que tornam esse número ainda menor, como afastamentos por motivos de saúde ou estudo, como também é importante pontuar que o setor possui uma equipe majoritariamente feminina, que possuem demandas específicas de uma mulher pesquisadora no Brasil, sendo essas algumas das questões que os professores/as apresentaram de que tornaram inviável a oferta das disciplinas eletivas até o momento.

Entre os pontos abordados e observados, foi possível identificar que talvez existam contrariedades em relação à proposta apresentada nas ementas, por considerar o referencial teórico explicitado insuficiente para abarcar a necessidade formativa das disciplinas. Por considerar a complexidade que é o processo de formação. Com relação ao estágio supervisionado, parece haver uma priorização de textos que tratam de referencial para sustentar os projetos de intervenção e isso também pode ser justamente pela escassez de carga horária para tratar de outras leituras que possam fornecer bases importantes.

O que queremos dizer é que para aprender a ensinar não há “receitas” a serem seguidas, pois a magia da docência é justamente lidar com o desconhecido, o novo, pois como objeto de trabalho do professor é o conhecimento e a pessoa humana, não há regras a serem seguidas e sim descobertas, sendo que cada situação de ensino exige uma especificidade e cada ser humano é único. (VOLTARELLI, 2013, p.25)

Por isso, também é perceptível que existe um esforço coletivo para tentar construir um encadeamento entre as disciplinas, por haver uma compreensão de que há uma realidade variável. Direcionados a analisar que:

a realidade não se apresenta em módulos, em temas estanques que aguardam aprofundamento. Ela se apresenta inteira, e teima em ser dinâmica em sua complexidade. Eis que, se o olhar não estiver apurado ou propenso a estar se apurando,

a realidade bate e ele devolve em críticas rasas, por vezes preconceituosas, parciais, e não em análises fundamentadas dialeticamente (OSTETTO; MAIA, 2019, p. 4)

Outro fator que precisa ser discutido e levado em consideração em relação à oferta de disciplinas eletivas desde a implementação do PPC de 2019, que foi feita de forma gradual à medida que os estudantes ingressavam no curso, é o contexto pós-pandemia. Isso pode ser verificado nas falas a seguir:

Elena: “essa foi a briga durante a pandemia da gente não oferecer estágio, principalmente na Educação Infantil. e ensino no fundamental a gente até oferecer um estágio de gestão. Porque você podia fazer de outra natureza, mas a Educação Infantil explicitamente, a gente não ofertou primeiro: como fazer educação online, Educação infantil, outra coisa, do ponto de vista médico, a criança não pode ficar em telas durante muito tempo. Como que a gente ia fazer isso? Não tinha como fazer, era fazer um estágio com os pais das crianças. A gente brigou muito com isso, entendeu? tanto é que assim ainda tem turmas que entrou durante a pandemia, que está ainda terminando por causa do estágio.”

Rosana: “em meio a isso nós tivemos a pandemia em que passamos um bom tempo com as disciplinas primeiramente no PLE, sendo uma disciplina por período e por área e depois nos tivemos outras disciplinas mais voltadas online com isso não tínhamos como ofertar o estágio e foi uma decisão unanime do setor e nesse retorno pós-pandemico nós do setor de Educação Infantil que sempre tivemos uma carga horária elevada, quando eu digo carga horária elevada é porque existe um leque de disciplina que a gente considera necessária e bacana, mas que ao mesmo tempo acaba fazendo com que a gente tenha uma carga horária de aula um tanto quanto elevada e ainda assim a gente precisa fazer pesquisa, precisa fazer extensão, tem professores que ministram na pós-graduação e que acaba diminuindo na carga horária na graduação.”

Os estudos realizados por Andreia Osti; José Ailton de Freitas Pontes Júnior e Leandro da Silva Almeida, Leandro da Silva (2021), demonstram que vários estudantes não durante o período pandêmico, não tinha recursos como computadores ou notebooks ou até mesmo internet, apontando que um percentual de 3,4% dos estudantes não conseguiu participar das aulas e outros 34% só conseguiram participar parcialmente, apontando também que a saúde mental e física dos estudantes também foi comprometida. Por fim, ao observar os dados das entrevistas há uma reflexão que pode ser estabelecida, que é sobre o tempo um trabalho de formação de qualidade exige tempo para leituras, registros, pensar sobre o observado, tempo para a escuta das crianças e para a elaboração e realização de um projeto

Com efeito, dois professores ressaltaram que seria importante uma melhor organização dos conteúdos, para que as disciplinas aconteçam de forma mais fluída, sem a necessidade de uma retomada constante de conceitos e conteúdo. Além disso, um dos entrevistados apontou a necessidade de reuniões pedagógicas, ressaltando que havia muitas reuniões, porém aconteciam mais para uma organização de posicionamento sociopolítico, em que foi pontuada a questão da

necessidade de reuniões para pautas mais pedagógicas de planejamento para as disciplinas.

No que se refere ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, foi possível perceber que todos os professores compreendem a proposta de estágio como sendo satisfatória, mesmo que apontem a necessidade de ser aprimorado e algumas etapas de sua realização precisem ser melhor pensadas, como por exemplo: o período de observação por considerar o tempo curto, foi possível constatar que os professores e professoras acreditam que a proposta até então utilizada cumpre a função esperada de oportunizar aos estagiários uma vivência, destacando que a proposta utilizada segue um processo que considera: Orientação, Observação, planejamento, intervenção e registro e acontece de acordo com o planejamento do curso:

Elena:” porque nós planejamos isso no projeto do curso, está definido isso. O setor de estudo: Para pra planejar e todo mundo segue o mesmo roteiro, o que pode muda é uma atividade ou outra, mas o roteiro é o mesmo. Eu acho que está coerente”

No entanto, foi pontuado por três professores a necessidade de repensar algumas questões, tais como a nomenclatura de algumas etapas, a exemplo do termo projeto de intervenção, por passar a ideia de que a algo equivocado que o estagiário irá observar e intervir, um dos entrevistados destacou que seria importante uma imersão no processo de vivência do estágio, com uma ideia de cooperação entre os estagiários, professores do espaço de referência e professores supervisores, sendo possível visualizar que a intenção é que os laços sejam estreitados entre os CMEI e a Universidade para que não exista resistência ou desconforto com o recebimento os estagiários por parte da instituição. Neste íterim acreditamos ser importante pontuar que a resolução do CONSUNI/UFAL de número 95 de 2019, que tem o intuito de disciplinar os estágios curriculares supervisionados dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação da UFAL, estabelece que o acompanhamento do estágio se realize de modo compartilhado.

§1ª o acompanhamento de estagiário pelo Professor Orientador de ECS, em qualquer de suas modalidades, é atividade que envolve corresponsabilidade do Professor Orientador e do Curso ao qual está matriculado o estudante, e, devem ser executados de modo compartilhado com os supervisores vinculados às instituições concedentes de estágio” (UFAL, 2019, n.p)

É importante perceber que o inciso apresentado na resolução 95/2019 CONSUNI/UFAL, traz uma dimensão sobre a participação do professor da instituição que recebe aos estagiários, ao pudemos perceber que não é observado, e que o lugar que eles ocupam é também o de orientador e talvez trazer esta compreensão para os professores possam envolver-

se mais e tornar as relações cada vez mais próximas.

As entrevistas foram realizadas como um caminho que se entrelaça e se abraça ao projeto de curso, na construção de um diálogo. Deste modo, ao seguir adiante e pensar no segundo eixo, que faz referência aos sujeitos adultos envolvidos na realização do estágio, é importante mencionar que em todo momento a maior questão apontada é a qualidade da oferta da proposta de estágio. Todos e todas, inclusive o/a professor/a que não tinha experiência com a supervisão, buscaram pontuar a partir de suas experiências profissionais, o quanto esse componente curricular é imprescindível para a formação inicial de professores da Educação Infantil.

Atentos a estas questões, os professores e professoras, quando questionados acerca do envolvimento dos professores orientadores, professores da sala de referência e estagiários, com a proposta de estágio, ressaltaram o crescimento na qualidade das interações a partir das parcerias entre os professores supervisores da universidade e os professores do espaço de referência. Isso pode ser verificado no trecho a seguir:

Alice: Eu não posso lhe dar uma resposta única para esta questão, por encontramos professores com posturas diferentes...uma vez um aluno me perguntou: - professora, os professores eles passaram por essa mesma discussão nós tivemos aqui, por que eles não fazem diferente?... Tem professores que assumem esse lugar de faltar quando sabe que vai estagiário. No entanto, na instituição que estou hoje, fizemos parcerias e hoje elas avisam com antecedência caso precisem faltar.

Uma das questões mencionadas pelos professores em relação ao Estágio Supervisionado é que a postura dos professores dos espaços de referência dos CMEI tem modificado. Destaca-se que anteriormente existiam algumas resistências para o recebimento dos estagiários, por acreditarem que o estudante estava lá para identificar e apontar suas falhas.

É pontuado que existiram situações em outras épocas em que as profissionais se retiravam da sala ou até mesmo agendavam reuniões durante a intervenção dos estagiários. No entanto, um dos entrevistados trouxe a informação de que os diálogos e inclusive a contrapartida da universidade para a escola possibilitaram mudanças. Hoje, inclusive, oferecem-se parcerias para formações continuadas dos professores das instituições.

Dos professores entrevistados, três realizaram a supervisão no período pós-pandêmico da Covid-19 e relataram ter dificuldade com o comprometimento com as atividades do estágio e a compreensão dos/as estudantes, bem como terem sentido diferenças em termos da qualidade da formação quando se pensa na compreensão dos/as estudantes sobre os conceitos de Criança e Educação Infantil. Também foi relatada as dificuldades no engajamento com as atividades de estágio dos/as que já possuíam alguma experiência de trabalho em instituições privadas, por

considerarem o estágio desnecessário, e outros/as por uma certa apatia, talvez como resultado de um processo pandêmico que afetou à todos e todas:

Sarah: Eu sinto uma dificuldade dos estudantes de compreender a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica...essa coisa da escolarização, agora também é um momento muito difícil porque teve a pandemia, eu vejo uma diferença enorme, muito grande nas turmas de estágio antes da pandemia e nas turmas de estágio de agora... pensam que pode ser feito de qualquer forma pegar alguma coisa da internet.

No entanto, também foi possível perceber na fala dos professores e professoras que uma parte significativa dos estudantes que se comprometem com as etapas do estágio, na maior parte das vezes, adentram o estágio com uma concepção genérica de criança e Educação Infantil, mas no percurso conseguem ampliar e realizar de forma crítica uma análise sobre as diferenças que existem na Educação Infantil ofertada nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e nas escolas particulares.

Rodrigo Saballa de Carvalho (2021), em seu texto apresenta relatos de experiências sobre a intervenção com as crianças, demonstrando o quanto a relação que se estabelece a partir do estágio modificam as concepções sobre a educação infantil e o trabalho docente com as crianças, apontando que “a possibilidade de os docentes produzirem sentidos sobre a sua prática é cada vez mais escassa.” (CARVALHO, 2021, p.100), pois as relações de ensino e aprendizagem tem atendido muitas vezes uma perspectiva mercadológica da formação.

Uma discussão que emerge dos dados é que, após a realização do estágio, os/as estudantes destacam questões relacionadas a uma perspectiva escolarizante adotada em grande parte das instituições privadas no trabalho das professoras da Educação Infantil. Isso se deve à possibilidade de, ao experienciarem uma instituição de Educação Infantil pública e, uma parcela dos/as estudantes possuírem experiências de trabalho nas instituições privadas, perceberem essas nuances. Deste modo, isso nos faz perceber a importância da organização da proposta de estágio.

Neste tocante, podemos destacar que os professores e professoras apontaram observar em sua organização e planejamento as seguintes etapas: um momento de retomada de alguns conceitos e orientações para entrada no campo, um período de observação, um período de elaboração das chamadas seções para o projeto de intervenção, com uma orientação mais voltada para as temáticas dos projetos, a execução do projeto e por fim, a socialização das equipes de seus trabalhos.

Um fato que chama a atenção é que, embora haja algumas ponderações sobre a necessidade de ajustes na proposta há uma preocupação dos/as entrevistados/as em executá-la

em sintonia, ou seja, dentro da mesma proposta, o que indica a preocupação dos/as professores/as com a responsabilidade coletiva diante da formação dos/as estudantes. Em determinados momentos das entrevistas, são revelados sentimentos sobre o desejo e a necessidade de dialogarem, discutirem os ajustes e pensarem coletivamente como um setor responsável por uma área. Isso demonstra, de algum modo, que há um consenso sobre sua realização e que suas indagações propõem que as modificações ou ajustes a serem realizados devem ser dentro do setor, a partir de estudos e de forma coletiva.

Todos os entrevistados revelaram que, além do uso da bibliografia prevista na ementa, também fazem uso de referências bibliográficas complementares, utilizando-se de textos que observam se enquadrar no contexto da turma. Entre os textos trabalhados como referência, Willian Corsaro (2005), "Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas", foi citado por todos. Um/a dos/as professores/as pontua sobre o texto inclusive ter um outro olhar em relação à questão do "adulto atípico" [OBJ], e que seria um texto que repensaria o uso na bibliografia.

Os professores e professoras reconhecem seu papel no processo de realização do estágio. Todos apontaram a importante interlocução que realizam entre a universidade e a escola, destacando que, até mesmo antes dos estudantes irem a campo, eles realizam o diálogo com a instituição, com a gestão e os professores que receberão os/as estudantes.

É fato que a relação da universidade com as instituições da Educação Básica costuma ser marcada por um olhar de quem "sabe o que fazer" sobre quem "não sabe o que está fazendo". Quando a universidade propõe ações para/com a escola e/ou a Educação Infantil, com certa frequência há uma reação refratária destas, em defesa do seu saber-fazer contra uma certa prepotência de quem estuda a escola, mas não a vive, não sofre suas tensões e não precisa dar respostas imediatas às inúmeras situações que explodem no dia a dia. Olhando de onde olham, ambos os lados têm suas razões, uma e outra se olham de perspectivas diferentes e nem sempre esses olhares se encontram, pois nem sempre convergem para objetivos comuns. Nesse caso, para prosseguir e fertilizar boas experiências, toma-se como essencial a necessidade de se cultivar o encontro e a interlocução de saberes e de fazeres produzidos por uma e por outra instituição. (OSTETTO e MAIA, 2019. P.4)

A articulação entre os CMEI e a Universidade por meio da interação de professores supervisores, gestão, professores da sala de referência, desempenha um papel fundamental para que a proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil aconteça, pois é na conexão entre os dois ambientes que a formação pode ser aprimorada. Os professores e professoras destacaram a importância do seu acompanhamento que acontecem para além do acompanhamento dos registros, com a ida do professor na escola-campo durante todo o processo do estágio, para realização do suporte aos estudantes e acompanhar de forma sistemática a

realização das sessões, inclusive, três dos professores destacaram que participam de sessões elaboradas e executadas pelos estudantes com o intuito de contribuir, observar e auxiliar aos alunos na relação entre o que foi observado, planejado e o que foi possível de ser realizado. Um dos grandes diferenciais da proposta de estágio apresentado é justamente a presença do professor orientador na escola, pois a sua avaliação e orientação não fica apenas condicionada as informações fornecidas nos registros, sendo também possibilitada a partir do diálogo e observação.

Observando que os estudantes apresentam incompreensões sobre o Estágio Supervisionado em Educação Infantil para sua formação, algumas vezes por ter uma outra experiência em instituições privadas, ou por não ter percebido a importância que o componente curricular traz, é importante trabalhar a teoria de forma a apresentá-los a sua posição dentro do espaço ao qual irão adentrar, corroborando a isso, Maria Lúcia Queiros Guimarães Hernandes e Paulo Romoaldo Hernandes (2007), o estagiário deve se compreender como aprendiz.

A ideia seria, então, trabalhar com o estagiário o seu papel na escola, o de aprendiz. É assim que ele deveria viver a realidade da escola quando se dirigir a esse espaço, mesmo que essa escola (o trabalho do professor) não seja, nem de longe, aquela que ele pense ser a ideal. Ele está ali para aprender. E, principalmente que faça a todos ver e com todas as letras que esse é o seu papel, seu espaço naquele lugar. (HERNADES e HERNANDES, 2007, p.109)

Nesta perspectiva da compreensão, que ainda não se sabe de tudo, que o estágio supervisionado é lugar de aprendizado, e que talvez até mesmo a vivência do estágio com suas possibilidades sejam insuficientes para que se estabeleçam determinadas relações com o que construíram enquanto conhecimento com outras experiências de estágio remunerado, e a singularidade de cada uma delas é formidável, pois é preciso entender que há conexões que os estudantes não conseguiriam fazer sobre a Educação Infantil em uma relação que se desenvolve sem a orientação do professor supervisor, sem o acompanhamento das etapas propostas para a realização do estágio.

Sobre a importância do professor supervisor frente a realização do estágio, Cassiana Magalhães (2017) enfatiza que assumir o papel de professor não é tarefa fácil e requer conhecimentos para organizar a rotina das crianças desde a sua chegada, como também requer dos estudantes habilidade para lidar com imprevistos, e que estes momentos também se constituem como aprendizado, destacando ainda que:

Nesse processo é fundamental encontrar-se com o(a) supervisor(a) e discutir a intervenção de modo processual, ou seja, semanalmente, à medida que vai acontecendo. Esses encontros criam condições de refletir sobre o que foi realizado, os

principais problemas e êxitos, as dificuldades encontradas e as possibilidades de melhoria para as próximas intervenções de estágio (MAGALHÃES, 2017, p. 12)

Essa participação dos professores no campo é importante, pois permite uma segurança maior aos estudantes e até mesmo a possibilidade de diálogo diante de uma intervenção equivocada que o estudante possa não ter percepção devido à falta de maturidade teórica.

Foi possível identificar, a partir das respostas dos professores e professoras entrevistados, que a supervisão adequada durante o estágio desempenha um papel crucial no processo de reflexão e aprendizagem dos estagiários. Através de orientações, retornos construtivos e apoio, os supervisores podem auxiliar os futuros professores a integrarem de forma mais eficaz a teoria e a prática, promovendo um desenvolvimento profissional sólido e uma visão crítica do trabalho docente.

“Contribuir com o processo de aprendizagem da docência dos(as) estagiários(as) só é possível quando há tempo e disponibilidade de acompanhamento. Orientação na universidade, acompanhamento no campo de estágio, diálogo constante para que haja saltos qualitativos no processo de formação” (MAGALHÃES, 2019, p. 12).

Pudemos identificar que os processos e etapas de realização do estágio supervisionado acontecem em processo dialogado entre professores, estudantes e instituição, foi possível perceber que a proposta ora colocada em prática busca atender-se para uma qualidade teórica e prática que considera todos os sujeitos envolvidos, tanto os sujeitos adultos, como as crianças, em um processo, que podemos dizer que serve como um momento de aproximação e experiência que pode impulsionar a formação do professor que trabalha com crianças pequenas.

Dois dos diversos desafios, que perpassam a formação inicial de professores merecem destaque: 1) São as políticas de Políticas de formação em curso, crescente pressão por eficiência e rapidez nas políticas de formação acadêmica tem levado a uma aligeirização do processo educacional, e um encurtamento do tempo das disciplinas e componentes curriculares. Neste sentido, o estágio supervisionado, que é um momento crucial para a vivência prática e reflexiva, pode ser prejudicado devido à falta de tempo, comprometendo formação dos estudantes. 2) As muitas demandas no setor de Educação Infantil e a dificuldade de tempo para planejamento e discussão coletiva da formação inicial docente para o exercício na Educação Infantil.

O contexto da Educação Infantil é marcado por múltiplas demandas, como a necessidade de promover um ambiente seguro e acolhedor, atender às especificidades de cada criança, abordar a diversidade e garantir um currículo enriquecedor. Esses desafios destacam a importância de investir em políticas educacionais que valorizem a formação docente. Além

disso, é fundamental reconhecer a relevância de pensar a proposta de estágio do curso de pedagogia, pois foi possível perceber também que o estágio pode ser formativo não apenas para os estudantes, como para os professores das salas de referência, com a contrapartida do oferecimento de formações continuadas. Caminhamos para as considerações finais, item no qual discorreremos sobre a formação para a docência na Educação Infantil, bem como, citamos alguns desafios enfrentados no percurso da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, exploramos a temática do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na formação inicial do curso de Pedagogia, buscando analisar a proposta de estágio realizada na Universidade Federal de Alagoas, por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso e da entrevista com professores do setor de Educação Infantil. Os processos metodológicos foram baseados na abordagem qualitativa, com a realização de mapeamento bibliográfico, pesquisa documental e realização de entrevistas.

No decorrer deste estudo, encontramos alguns desafios significativos que merecem ser mencionados, como a necessidade de fazer um recorte mais preciso na proposta apresentada no projeto, em que apresentamos o interesse de investigar o modelo de estágio de todas as Universidades do Brasil, depois as Universidades Federais, para então optar por estudar a proposta de Estágio Supervisionado em Educação Infantil da Universidade Federal de Alagoas em virtude da densidade dos dados e do curto tempo para a realização das análises dos dados, no entanto podemos também dizer que esse desafio estimulou a analisar as possibilidades e também para indicar que a temática tem possibilidades para estudos posteriores, tanto para conhecer a proposta de Estágio Supervisionado para Educação Infantil, como também analisar a percepção dos estudantes acerca da proposta de Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizada na UFAL.

Os estudos realizados até o momento têm permitido identificar que grande parte do referencial utilizado para a construção do trabalho observa o estágio como um lugar de exercitar o olhar diante da realização prática - de modo a articular as dimensões teoria-prática, assim como um lugar que permite a articulação do ensino, da pesquisa e extensão, podemos destacar que na percepção dos professores do setor de Educação Infantil investigado, a proposta de estágio aplicada no curso tem buscado realizar essas interlocuções, tendo em vista que tem ações teóricas como a elaboração das seções e produção dos relatórios de estágio, como também a observação e a intervenção como etapas fundamentais que se entrelaçam.

Deste modo, um dos achados mais importantes é acerca do acompanhamento do professor supervisor da universidade no campo de estágio, ao qual desempenha um papel fundamental no processo de formação e desenvolvimento dos estudantes. A presença do professor supervisor de campo auxilia por permitir um acompanhamento sistemático, orientação constante para uma experiência realista aos estudantes, permitindo considerar as situações que emergem do cotidiano da realização do estágio, sem soluções genéricas e pautadas em um diálogo que só a presença possibilita.

A presença do supervisor acadêmico é necessária por diversas razões, dentre as quais podemos destacar suas contribuições para um aprendizado prático aprofundado, *Feedback* que possibilitam aprimoramento contínuos, que favorecem uma consciência contextual, favorecendo a compreensão dos estudantes em relação a questões éticas, estéticas, culturais e sociais, com a utilização da integração entre a teoria e prática e o estabelecimento de redes profissionais com a mediação entre os CMEI e a Universidade.

Outra perspectiva que chama atenção é acerca de qual o lugar do estagiário na realização desse processo (o estágio) permeado de desafios e que também propõe possibilidades, impulsionando a pensar sobre como o Estágio Supervisionado e sua organização contribui para a formação inicial destes estudantes e, para além disso, com todos os sujeitos participantes desse processo, estando envolvidos estudantes, professores orientadores, os educadores das infâncias e as crianças também vivenciam este processo.

É importante destacar as constatações desta pesquisa instigou-nos a pensar sobre a importância da compreensão por parte dos estudantes do desenvolvimento do estágio em relação a seu comprometimento e envolvimento. Os professores do curso, nossos entrevistados de modo geral, consideraram o componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil como fundamental para a formação inicial de professores. Além disso, destacamos a importância do planejamento e da reflexão constante durante o Estágio Supervisionado que a orientação constante permite que os estudantes experimentem e adaptem a sua abordagem, na busca de estratégias para contribuir o desenvolvimento integral das crianças.

As etapas realizadas podem proporcionar a ampliação das visões sobre o estágio, em especial por possibilitar reflexões sobre o processo de formação. Assim, pressupomos que as possibilidades apresentadas diante da aproximação com o PPC e também no que tange aos direcionamentos e as orientações para a realização do Estágio Supervisionado por parte dos orientadores podem contribuir para o exercício de olhar como o modelo de Estágio Supervisionado em Educação Infantil no curso de Pedagogia do campus A.C.Simões da Universidade Federal de Alagoas.

A pesquisa pode trazer elementos para pensar a proposta do estágio, nas quais possibilita verificar pontos que podem vir a ser aprimorados, como na investigação dos desafios para a formação e auxiliar na proposição de melhorias. Dentre as questões que ainda ficam para outras futuras pesquisas e aprofundamentos, destacamos:

- Os sentidos atribuídos pelos estagiários sobre o Estágio Supervisionado em Educação Infantil? E o seu papel na realização deste estágio.

- A percepção dos professores do espaço de regência do seu papel na realização do Estágio Supervisionado?

Em suma, destacamos a importância do Estágio Supervisionado na Educação Infantil como um momento privilegiado para estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática. Ao integrar conhecimentos teóricos com experiências práticas, os futuros professores são capazes de aprimorar suas habilidades pedagógicas e desenvolver uma compreensão mais significativa do contexto da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Moema Helena Koche de. **Formação docente para educação infantil no Brasil: configurações curriculares nos cursos de pedagogia**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107236>, acesso em: 28 de jul. de 2023.

ALENCAR, Edvoneete Souza de; DIAS, Pires Andreia; GALVÃO, Renata de Oliveira. Trabalhando os ossos do corpo humano na Educação Infantil: Um relato de Experiência. **Temas em Educação e Saúde**, n. 1 (janeiro 16, 2018): 188–197.

ALVES, Nancy Nonato de Lima. “**Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende**”: significados da docência na Educação Infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. Reunião da Associação Nacional de Pesquisa em Educação. 2007.

ALVES, Simone Silva; VIEIRA, Sandra Silva; STOLL, Vitor Garcia; LIMA, Quellen Colman Espindola. Educação para as Relações Étnico-Raciais: concepções e práticas dos/as docentes da Educação Infantil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e12810313141, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13141. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13141>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ANDRADE, Tânia Sofia Lobato da Costa. Importância do brincar. Relatório do Projeto de Investigação. Instituto Politécnico de Setúbal (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Dezembro, 2015.

ANJOS, Cleriston Izidro.; SANTOS, Solange Estanislau dos. As crianças pequenas precisam de uma base nacional comum curricular? À guisa de apresentação. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. i, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16pi. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2830>. Acesso em: 29 jul. 2023.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79179>. Acesso: 26 nov. 2021.

ANJOS, Cleriston Izidro. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil**. Petrópolis,RJ: Vozes/ Maceio, 2012.

ANJOS, Cleriston Izidro.; MILLER, Stela. Universidade e escola em parceria: uma proposta de projeto para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado à formação do professor de Educação Infantil. *In*: ANJOS, C. I. (Org.). Dossiê - Estágio na formação de professores de Educação Infantil. **Ensino Em Re-Vista**, v. 21, n. 2, p.209-220, jul./dez.2014.

ANTHONY, Anthony Fábio Torres Santana; RODRIGO, Rodrigo Avila Colla; MARCOS, Marcos Villela Pereira. O conceito de experiência em Dewey e Gadamer e as suas implicações para a formação. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 208–225, 2022. DOI: 10.21814/rpe.18881. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18881>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ARAUJO, Sara Barros; ANTUNES, Ana Pereira. Avaliação da aprendizagem profissional no estágio supervisionado: estudo exploratório na educação infantil. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 29, n. 70, p. 134–154, 2021. DOI: 10.18222/eae.v0ix.4365. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/4365>. Acesso em: 6 mai. 2021.

ARAUJO, Viviane Patricia Colloca. O conceito de currículo oculto e a formação docente. **REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 3, n. 6, jul./dez. 2018.

BARBOSA, I. G.; ALVES, N. N. DE L.; SILVEIRA, T. A. T. M. Child education in the Pedagogy course: Lessons from the internship. **Educativa**, v. 20, n. 2, p. 357, 2017
CAPES Periódicos, 2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao>. Acesso em: 6 mai. 2021.

BIANCONI, Giuliana; LEÃO, N.; MORENO, T. Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. **São Paulo: Gênero e Número**, 2020.

BONFANTI, Claudete. **O estágio na formação de professoras para a Educação Infantil: as significações das estagiárias do curso de pedagogia**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_79f19c0cff4ce314c10ff15753da51c8.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 020/2009**. Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil. Câmara da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF v.1, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez., 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE n. 1, de 15 de maio de 2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf.

BROERING, Adriana de Souza. Quando a creche e a universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2012, p. 107-126.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. Em Aberto, v. 30, n. 100, p. 23-42,

set./dez. 2017

CORDEIRO, Ana Paula; ARAÚJO, Luciana Aparecida de.; ANJOS, Cleriston Izidro dos. Formação de professores para a educação básica e o ensino da Arte: caminhos possíveis. In: **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-21. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17738/209209214381>

CORSARO, Willian. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. *Educ. Soc.*, Campinas vol.26, n.91, p. 443-464, 2005

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Costa. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Sílvia P.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). **Manual de produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. 191 p. cap. 4, p. 71-90.

CRESWELL, Jhon W. **Projeto de Pesquisa: métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre, Artemed, 2010.

DOS SANTOS SILVA, Elaine Maria **Documentação pedagógica e formação inicial de professores: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na educação infantil**. [s.l.](Dissertação de mestrado) UNISUL, 2020.

DRUMOND, Viviane. Formação de professoras e professores de Educação Infantil: por uma Pedagogia da Infância. **Revista de Zero a Seis**, Jul.dez v. 20 n. 38, 2018.

ESTÁCIO, Mércia Maria de Santi. Um olhar sociológico sobre a criança e o brincar: espaço e tempo de construção, reinvenção e aprendizagem. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/13583>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FARIA, Dayane Aline Faria; KUHNEN, Simone de Castro. A linguagem escrita na Educação Infantil. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5.ed.Campinas: Papirus, 2012, p. 95-106.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: **Formação de professores: pensar e fazer**. Org. Nilda Alves. V. 30, Cortez, São Paulo. 2011.

FERREIRA, Denize Cristina Kaminski; GREGÓRIO, Cláudia Alessandra Gregório A.; SCHMIDT, Kátia Cristina Sommer. O Estágio Supervisionado na Educação Infantil: Uma Relação Dialética Entre Teoria e Prática. **Olhar de Professor**, v. 22, p. 1–13, 2019.

FIAD, Raque Salek; SILVA, Lilian Lopes Martins. Escrita na formação docente: relatos de estágio. **Acta Scientiarum. Language and Culture** (online), v.31, p. 123-131, 2009.

GATTI, Bernardete; BARRETTO, Elba. **Professores no Brasil: impasses**

e

desafios. Siqueira de Sá. Brasília: Unesco, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GONÇALVES da Silva, Monica.; TÁBATA NUNES LIMA, DIANDRA.; JUNG, HILDEGARD SUZANA. Cantar, divertir-se, aprender: um relato de experiência docente com música. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, n. 14, p. 178, 2019. Disponível em: <https://dspace.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/2848/1/hsjung.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2023.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Professoras e estagiários – sujeitos de uma complexa e “velada” relação de ensinar e aprender. **Pro- posições**, v. 12, n. 2-3 (35-36). jul.- nov. 2001.

HADDAD, Lenira; MENDONÇA, Luana Maria Moreira dos Santos. “Não, não mate a bruxa! Ela é nossa amiguinha”! Entrada, aceitação e participação na cultura de pares em uma experiência de estágio supervisionado em educação infantil. *Poiésis*, Tubarão. v.9, n.15, p. 24 - 43, Jan/Jun 2015.

HERNANDES, Maria Lúcia Queiroz Guimarães; HERNANDES, Paulo Romoaldo. Ih, lávemo estagiário... **Revista Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

HORTA, Maria Helena; BORGES, Maria Leonor. Formação de docentes para a pequena infância: a realidade da universidade do Alvarve. In. ANJOS, C. I. *Et al.* (Orgs.) **Pedagogia e Culturas Infantis: Conversas Lusos - Brasileiras**. EDUFAL: imprensaoficial, 2008.

LÜDKE, Menga.; CRUZ, Giseli Barreto DA. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos De Pesquisas**, v. 35, n. 125, p. 81–109, 2005.

MAGALHÃES, Cassiane. Estágio: Superação do Espontaneísmo e Docência na Educação Infantil. **Olhar de Professor**, v. 22, p. 1–14, 2019.

MANARA, Alecia Saldanha; MARZARI, Marta Regina Bonini.; RUPPENTHAL, Raquel. Student-teacher: resigning knowledge through the path and perception of the supervised curriculum internship. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e562101120017, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.20017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20017>. Acesso em: 30 de jun. 2023.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, BAURO, A Pesquisa Qualitativa em debate. Anais. BAURU:USC,2004, CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6.10p. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: Maria Cristina Marquezine, Maria Amélia Almeida, Sadao Omote (orgs.).

Colóquios sobre pesquisa em educação especial. Londrina: EdUEL, 2003. p. 1 1-25. Disponível em: <http://transcricoes.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-transcri%C3%A7%C3%A3o-de-entrevistas-Manzini-J-A.pdf>

MARCASSO ROSSI, Bianca Carolina. O estágio curricular supervisionado em docência na perspectiva dos profissionais da educação infantil. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16645>. Acessado: 5 de maio, 2021.

MARIA FONTENELE MACEDO, Sheila. Maria.; FERNANDES CALDAS, Iandra.; PAIVA DE FREITAS, Renata. Aprendizagem criativa no estágio supervisionado: possibilidades e potencialidades para a educação infantil. **#Tear**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5932>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MARTINS, Elcimar Simão; FRANÇA, Tânia Mara Sousa. Os registros da ação docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 51-68, 2020. DOI: 10.22481/rpe.v16i43.6778. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6778>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MOIMÁS, Juliana Xavier; ARAUJO, Luciana Aparecida. de.; ANJOS, Cleriston Izidro dos. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: retomando proposições e ampliando o debate. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 44–63, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp44-63. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12975>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MOREIRA, Herivelton; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. Rio de Janeiro: Editora Lampararina, 2008.

MUBARAC SOBRINHO, Roberto Sanches.; BETTIOL, Célia Aparecida. Entre o “dito” e o “não-dito”: uma análise crítica da BNCC e do RCA para a educação infantil na rede de educação do Amazonas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 26–43, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp26-43. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12659>. Acesso em: 29 jul. 2023.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes de. Estágio Reflexivo na Formação de Professores da Educação Infantil. **Olhar de Professor**, v. 22, p. 1–14, 2019. Disponível em : <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13859>. Acesso em : 29 de jun. 2023.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes de. **Formação de professores: da teoria à prática na constituição do ser professor de educação infantil**. 2017. 339f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação Registro, Documentação: Nomear e Significar as experiências. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação**

de professores. 5.ed.Campinas: Papyrus, 2012, p. 13-32.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. *In*: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed.Campinas: Papyrus, 2012, p.127-144.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 22, p. 1- 14,2019. Disponível em: C:/Users/alex/Downloads/13935-Texto%20do%20artigo- 209209222490-1-10-20191217.pdf.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; ROCHA, Heloisa Acires Candal. O estágio na formação universitária de professores de educação Infantil. *In*: Izabel Christine Seara, Maria de Fátima Sabino Dias, Luciana Esmeralda Ostetto e Suzani Cassiani. (Orgs). **Práticas Pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar**. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2008.

OSTI, Andreia; de Freitas Pontes Júnior, José Aildo; Almeida, Leandro da Silva. (2021). O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros do Ensino Superior. **Revista Práxis**, 3, 275-292. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/74311/1/2676-Texto%20do%20artigo-8196-1-10-20210901.pdf>, acesso em: 28 de jul. 2023.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho.; GASPARELO, Rayane Regina Scheidt.; FRASSON, Antonio Carlos. O Estágio Supervisionado em Educação Infantil: Análise de um roteiro didático para a etapa de atuação. **Olhar de Professor**, v. 22, p. 1–13, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13860>. Acesso em: 28 de jun. 2023.

PILONETTO, R. DE F. R.; NÖRNBERG, M. Compreensões de Cuidado e Educação na Educação Infantil produzidas no Estágio Supervisionado. **Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57, p. 157, 2020.

PILONETTO, Roseli de Fátima Rech. **Cuidado e Educação: Compreensões construídas em contexto de estágio supervisionado em Educação Infantil**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas,RS, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo, Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes Concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PINTO, Ana Lúcia Guedes. Práticas de escritas no ensino universitário e suas relações com a formação docente. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v.16, n30, p.137-149. 2012

POUPART, Jean. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 295-316.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; BUSS-SIMÃO, Márcia; LESSA, Juliana Schumacker. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em Educação. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 31–49, 2016. DOI: 10.25757/invep.v6i1.97. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/97>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RODRIGUES, Marlene. et al. Estágio supervisionado na educação infantil: a professora é surda, e agora? **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 599, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/5131/353>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ROSA, Cristina Dias; LOPES, Elissandra Silva. Aventuras de Viver, Conviver e Aprender com as Crianças. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5.ed.Campinas: Papirus, 2012, p. 48-68.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

SANTOS, Joedson Brito. B. dos.; VIEIRA, Emilia Peixoto.; SILVA, Tacia Regina. . As políticas curriculares BNCC e BNC - formação no contexto da educação infantil: reflexos para a educação das relações étnico-raciais. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 86–108, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp86-108. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12677>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SANTOS, Solange Estanislau dos.; MACEDO, Elina Elias de. BNCC para a educação infantil e a urgência de resistências. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 1–14, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33p1-14. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12694>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa. Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SÀ, Patrícia Regina Silveira de. Representações sobre formação de professoras para jardins de infância em Santa Catarina (1920-1960): estado, congregações femininas católicas e associações femininas luteranas. 2020. Tese. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingues de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>.

SCHINDHELM, Virginia Georg.; BAMPI, Maria Luisa Furlin. Formação de profissionais de

educação infantil: experiências de estágio supervisionado. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 280–292, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.11099. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11099>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SEMED. Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió/ Secretaria Municipal de Educação – Maceió: EDUFAL, 2015.

SANTOS, Elaine Maria da Silva dos. **Documentação pedagógica e formação inicial de professores: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na educação infantil**. dissertação (Mestrado), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Santa Catarina, 2020.

SILVA, Rosangela Aparecida Galdi da. **O desenvolvimento da profissionalidade docente dos professores de educação infantil no curso de pedagogia com o apoio de projetos de formação e de supervisão**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153934>, acesso em: 28 de jul. de 2023.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e identidade**. Campinas, Autores associados, 1999.

SILVA, Janaila dos Santos. Dimensões de um modelo sustentável de formação de professores de educação infantil: em busca de possibilidades. 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SILVA, Monica Gonçalves.; LIMA, Diandra Tábata Nunes ; JUNG, Hildegard Susana. Cantar, divertir-se, aprender: um relato de experiência docente com música. **Educa: Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho/RO, v. 6, n.º 14, p. 178-191, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3099/2778>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, Andressa Celis; WEISS, Vanilda. Aprendendo a ser professora de bebês. *In*: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012, p. 33-48.

SOUZA, Colling de; Graciele; RAUSCH, Rita Buzzi. Compreensão de professoras acerca de brincadeiras de faz-de-conta e das culturas infantis. *Zero-a-Seis*, v. 13, n. 24, p. 1-21, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2011n24p1/18056>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SOUZA, Eunice Brito de Souza; Alice Brito de Souza; SOUZA, Alice Brito. Os desafios encontrados na efetivação do estágio supervisionado / regência na Educação Infantil. **CAPES Periódicos**, 2020. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhenkvbGlid2

ViL2FjdGlvbi9zZWYyY2guZG8/dmlkPUNBUEVTVX1Yx&Itemid=124. Acesso em: 6 mai. 2021.

SOUZA, Ellen de Lima.; CARVALHO, Alexandre Filorde de. “Cadê a criança negra que estava aqui?”: da visibilidade seletiva ao apagamento da criança negra na BNCC. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 1–25, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp1-25. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12655>. Acesso em: 29 jul. 2023.

UFAL. Centro de Educação. **Projeto pedagógico de curso: Pedagogia**. Maceió: UFAL/Cedu, 2006.

UFAL. Centro de Educação. **Projeto pedagógico de curso: Pedagogia**. Maceió: UFAL/Cedu, 2019.

UFAL. Resolução N°95/2019- CONSUNI/ UFAL. **Disciplina os estágios curriculares supervisionados dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação**. Secretária Executiva dos Conselhos Superiores: Maceió/ UFAL, 2019.

ZANINI, Juliana Quint dos Santos; LEITE, Rachel Winz. Sobre afetividade e construção de vínculos na Educação Infantil. *In*: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5.ed.Campinas: Papirus, 2012, p. 69-94.

Apêndice A- Termo de consentimento Livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A estudante de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação Alyssandra Fabrícia Ferreira Barros, vem por meio deste, convidar você para contribuir como participante da pesquisa intitulada: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL: UM ESTUDO**. Leia atentamente as informações abaixo e caso faça-se necessário pode fazer pergunta e tirar dúvidas que ainda persistirem após a leitura, e caso não tenha interesse em participar não se sinta forçado, é muito importante que não participe contra sua vontade.

- 1- O objetivo/a finalidade principal desta pesquisa é identificar e analisar a proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus: A.C. Simões;
- 2- A importância deste estudo é a de que ele pode apontar possibilidades de melhoria dos processos de desenvolvimento do estágio supervisionado em Educação Infantil, por tanto para o processo formativo dos/das estudantes de pedagogia;
- 3- Como forma de coletar dados para esta pesquisa, realizaremos entrevistas individuais (gravação de áudio e vídeo) pela plataforma google Meet. O tempo de duração das entrevistas individuais podem variar de acordo com a interação do participante da pesquisa, sendo prevista a duração de 1 (uma) hora. As gravações de áudio e vídeo não será utilizada para fins de veiculação utilizando-se do som e da imagem e sim apenas para fins de coleta de dados, sendo realizado imediatamente após o término, sendo armazenadas duas cópias da gravação, uma no

notebook da pesquisadora e outra em pendrive, ambos de acesso apenas da pesquisadora, para salvaguardar a possibilidade de quebra de um dos equipamentos.

4- Que podem acontecer algum desconforto para o participante em decorrência de alguma das perguntas realizadas no processo da entrevista, podendo ser imediatamente comunicada ao pesquisador.

5 - Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre, divisão de trabalho familiar, satisfação profissional etc.; risco de quebra de sigilo e a possibilidade de vazamento da gravação. Contudo, serão possibilitados meios confortáveis de aplicação dos instrumentos pensando no seu bem-estar. Além disso, você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento que desejar, ou então, pedir esclarecimentos sobre os procedimentos que estão sendo realizados. Ao que refere-se a possibilidade de vazamento da gravação, para minimizar ao terminar a entrevista será realizado o download para um dispositivo local e faremos sua exclusão do aplicativo utilizado e as gravações não serão compartilhadas por e-mail.

6. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: para os estudantes será refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial, como também sobre os conteúdos e referenciais que são utilizados para organizar o estágio supervisionado enquanto processo formativo . - Os benefícios desta pesquisa também é, colaborar com o conhecimento científico na área da Educação Infantil, em especial, os conhecimentos sobre a Formação inicial de professores.

7- por referir-se a situações específicas da organização do estágio supervisionado em Educação Infantil será facultado ao entrevistado a identificação da sua pessoa, e caso opção seja pela não identificação garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa.

8- Assumimos o compromisso de utilizar os dados ou materiais coletados somente para fins didáticos e/ou de pesquisa. Os resultados dessa pesquisa serão publicados e/ou apresentados em artigos, em revistas especializadas, em congressos científicos, contribuindo para o fortalecimento e ampliação de conhecimentos sobre a Formação inicial de professores e estágio supervisionado em Educação Infantil.

9- Não haverá remuneração pela participação e nem cobranças de nenhuma taxa para participação da pesquisa.

10- Poderá a qualquer momento recusar a continuar participando da pesquisa e, também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo;

11- Poderá pedir para saber dos resultados da pesquisa ou receber informações e explicações sobre o estudo durante o período em que a pesquisadora estiver na instituição e após esse período.

12- Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidas informações sobre cada uma das etapas do estudo, o resultado dessa pesquisa será encaminhado para o e-mail dos participantes em formato PDF ao final da pesquisa.

13-Todos os gastos decorrentes da participação nesta pesquisa, caso ocorram, serão imediatamente e integralmente ressarcidos, incluindo gastos do participante e de quem o acompanhe.

14-No caso de qualquer dano eventual, incluindo dano psicológico, imediato ou tardio, decorrente desta pesquisa, você também tem direito de ser indenizado pelo pesquisador, bem como a ter assistência gratuita, integral e imediata, pelo tempo que for necessário.

15-Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado portodos.

EU, _____, _____ anos,
CPF: _____, declaro que é de livre e espontânea vontade que estou como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. Eu declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Endereço da Equipe da Pesquisa

Nome:

Instituição:

Endereço:

Telefones para contato:

ATENÇÃO: o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Alagoas é formado por um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger os seus direitos enquanto participante. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e Res. CNS 510/16 e complementares). Diante de quaisquer ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Maceió, de _____ de _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legale rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Apêndice B – Roteiro das Entrevistas

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Pesquisa: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA: um estudo de caso

Pesquisadora: Alyssandra Fabrícia Ferreira Barros

Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos

Sobre a pesquisa: As informações desta entrevista servirão para o conhecimento da proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), considerando a perspectiva dos/as envolvidos/as com a formação do professor de Educação Infantil. Sua contribuição é muito importante para a condução dessa pesquisa. Esperamos, com ela, poder contribuir com evidências que possibilitem refletir sobre o Estágio Supervisionado em Educação Infantil no Curso de Pedagogia. Conforme mencionado no TCLE, sua identidade será preservada.

1 – Identificação:

Data de Nascimento:

Gênero: () F () M

Telefones:

E-mail:

Regime de contratação:

() efetivo () substituto

() 20h () 40h ou 40h DE

Quais disciplinas que leciona ou costuma lecionar?

Ano de início da docência no ensino superior:

Ano de início na carreira docente:

Possui experiência de docência na Educação Básica? Em qual etapa/modalidade?

Poderia contar um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional? O que gostaria de compartilhar sobre isso?

2- SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

1. No geral, como você avalia o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFAL?

2. No caso das disciplinas específicas voltadas para a formação docente para o exercício na Educação Infantil, como você as vê?

3. Como você vê a proposta de estágio supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia presencial do CEDU?

4. Você supervisiona ou já supervisionou estágio em Educação Infantil no Curso de Pedagogia presencial? O que você costuma levar em consideração no seu planejamento, quando assume supervisão de estágio em Educação Infantil? Como costuma se organizar para a tarefa de supervisão?

5. Poderia contar como vê e costuma conduzir os processos de supervisão, desde a preparação para o campo até a avaliação final dos/as estudantes?

6. Quando os/as estudantes já estão em campo, que fatores, elementos ou dimensões você considera para avaliar as experiências vividas pelos/as estagiários/as? Por exemplo, como acompanha e avalia os processos de observação e desenvolvimento de projetos com as crianças, dentre outros aspectos que queira falar?

7. Como você vê os papéis dos/as adultos/as envolvidos/as no estágio (estudantes, supervisores/as e profissionais que recebem os/as estagiários/as nas instituições)?

8. Antes de iniciarem o estágio, os/as estudantes possuem determinadas concepções sobre a Educação Infantil – tais como concepção de criança, do papel do estágio e de docência na Educação Infantil. Alguns, talvez, já tenham tido experiências como professores/as e, para

outros, talvez é a primeira experiência na Educação Infantil. O que você percebe e gostaria de compartilhar sobre essas concepções iniciais dos/as estagiários/as?

9. Ao final do estágio, no geral, o que percebe e gostaria de compartilhar sobre essas concepções que os/as estagiários/as traziam consigo e o revelam sobre essas mesmas concepções após a experiência do estágio?

10. Poderia citar que leituras/referências – autores/as, títulos de livros ou artigos ou outro material, etc. - você costuma indicar ou trabalhar com os/as estudantes e que considera essenciais na formação do/a professor/as de Educação infantil?

11. Tem algum aspecto ou consideração sobre o estágio em Educação Infantil que não foi perguntado na entrevista, mas gostaria de partilhar? Fique à vontade para fazer suas considerações.

Apêndice C – Modelo de e-mail enviado aos professores

Modelo de Email encaminhado aos Professores

Prezado(a) docente,

Meu nome é Alyssandra Barros, sou mestranda em Educação do PPGE na UFAL e junto com meu orientador Cleriston Izidro convidamos você, que é docente no Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas, para participar de uma entrevista que pode ser marcada de forma presencial ou on-line, como também em qualquer período do dia matutino, vespertino ou noturno.

As informações desta entrevista servirão para o conhecimento sobre a realização do estágio supervisionado em educação infantil no centro de Educação no âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bem como para o levantamento de informações que para pensar suas contribuições para a formação inicial dos professores e professoras de crianças pequenas. Sua contribuição é muito importante para a condução dessa pesquisa. Esperamos, com ela, poder contribuir com evidências que possibilitem refletir sobre o Estágio Supervisionado em Educação infantil no Curso.

aguardo retorno!

Atenciosamente



ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICO DO CURSO E DO TRABALHO DE PROFESSORES ORIENTADORES.

Pesquisador: ALYSSANDRA FABRICIA FERREIRA BARROS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 58513922.8.0000.5013

Instituição Proponente: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPGE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.515.365

Apresentação do Projeto:

Projeto de dissertação de Mestrado desenvolvido no PPGE/UFAL que busca investigar como os cursos de Pedagogia das Universidades Públicas Brasileiras tem organizado suas propostas de estágio supervisionado em Educação Infantil, já que as discussões na área da Educação Infantil evidenciam a necessidade de aprofundamento, destacam os desafios que são apresentados para trabalhar com crianças pequenas, fato que reforça a necessidade da atenção com os processos formativos para o trabalho na Educação Infantil, sendo o estágio curricular um dos elementos constituintes dessa formação, que requer



atenção singular diante das inquietações e reflexões que o processo deste provoca.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar e analisar propostas de estágio supervisionado em Educação Infantil dos cursos de Pedagogia de universidades públicas brasileiras.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora

RISCOS "cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre, divisão de trabalho familiar, satisfação profissional etc.; risco de quebra de sigilo e a possibilidade de vazamento da gravação. Contudo, serão possibilitados meios confortáveis de aplicação dos instrumentos pensando no seu bem-estar. Além disso, você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento que desejar, ou então, pedir esclarecimentos sobre os procedimentos que estão sendo realizados. Ao que refere-se a possibilidade de vazamento da gravação, para minimizar ao terminar a entrevista será realizado o download para um dispositivo local e faremos sua exclusão do aplicativo utilizado e as gravações não serão compartilhadas por email."

BENEFÍCIOS, "sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial, como também sobre os conteúdos e referenciais que são utilizados para organizar o estágio supervisionado enquanto processo formativo, além de colaborar com o conhecimento científico na área da Educação Infantil, em especial, os conhecimentos sobre a Formação inicial de professores."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico,



análise documental e realização de entrevistas. Usaremos um recorte temporal para o levantamento bibliográfico do ano de 2017 a 2021,

buscando produções que correspondam aos descritores: Estágio Supervisionado+ Educação Infantil + Formação Inicial. A abordagem inicial a ser utilizada é a da análise documental, destacando que de acordo com Ludke e André (2018) é uma técnica valiosa para e propicia a abordagem de forma qualitativa, possibilitando o conhecimento de novos aspectos de um determinado tema ou complementando informações já existentes, os autores ainda ressaltam a natureza das fontes que são estáveis e podem ser consultadas sempre que necessário. Nesta acepção, o documento a ser investigado é o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos de licenciatura em Pedagogia das Universidades Federais do Brasil. Especificamente buscaremos a presença da disciplina de estágio supervisionado em educação infantil, para investigarmos como a mesma aparece nos projetos e se constitui como metodologia de ensino ou concepção de formas de desenvolver o estágio supervisionado em Educação Infantil.

Considerações sobre os Termos de

apresentação obrigatória: Termos apresentados e apreciados:

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1928975.pdf

TCLE. Pdf

Carta pdf

declaracao.pdf

carta_resposta.pdf

projeto.pdf

Cronograma.pdf

infraestrutura.pdf

folhaderosto.pdf

orcamento.pdf

Recomendações:

Vide campo Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações



Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem óbices éticos.

Análise das respostas às pendências:

c) No item 7, a pesquisadora diz que os participantes podem contar com os serviços de assistênciapsicológica da UFAL, sem, todavia, fazer juntar nenhum documento de anuência do Instituto de Psicologia da UFAL ou de qualquer outra esfera que apresente atuação similar no âmbito da universidade;

Resposta:

Foi realizada a exclusão do item 7 na primeira versão do TCLE, ao qual estava descrito que os participantes poderiam contar com o serviço de assistência psicológica da UFAL, e não foi realizado a juntada de uma carta de anuência, sendo apontado em parecer atual a divergência e a falta de clareza no que foi dado enquanto justificativa “considerando que toda e qualquer necessidade de assistência do participante em decorrência da pesquisa será sanada pelo patrocinador da pesquisa,” sendo então repensado o item 14 alterando e incluindo possíveis os danos psicológicas e ressaltando o comprometimento do pesquisador em ressarcir e prestar assistência ao participante que necessitar, sendo o texto apresentado da seguinte forma “No caso de qualquer dano eventual, incluindo os danos psicológico, imediato ou tardio, decorrente desta pesquisa, você também tem direito de ser indenizado pelo pesquisador, bem como a ter assistência gratuita, integral e imediata, pelo tempo que for necessário.” Por considerar pertinente as considerações apresentadas pelo responsável pela elaboração do parecer.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações- (Página 04 do parecer consubstanciado)

d) O documento não informa o modo como se dará a devolutiva aos participantes da pesquisa. Solicita-se que seja feita tal inclusão;

Resposta:



Foi revisto a escrita do item 12, no qual a pesquisadora se propõe a enviar o produto final da pesquisa através de e-mail. Sendo incluído o seguinte texto: “Você será informado(a) do resultado final do projeto por email, o resultado dessa pesquisa será encaminhado para o e-mail dos participantes em formato PDF ao final da pesquisa.” Responde: Como em PDF, quando ao fim da pesquisa e onde por email.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações- (Página 7 do parecer consubstanciado) O TCLE encontra-se assinado digitalmente pelo orientador da pesquisa. Solicita-se a exclusão da assinatura.

Resposta:

Foi realizada a exclusão da assinatura.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio; V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando

constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1928975.pdf	07/06/2022 22:11:07		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/06/2022 22:02:33	ALYSSANDRA FABRICIA FERREIRA BARROS	Aceito
Outros	carta.pdf	07/06/2022 22:00:41	ALYSSANDRA FABRICIA FERREIRA BARROS	Aceito
Outros	declaracao.pdf	20/05/2022 11:34:28	ALYSSANDRA FABRICIA FERREIRA BARROS	Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	19/05/2022 18:36:50	ALYSSANDRA FABRICIA FERREIRA BARROS	Aceito
Projeto Detalhado /	projeto.pdf	19/05/2022	ALYSSANDRA	Aceito

Brochura Investigador		18:33:26	FABRICIA FERREIRA BARROS	
Cronograma	Cronograma.pdf	19/05/2022 18:31:38	ALYSSANDRA FABRICIA	Aceito

Cronograma	Cronograma.pdf	19/05/2022 18:31:38	BARROS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestrutura.pdf	06/05/2022 08:51:42	ALYSSANDRA FABRICIA FERREIRA BARROS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/05/2022 18:48:45	ALYSSANDRA FABRICIA FERREIRA BARROS	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	03/05/2022 10:45:27	ALYSSANDRA FABRICIA FERREIRA BARROS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIÓ, 07 de
Julho de 2022

Assinado por:
Carlos Arthur Cardoso Almeida
(Coordenador(a))

ANEXO B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, **JORGE EDUARDO DE OLIVEIRA**, na qualidade de responsável pelo (a) **CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**, autorizo a realização da pesquisa intitulada “Estágio supervisionado na formação inicial de professores de Educação Infantil: uma análise a partir dos projetos pedagógico do curso e do trabalho de professores orientadores”, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora **ALYSSANDRA FABRÍCIA FERREIRA BARROS**; e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Este termo é válido apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética, avaliador do estudo.

Maceió, 04 de MARCO de 2022.

Jorge Eduardo de Oliveira
(Diretor)

Anexo C

27



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO Nº 466/12 E
510/16
DE PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E
SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS

Alyssandra Fabricia Ferreira Barros e Cleriston Izidro dos Anjos (orientador dessa pesquisa), pesquisadores do projeto intitulado: "ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICO DO CURSO E DO TRABALHO DE PROFESSORES ORIENTADORES.", ao tempo em que nos comprometemos em seguir fielmente os dispositivos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, asseguramos que os resultados da presente pesquisa serão tornados públicos sejam eles favoráveis ou não, bem como declaramos que os dados coletados para o desenvolvimento do projeto, *questionários e entrevistas* serão utilizados para essa pesquisa afim de observar o que esses materiais nos apresentam acerca da formação inicial para o trabalhos com bebês no curso de Pedagogia da UFAL e, após conclusão da pesquisa, *serão armazenados em banco de dados na posse do pesquisador por 1 ano e após serão destruídos.*

Maceió, 12 de Março de 2022.

Alyssandra Fabricia Ferreira Barros
Pesquisador Principal

Cleriston Izidro dos Anjos
Orientador

ANEXO D

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
Fundamentos Políticos da Educação	Fundamentos Sociológicos da Educação	Fundamentos Filosóficos da Educação	Alfabetização e Letramento	Saberes e Didática da Ed. Infantil 1	Saberes e Didática da Ed. Infantil 2	Saberes e Didática do Ensino de Ciências 1	Saberes e Didática do Ensino de Ciências 2	Jogos e Brincadeiras na Educação
Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia	Fundamentos Psicopedagógicos da Educação	Trabalho e Educação	Educação Infantil e Sociedade	Currículo	Saberes e Didática do Ensino de Língua Portuguesa 1	Saberes e Didática do Ensino de Língua Portuguesa 2	Saberes e Didática do Ensino de Geografia 1	Saberes e Didática do Ensino de Geografia 2
Profissão Docente	Fundamentos Antropológicos da Educação	Desenvolvimento e Aprendizagem	Educação Especial	Avaliação	Saberes e Didática do Ensino de Matemática 1	Saberes e Didática do Ensino de Matemática 2	Saberes e Didática do Ensino de História 1	Saberes e Didática do Ensino de História 2
Educação e Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação	Política e Organização da Educação Básica	Didática	Gestão da Educação do Trabalho Escolar	Lit ras	Pesquisa Educacional	Saberes e Didática da Educação de Jovens, Adultos e Idosos 1	Saberes e Didática da Educação de Jovens, Adultos e Idosos 2	Eletiva
Leitura e produção textual em Língua Portuguesa	Pesquisa e Prática Pedagógica 2	Pesquisa e Prática Pedagógica 3	Corporalidade e Movimento	Coordenação do Trabalho Pedagógico	Estágio Supervisionado em Gestão e Coord. Pedagógica	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	Estágio Supervisionado em Alfabetização e Letramento	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental
Pesquisa e Prática Pedagógica 1	ACE	ACE	ACE	ACE	ACE	Eletiva	Eletiva	TCC
Núcleo de Estudos de Formação Geral: 2484 h								
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de estudos: 810 h								
Trabalho de Conclusão de Curso: 85h								
Atividades complementares: 200h								
Carga Horária Total: 3.579h								